

Favoravelmente recebida pelos parlamentares a decisão de Eisenhower de levantar o bloqueio à China comunista

O ESTADO E O HEROISMO

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

PARIS — No tribunal militar de Bourges, a França tem ouvido de um após outro dos acusados a pavorosa história do massacre de todos os homens, mulheres e crianças, no total de 642 pessoas que os nazistas puderam encontrar na povoação de Oradour. Fazia um dia bonito, a dez de junho de 1944 e os habitantes da aldeia não suspeitavam do que aconteceria quando os nazistas ali entrassem.

O tribunal — e a opinião pública — terão agora de decidir o que pensa a respeito de alguns dos elementos envolvidos nesse crime, alemães e alsacianos. O comandante da unidade morreu e o subcomandante está desaparecido. Apenas um dos acusados, um alsaciano de nome Boos, confessou ter sido um dos voluntários das S.S. E' ele acusado de alguns dos mais horribes crimes cometidos pelos nazistas e alemães, inclusive o assassinato de duas mulheres que saíram de seus esconderijos para procurar os filhos e a matança de numerosos feridos. Boos, no entanto, negou, sem pestanejar, todas estas acusações e declarou que não era nazista.

As mais importantes declarações a respeito da situação da maioria dos acusados, no entanto, são de caráter inteiramente diverso. Há o caso de Spaeth, alsaciano, que nunca entrou em Oradour, mas teve a sorte de ficar com sua unidade fora da aldeia durante todo o massacre. Agora, ele comenta: "Foi minha sorte. Em caso contrário, eu estaria hoje entre os acusados". Há também o caso de Lohner, que mereceu a Croix de Guerre em 1949-50, um homem prematuramente grisalho, que disse: "Vi tantos horrores naquela dia que perdi a paz de espírito, para o resto da vida". Ochs, outro alsaciano, foi ferido acidentalmente e, mais tarde, conseguiu desertar para as Forças Francesas Livres. E' irmão de um jovem fustigado pelos nazistas por se ter recusado a vestir o uniforme germanico.

Desta forma, não são apenas os horrores praticados naquela dia, quando uma aldeia feliz — homens, mulheres e crianças — foi massacrada, mas também a natureza da responsabilidade

pessoal num estado totalitário, que às vezes não é muito diferente da de outros Estados quando em guerra.

A primeira impressão produzida pelas declarações dos acusados foram, sem dúvida, desfavoráveis aos alsacianos entre os outros franceses. Essa impressão, contudo, está sendo modificada. E' verdade que alguns argumentos alsacianos não são muito bons. Há, por exemplo, a locante defesa do heroísmo de jovens que usaram um uniforme odiado para salvar a vida de seus pais. A este argumento se respondeu dizendo que muitos pais alsacianos aceitaram este risco antepadidamente. Mas o verdadeiro drama surgiu quando havia irmãos e irmãs mais moços em casa, pois eram estes os ameaçados.

O tribunal, no entanto, terá de decidir uma questão diferente. Até que ponto o Estado tem o direito de exigir heroísmo moral de seus cidadãos? Os jovens alsacianos de Oradour não eram covardes. Um deles, por exemplo, distinguiu-se na Indochina. Todos eles, ao que parece, não se consideram responsáveis por terem participado de uma operação militar que consistiu no massacre de 642 compatriotas indefesos. Os deputados alsacianos e, pediram que a lei de 13 de setembro de 1948, segundo a qual os membros de uma unidade que cometem atrocidades são automaticamente considerados co-autores das atrocidades, a menos que provem ter sido incluídos na unidade pela força, deve ser revogada, no que se refere aos cidadãos franceses. Que valor moral terá então essa lei para os soldados alemães nas mesmas condições?

O julgamento de Oradour teve outro resultado curioso. O "Rivarol", semanário direitista, que se tornou vichyista no pluri-sentido, declarou que a verdadeira responsabilidade do massacre cabe ao general de Gaulle e aos que foram culpados pelo "espírito de resistência". O monstro filho da Inglaterra e de Beisebú, já foi iniciado um processo contra o "Rivarol" por ter defendido crimes praticados pelo inimigo em território francês. Já houve uma condenação por este motivo. — (APLA).

Considerada como medida concreta para pôr fim a guerra na Coreia — Recebem os representantes democratas — A opinião de Mac Arthur — Discurso do chefe do governo "yankee"

WASHINGTON, 2 (UP) — A decisão do presidente Eisenhower de levantar a proibição que impediu os nacionalistas do generalissimo Chiang Kai-Shek de efetuarem ataques contra o território continental chinês, em poder dos vermelhos, foi recebida favoravelmente pelos parlamentares republicanos.

Os republicanos consideram que a medida constitui um passo eficaz para a terminação da guerra na Coreia. Contudo, alguns democratas receiam que tal política possa envolver os Estados Unidos num conflito belico dentro da China Continental.

ANUNCIADA A DECISÃO

A decisão foi anunciada pelo presidente em sua mensagem sobre o "estado da União".

O senador republicano sr. H. Alexander Smith, especialista em problemas do Extremo Oriente, da Comissão de Relações Exteriores do Senado, declarou que agora estão sendo eliminados os obstáculos para que "as tropas nacionalistas chinesas, estacionadas em Formosa, possam atacar a Coreia, desta maneira, fazer diminuir a pressão que se exerce sobre nossas forças que lutam na Coreia".

Todavia, o senador John J. Sparkman, democrata, que foi candidato a vice-presidência pelo seu partido, nas eleições de novembro, afirmou: "Embora pessoalmente, em geral, eu esteja de acordo com que se deixe em liberdade de ação as tropas chinesas, o povo norte-americano e o mundo todo têm o direito de saber até que ponto estamos nós em favor de um ataque das tropas de Chiang Kai-Shek ao território continental chinês e, sendo assim, até que ponto estamos dispostos a apoiá-las. Em particular, precisamos saber se elas (as tropas nacionalistas) têm dificuldades e se teremos que socorrê-las. Temos o direito de conhecer a resposta".

CAMINHO LIVRE A SHANGHAI

WASHINGTON, 2 (UP) — Por Lyle Wilson, correspondente — O presidente Eisenhower propôs hoje ao generalissimo Chiang Kai-Shek caminho livre para rea-

lizar incursões com suas tropas contra o continente da China, e revelou que pedirá ao Congresso o repúdio de qualquer pacto secreto que seus antecessores Roosevelt e Truman tenham podido celebrar com Stalin.

Em sua primeira mensagem ao Congresso sobre o "estado da União", esboçando uma norma "intermediária" na política tanto interior como exterior, Eisenhower formulou uma advertência contra a redução imprevista dos impostos, e declarou que os Estados Unidos ajudarão as outras nações livres em proporção com a participação que estas tomarem nos encargos da defesa comum.

Por outro lado, o presidente pediu a revogação das restrições diretas de salários e preços, no dia 30 de abril, e disse ainda que os limites dos aluguéis de imóveis devem cessar, no dia 30 de junho, em todas as zonas que não sejam consideradas críticas, em matéria de defesa.

A RUSSIA POSSUI A BOMBA ATOMICA

Em sua mensagem, Eisenhower afirmou também que os Estados Unidos têm "provas irrefutáveis" (Conclui na 6.ª página).



METODO REVOLUCIONARIO PARA TOCAR PIANO

NOVA YORK — No Hospital de Reabilitação de Nova York, Eve Vivian Melbourne ensina David Beebe a tocar piano pelo seu método revolucionário para os aleijados. Antiga professora de música, a sra. Melbourne descobriu que tocando acordes de tres notas sucessivamente com um só dedo, em vez de simultaneamente, o resultado era quase tão satisfatório como tocando com os tres dedos. (Foto United Press).

GARANTE FOSTER DULLES EM PARIS QUE O NOVO GOVERNO "YANKEE" FARA' DIMINUIR OS RISCOS DE OUTRA GUERRA

EMPREENDERÃO OS ESTADOS UNIDOS UMA POLITICA EXTERNA CLARA, POSITIVA E VIGOROSA — A ATITUDE DA FRANÇA NO PROBLEMA DE FORMOSA

WASHINGTON, 2 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, em entrevista televisada ontem, declarou que uma política exterior vigorosa e positiva dos Estados Unidos reduzirá o risco de guerra em vez de aumentá-lo.

O sr. Dulles apareceu no programa de televisão que foi filmado para ser transmitido. Ao ser inquirido se uma política externa mais positiva — segundo seu ponto de vista — é possível sem aumentar o risco de guerra, Dulles respondeu: "Bem... eu acho que uma política externa vigorosa e positiva reduzirá o risco de guerra e não o aumentará."

"O grande perigo de guerra surge do fato de que há mau cálculo de um agressor potencial. Imagina que pode colher algo e ir avançar com isto, mas quando alcança nota que não pode fazer isto."

A coisa a fazer é tornar perfeitamente claro, antecipadamente, qual é o nosso propósito e intenções.

Em minha opinião, se os comunistas soubessem o que estivermos fazendo na Coreia e o que faremos ali, jamais teriam tentado dominar a Coreia do Sul. Mas isto ocorreu porque eles não sabem, e, portanto, acreditado que uma política positiva, que torne nossa posição clara, terá menos tendência a provocar uma guerra.

O perigo de guerra varia de vacilação e política incerta, a qual tentaria os agressores, a fazer o cálculo evidentemente errado."

Mais adiante disse Dulles que "é necessário reconciliar nossos interesses com os de nossos amigos. Mas, isto, sempre, em todos os tempos".

A MISSÃO DE DULLES

PARIS, 2 (Por Edward M. Korry, da U. P.) — Acompanhado do administrador da Segurança Mutua, comandante Harold Stassen, se encontra na capital da França o secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, que já iniciou suas consultas com os principais diplomatas norte-americanos na Europa para interlar-se das perspectivas de unidade do continente em correspondência com a enorme inversão econômica do após guerra feita pelos Estados Unidos.

Ao chegar a Paris, sr. Foster Dulles, que foi recebido pelo ministro do Exterior da França, sr. Georges Bidault, pelo comandante supremo das forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte, general Matthew B. Ridgway, pelo embaixador Dunn e por muitas outras personalidades, fez a mais de cem jornalistas as seguintes declarações:

"E' sempre um grande prazer para mim vir à França. E' um país que amo, e no qual passei muitos dos mais felizes dias de minha vida, especialmente quando, como estudante em Sorbonne, cheguei a conhecer minha futura esposa, que então também estudava em Paris. Com exceção dos tempos de guerra, vim à França pelo menos uma vez por ano no curso dos últimos 45 anos, e este é um hábito que pretendo manter."

O sr. Stassen e eu vimos agora, aproveitando o amável convite de seu governo, e por ordem do presidente Eisenhower, para pararmos com seus governantes, uma vez que o presidente Eisenhower

quer ter a certeza de que as normas de seu novo governo tenham em conta, desde o início, os pontos de vista franceses.

Os Estados Unidos consideram a França uma grande amiga e aliada. Temos andado lado a lado na guerra e na paz. O general Lafayette e o general Eisenhower são dois homens igualmente conhecidos em ambos os países. Agora, ao traçar os planos para uma paz duradoura, saudamos aos seus governantes que, desde

o fim da Segunda Guerra Mundial, inspiraram os esforços tão construtivos e imaginativos como o Plano Schuman para a uniificação das indústrias do carvão e do aço, e o Plano Plevin para a defesa europeia.

Tais pensamentos e planeja-

mentos inspiraram os esforços tão construtivos e imaginativos como o Plano Schuman para a uniificação das indústrias do carvão e do aço, e o Plano Plevin para a defesa europeia.

Tais pensamentos e planeja-

mentos inspiraram os esforços tão construtivos e imaginativos como o Plano Schuman para a uniificação das indústrias do carvão e do aço, e o Plano Plevin para a defesa europeia.

AVIÕES PARA O BRASIL

LONDRES — Quatro aviões "Meteor" a jacto — do tipo a ser fornecido ao Brasil — voando em formação na Escola Central de Voo da RAF em Little Rissington, perto de Cheltenham. Essa escola, onde pilotos experimentados são treinados como instrutores, goza de fama mundial pela precisão do voo. (Foto United Press).

LONDRES — Quatro aviões "Meteor" a jacto — do tipo a ser fornecido ao Brasil — voando em formação na Escola Central de Voo da RAF em Little Rissington, perto de Cheltenham. Essa escola, onde pilotos experimentados são treinados como instrutores, goza de fama mundial pela precisão do voo. (Foto United Press).

LONDRES — Quatro aviões "Meteor" a jacto — do tipo a ser fornecido ao Brasil — voando em formação na Escola Central de Voo da RAF em Little Rissington, perto de Cheltenham. Essa escola, onde pilotos experimentados são treinados como instrutores, goza de fama mundial pela precisão do voo. (Foto United Press).

Importante plano militar soviético acaba de ser posto em pratica na Alemanha

O comando russo permitiu a inclusão de tropas das nações satélites nas manobras das forças da U.R.S.S. na zona de ocupação — Numerosos batalhões poloneses e checos em operação

PARIS, 2 (por J. J. Neehan, da N.P.) — Informações obtidas em círculos responsáveis, as autoridades militares ocidentais dizem que a União Soviética, ao decidir dar um passo de grande importância militar, permitiu, finalmente, a inclusão de exércitos das nações satélites nas manobras com tropas soviéticas na Alemanha.

As informações indicam que 9 batalhões do exército polonês, de meio milhão de homens, e oito batalhões das forças checas foram transferidos à Alemanha para que participassem nas manobras do ano passado com o Exército Soviético concentrado em frente à

zona norte-americana de ocupação da Alemanha.

O que interessou as autoridades da defesa ocidental foi que, segundo se crê, esta foi a primeira vez que as formações militares satélites foram retiradas de suas próprias fronteiras e somadas às formações russas nas operações de campanha, e que a medida indica que a União Soviética já está pronta para utilizar as consideráveis forças satélites que decidiu organizar ao fim de anos de desconfiança.

Informações anteriores diziam que a mesma manobra teve a co-

laboração de três divisões do Exército alemão Oriental organizado por oficiais soviéticos. No entanto há muita diferença entre a tropa comunista alemã e a equilibrada força polonesa preparada desde 1949 pelo marechal Constantino Rokossovsky e que agora está sendo armada não só com tanques soviéticos, mas também com aviões a jacto Mig-15.

Até há alguns meses atrás, as informações que chegavam ao ocidente indicavam que os russos não se fiavam nem nos poloneses sob ordens do marechal do Exército Vermelho e que estavam confusos quanto a como utilizá-los melhor no caso de uma conflagração.

Os poloneses representam a maior concentração de soldados preparados que os soviéticos controlam fora da União Soviética. As informações dizem que os tanques e artilharia dos destacamentos poloneses e checos que manobram com os soviéticos foram, na maioria de fabricação russa. No entanto, os fuzis que utilizaram eram copia de um modelo alemão.

Os funcionários ocidentais julgam que a medida soviética significa provavelmente que os russos já adiantaram militarmente, na Europa Oriental, o suficiente

Inglaterra, Holanda, Bélgica e França sofreram as terríveis consequências das ventovagens e das inundações

LONDRES, 2 — (Por Jack V. Fox, correspondente da United Press) — O maior desastre produzido por causas naturais na Europa Ocidental, no século XX, a tremenda e extensa inundação provocada por um furacão que levantou gigantescas ondas que se lançaram sobre as costas, deixou alagado de si o tragico balanço de 831 mortos, temendo-se que o total das vítimas chegue ainda a mais de mil.

A Grã Bretanha, Holanda, Bélgica, França e Alemanha sofreram as consequências do terrível temporal do Mar do Norte, que destruiu portos e alagou as zonas baixas das costas, tendo rompido diques e arrasado tudo quanto se interpunha ao avanço das enormes ondas produzidas por violentas marés.

Não se pode até agora fazer um cálculo seguro sobre o número dos desaparecidos, em meio da tremenda devastação e confusão, porém, na costa britânica ignorase a sorte de cerca de quatrocentas pessoas, pelo menos.

Na Grã Bretanha, pelo menos cem mil habitantes ficaram sem lar. Na Holanda, dezenas de milhares de pessoas estão na mesma situação e na Bélgica, cinco mil pessoas correram igual sorte.

A Armada Britânica está empregando setenta e oito helicópteros nos trabalhos de salvamento. Os aviões lançaram botes salvavidas de borracha aos que se encontram em perigo, e milhares de voluntários estão tentando reparar os diques, enquanto brigadas de socorro procuram entre o lodo e os escombros os sobreviventes e os cadáveres de numerosas vítimas.

Elizabeth da Inglaterra, Juliana da Holanda e Baudouin da Bélgica, encontram-se nas zonas onde ocorreram os sinistros, inspecionando os trabalhos de salvamento e auxiliando as pessoas que perderam seus lares.

A pequena ilha de Canvey, situada na desembocadura do Tamisa, que tem um nível muito baixo sobre o mar, parece ser o ponto de toda a Europa que sofreu maior dano. Foram recolhidos ali 48 cadáveres, porém, informa-se que mais de cem pessoas morreram e outras tantas desapareceram.

A rainha Elizabeth e seu esposo o duque de Edimburgo visitaram o centro de socorro norte-americano de Humberston. Otio

Intensificam-se as operações de guerra na Coreia

Atacadas com violência as posições vermelhas por terra, mar e ar

TOQUIO, 2 (U. P.) — As forças das Nações Unidas, neste fim de semana, atacaram os comunistas por terra, mar e ar. Um avião a jacto "Sabre" dos Estados Unidos começou o mês de fevereiro arrojando, ontem, um "Mig-15", enquanto os caças-bombardeiros atacaram as posições comunistas na frente de batalha.

Nas primeiras horas de ontem, domingo, "Super-Porte-lasas Voadoras" norte-americanas bombardearam um centro de abastecimento comunista a 16 quilômetros de Wonsan, onde a Armada lançou seus projéteis há uma semana.

O encouraçado "Missouri" apoiado pelo destróier "Uhlmann" e pelos porta-aviões "Kearage" e "Oriskany", canhonearam Wonsan violentamente durante todo o dia de sábado.

A IDEIA DOS "ANDES LIVRES"

A idéia dos "Andes Livres" não é nova, pois já no decênio 1920-30 a lançou Ibanez, presidente na época, como consequência da crescente dependência do Chile dos alimentos argentinos. Mas ao ressurgir esta aspiração chilena depois da segunda guerra mun-

PREPARA-SE A ESPANHA PARA SUAS ATIVIDADES NA UNESCO

Ainda não foi criada a comissão encarregada de coordenar os trabalhos nas Nações Unidas

PARIS, 2 (U. P.) — A Espanha não está participando ainda nas atividades da Unesco porque todavia não criou sua Comissão Nacional encarregada de coordenar o trabalho dessa organização das Nações Unidas.

Os funcionários da Unesco, que deram essa informação, acrescentaram que um dos passos necessários já havia sido dado pela Espanha quando aceitou tomar parte da Organização ao depositar, sexta-feira, em Londres o documento requerido.

Quanto à Comissão Nacional encarregada de coordenar na Espanha as atividades da Unesco, disseram os funcionários que, ao que parece, existem duas opiniões entre as autoridades espanholas.

Informou-se que um dos grupos, encabeçado pelo ministro dos Assuntos Exteriores, sr. Alberto Martin Ariza, e o ministro da Educação, sr. Joaquín Ruiz Jimenez, não deseja precipitar-se até determinar exatamente quais são suas obrigações.

O outro grupo, do qual faz parte Juan Estelrich, principal observador da Espanha, aqui, quisera que a Espanha começasse a tomar parte nos trabalhos da Unesco tão breve quanto fosse possível. Estelrich irá brevemente a Madrid para receber instruções.

Outra questão ainda não decidida é quando pagará a Espanha sua quota anual à Unesco. A quantidade em princípio foi fixada entre 120.000 e 135.000 dólares.

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
3 DE FEVEREIRO

S. Braz, natural de Sebastião, na Palestina, cidade da qual foi o bispo amado dos cristãos e na qual morreu em 111, cruelmente martirizado por pagãos, consagrou o odio que despertou entre eles pelas numerosas conversões com que lhes ia a enfraquecer as hostes. Como era de praxe, tanto quanto maiores meritos exoravam os cristãos, tanto maiores as crueldades em que os algemas lhes arrancavam a vida. A São Braz, como não quiseram calar os louvores a Jesus Cristo, enquanto o torturavam de mil modos bárbaros, resolveram sufocar a voz cristã do santo bispo, transpassando-lhe a garganta com várias lâminas pontagudas de madeira rija.

GARANTE FOSTER DULLES EM PARIS

(Conclusão da 1.ª pag.)

mento criadores chegaram à imaginação do povo norte-americano, e queremos saber mais sobre seus propósitos e planos para o futuro, a fim de poderemos tê-los em conta em nossos próprios projetos.

Sinto-me particularmente feliz por contar com tantos membros de seu governo como amigos pessoais. Ao seu presidente do Conselho, sr. Mayer, cheguei a conhecer e respeitar por nossa associação nas reuniões das Nações Unidas. Seu ministro do Exterior, sr. Bidault é um colega de muitas reuniões anteriores do Conselho de Ministros do Exterior, é um grande prazer encontrá-lo desempenhando na França o cargo que é equivalente ao que tenho a honra de ocupar no governo dos Estados Unidos. Sei que poderemos trabalhar juntos, confiantemente, para a consecução de objetivos comuns.

Permitam-me, para concluir, repetir que o sr. Stassen e eu estamos aqui primordialmente para escutar e ficarmos intratados de vários assuntos e poderemos ter a certeza de que o faremos com o animo mais favorável.

Foster Dulles negou fazer declarações no aeroporto, tendo acedido ao pedido de contragosto, aos pedidos do representante da Rádio Nacional da França, para dizer algumas palavras em francês ao microfone. Em forma vacilante, o secretário de Estado desculpou-se por ter esquecido do que aprendeu em seus dois anos de estudos na Sorbonne, mas acrescentou, de maneira significativa, dirigindo-se a Bidault: "Embora eu fale inglês e o sr. Bidault francês, estou certo de que chegaremos a conclusões mutuamente aceitáveis".

A ATITUDE DA FRANÇA

PARIS, 2 (U. P.). — Por Edward Morry, da "U. P.". O governo francês anunciou, hoje, ao secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, que não lhe satisfazem muito as decisões do presidente Eisenhower de "desneutralizar" a ilha da Formosa, nem sua aparente intenção de declarar nulos os acordos secretos com a União Soviética.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO AMARU MENDES

SECRETARIO: JOSE V. ALVARO RUBIO

SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA

DIRETORES: ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO

ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO FILHO

FRANCISCO GILBERTO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE: CARLO MOURAO PERALVA

— (11) —

VENDA AVULSA:

Numero do dia... Cr\$ 1,00

Aos domingos... Cr\$ 1,50

Atrasados de dias comuns... Cr\$ 2,00

De edições de domingos... Cr\$ 3,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano... Cr\$ 240,00

Semestre... Cr\$ 130,00

Trimestre... Cr\$ 80,00

Capital — Ano... Cr\$ 340,00

Semestre... Cr\$ 180,00

Trimestre... Cr\$ 100,00

ENDERECOS TELEFONICOS:

Superintendência... 36-3158

Redação... 36-3159

Publicidade... 36-4059

Contabilidade... 36-3157

Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa)... 36-3157

Exportes das 20 às 2 horas... 36-4057

Oficinas... 36-4798

Oficinas Impressão (das 2 às 3 horas)... 36-4057

Laboratório fotográfico... 35-1644

AOS LEITORES E ASSINANTES:

Solicitamos aos nossos leitores assinantes nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO:

Aos nossos prestatos agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da S. A. Empresa do "Correio Paulistano".

ESCRITÓRIOS:

RIO DE JANEIRO — Rua

México, 154 — 2.º andar —

Telefones 43-4387 e 43-7654.

SANTOS — Rua General

Camargo, 99 — sala 6 — Tel.

2-8770. — CAMPINAS — Largo

do Rosário, 1067 — 2.º andar.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. ALEX MARIA DA CONCEIÇÃO

de 72 anos de idade, viúva de

o sr. Tomás Felix dos Santos, de

os filhos: Benedito, José, Antonio,

Maria e Ana.

O enterro realizou-se hoje, às 13

horas, saindo o cortejo da rua Nova

Senhora Aparecida, 53, para o

cemitério de Tremembé, onde foi

enterrada.

STANISLAU RUFF — Com 80 anos

de idade, viúvo da sra. Ana Ruff,

deixa os filhos: Carlos, casado com

a sra. Celia Ruff, casado com a

sra. Elza Ruff e Ana, casada com

o sr. André Belau.

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. ELZA JUNQUEIRA DE ALMEIDA

PRADO — Com 54 anos de

idade, casada com o sr. Sebastião

de Almeida Prado, deixa os filhos:

Diáz Junqueira, casado com a

sra. Lucila de Almeida Prado;

João Junqueira, casado com a

sra. Rosa Ungarelli Cerón;

Luiz, casado com a sra. Joana

Saiz Cerón; Renato, casado com

a sra. Rosa Ungarelli Cerón;

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

Guilherme, casado com a sra. Irmã

TREMENDO TEMPORAL NO MAR DO NORTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

personas, soldados das forças aéreas

norte-americanas e parentes, ali

prezeram. Estiveram também

em Heagham, perto da grande

base de bombardeiros de

Seul, na Coreia.

A's 14 horas e 30 minutos de

hora, a lista de mortos se a

seguinte: 380 na Grã Bretanha; 400

na Holanda; 16 na Bélgica e 7

na Alemanha. Além disto, con-

ta-se o numero de 128 mortos no

navio "Princess Victoria", "Prin-

cessa Victoria", que prestava ser-

viços entre a Escócia e a Irlanda

do Norte. Foi embarcação foi a

primeira vítima do furacão, que

com ventos de 180 quilômetros

por hora, assolou o Atlântico e o

Mar da Irlanda, semeando a des-

truição e o caos.

NUMERO DE MORTES

LONDRES, 2 (UP) — Anuncia-

se que o total de mortes conhe-

cido até agora, por efeito da tem-

pestade que se abateu sobre a Eu-

ropa Ocidental é de 613.

Na Holanda foram contados 303

casos.

Na Bélgica, o total foi de 16,

e na Alemanha de 7.

DANOS INCALCULAVEIS

LONDRES, 2 (UP) — O violento

temporal que causou danos incal-

culáveis à Europa Ocidental

ontem, acabou por derrubar a tor-

re do farol da ilha Margate.

A espantosa maré, por outro

lado, chegou a provocar inunda-

ções no Yorkshire a 480 quilô-

metros da foz do Tamisa.

LONDRES, 2 (UP) — Foram

encontrados 64 corpos dos 133

que se encontravam a bordo do

"Princess Victoria", "Princess Vi-

ctoria", desaparecido durante a fu-

rica tempestade que se abateu

sobre a Europa Ocidental.

EVACUADOS 10 MIL HABITANTES DA ILHA CANVEY

LONDRES, 2 (UP) — Des mil

habitantes da ilha de Canvey, a

foz do Tamisa, foram evacuados,

ontem, para que não se vissem

trabalhados pelo mar em furia dan-

tesca. Ficaram na ilha pouco

mais e 1.500 pessoas. Felixtowe

e Kings Lynn, aldeias do litoral

foram evacuadas completamente e

se encontram virtualmente arru-

inadas por efeito dos tempos va-

riáveis do vento, que soprava

violentamente e carregou o que a

água deixou.

RUINAS E MORTES

LONDRES, 1 (UP) — A Europa

Ocidental foi assolada, hoje, pela

fúria de vendavais que causaram

inundações, naufrágios e destruição

de casas, deixando a sua

passagem quase 150 mortos na

Grã Bretanha, Holanda, Bélgica

e Alemanha.

Nesta cidade não estão incluídas

as 133 vítimas que, ao desmear-

dear, ontem, a tempestade, mor-

reram afogadas com o afundamen-

to do navio "Princess Victoria",

quando navegava entre a

Escócia e a Irlanda.

A tempestade, com ventos de

185 quilômetros por hora, batendo

as ilhas Orcadas, próximas da

Escócia, continuava, esta noite, se-

meando a destruição e a morte,

assim como dificultando os tra-

balhos de salvamento.

Durante o dia, até às 19 horas

e 30 minutos da noite, o nu-

mero de mortes que havia sido re-

gistrado na Grã Bretanha havia

chegado ao numero de 104; na

Holanda, 39; na Bélgica, 6; e na

Alemanha, 3.

Milhares de pessoas perderam

suas casas quando as águas do

Mar do Norte, invadiram as ter-

ras baixas da Grã Bretanha, Bé-

lgica e Holanda.

Aviadores norte-americanos e

suas famílias, que vivem na costa

leste britânica, figuram entre as

TREMENDO TEMPORAL NO MAR DO NORTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

personas, soldados das forças aéreas

norte-americanas e parentes, ali

prezeram. Estiveram também

em Heagham, perto da grande

base de bombardeiros de

Seul, na Coreia.

A's 14 horas e 30 minutos de

hora, a lista de mortos se a

seguinte: 380 na Grã Bretanha; 400

na Holanda; 16 na Bélgica e 7

na Alemanha. Além disto, con-

ta-se o numero de 128 mortos no

navio "Princess Victoria", "Prin-

cessa Victoria", que prestava ser-

viços entre a Escócia e a Irlanda

do Norte. Foi embarcação foi a

primeira vítima do furacão, que

com ventos de 180 quilômetros

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Chocaram-se duas lanchas morrendo 8 pessoas

FLORIANÓPOLIS, 2 (News Press) — Verificou-se hoje um desastre no rio Itai-Assu, durante uma procissão em homenagem à Nossa Senhora das Navegantes. Duas lanchas motorizadas chocaram-se no meio do rio, provocando a morte de oito pessoas. O governador seguiu às pressas para o local, a fim de prestar e dirigir os socorros.

NA SESSÃO DO SENADO

Alteração na lei de desapropriação

RIO, 2 ("Correio") — No Senado, o sr. Atílio Vivacqua apresentou o seguinte projeto de lei: "Mediante depósito de quantia igual ao máximo da indenização prevista no parágrafo único do artigo 27, se a propriedade estiver sujeita ao imposto predial ou de quantia correspondente ao valor lançado para a cobrança do imposto territorial, urbano ou rural, proporcional à área expropriada, a emissão poderá dar-se independentemente de citação do réu".

O parágrafo único do artigo 27, que também será revogado, dispõe:

"Se a propriedade estiver sujeita ao imposto predial, ou 'quantum' da indenização não será inferior a 10 nem superior a 20 vezes o valor locativo, deduzida previamente, a importância do imposto e tendo por base esse mesmo imposto lançado no ano anterior ao do decreto de desapropriação.

Pela modificação proposta, será corrigida a injustiça atual que permite ao poder público limitar-se na posse, pagando um valor irrisório para muito mais tarde completar o pagamento da indenização de acordo com o justo valor que vem a ser obtido em pericla regular. Além disso, a modificação do aludido diploma legal irá pôr em prática o dispositivo constitucional que determina seja no caso de desapropriação, efetuada o pagamento previsto da indenização justa.

ELOGIOS AO GOVERNO
Depois passou-se em revista a ação administrativa dos dois anos de governo do sr. Getúlio Vargas, enaltecendo a confiança que o Brasil deve ter na ação governamental do seu chefe, e por fim registando a inserção nos Anais do Senado do discurso presidencial do dia 30. Seguiu-se na tribuna o sr. Aluísio de Carvalho fazendo a biografia do sr. Manoel Vitorino, ex-

NA CAMARA FEDERAL

Nova alteração no imposto de consumo no que se refere à selagem direta a varias especies de tecidos

Cargos de conselheiros comerciais na carreira diplomatica — Exigencia de nota fiscal nos produtos de baixo custo — Homenagens postumas a um jornalista — O expediente das Comissões

RIO, 2 ("Correio") — Do expediente da sessão de hoje da Câmara Federal constaram três mensagens ao Congresso com os seguintes anteprojeto: Alteração da legislação do imposto de consumo, a fim de que seja estendido a outros produtos de fio ou fibra animal, vegetal ou sintético, o regime de selagem direta; abrindo o crédito especial para atender às despesas com a realização, no Brasil, no corrente ano, do período de sessões da Comissão Econômica para a América Latina; abrindo o crédito especial para atender à despesa com o primeiro Festival Brasileiro de Cinema do Brasil, a realizar-se em São Paulo, por ocasião do IV Centenário da Fundação dessa cidade.

HOMENAGENS POSTUMAS
Os primeiros oradores da sessão discursaram sobre o falecimento do jornalista Orlando Dantas, desaparecido aos primeiros minutos de ontem, Armando Falcão, em nome do P. S. D., manifestou pesar pelo desaparecimento do fundador do "Diário de Notícias". Segue-se Alomar Baileiro, que encaminha à mesa requerimento subscrito por mais de 60 deputados, de um voto de pesar. O próprio autor do requerimento reconhece não ser registado a proposição, mas pede que mesmo assim a Mesa o submeta à votação. O presidente Nereu Ramos, entretanto, declara, não poder infringir a lei interna. Na tribuna Afonso Arinos trata da personalidade de Orlando Dantas, enaltecendo e afirmando que ele criou um novo padrão de jornalismo brasileiro. Durante seu discurso, Afonso Arinos recebe aplausos de Vieira Lins, em nome do P. T. B., Benjamin Farah, em nome do P. S. P., e José Guimarães, em nome do P. R., solidarizando-se com as homenagens que estavam sendo prestadas à memória do homem de imprensa falecido.

O novo presidente da COAP
RIO, 2 (A. N.) — O presidente da República assinou decreto, nomeando, presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.

POLITICA NACIONAL

A oposição venceu as eleições em Campo Grande

O novo prefeito — Osvaldo Aranha como substituto certo do ministro Lafer — O governador Kubitschek e a reforma administrativa — A presidência nacional da U.D.N.

CUAIABA, 2 (Asapress) — O T. R. E. forneceu o resultado de 5 seções apuradas das eleições para prefeito do município de Campo Grande, neste Estado. O resultado foi o seguinte: Wilson Fadul, 4.151 votos e Dólar de Andrade, 3.000 e poucos. Notícias não oficiais revelam que o resultado final das 68 urnas do pleito em Campo Grande é o seguinte: Wilson Fadul, 4.790 votos e Dólar de Andrade, 3.944.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA
João Sampaio — Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente
Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário
Plínio de Castro Prado — 2.º secretário
José Soares Hungria — Tesoureiro
Alino Arantes
Antonio Carlos de Sales Filho
Candido Motta-Filho
Decio de Queiroz Telles
Derville Allegritti
Eduardo Rodrigues Alves
Olegário de Camargo
Raul da Rocha Medeiros
Roberto dos Santos Moreira
Valdemiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE
O secretário do Partido Dr. Francisco Glycerio de Freitas, dá expediente às 3.30 e 5.30 horas das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL
Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA
Presidente: Arthur Bernardes
1.º vice-presidente: Candido Motta-Filho
2.º vice-presidente: Diólio Iratim Afonso da Costa
1.º secretário: Amândio Fontes
2.º secretário: José Pereira Lira
Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE
Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas. O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

dando uma diferença para mais de 846 votos em favor do candidato da coligação PTB-PSD.

U. D. N. E. P. S. D. ROTADOS
CUAIABA, 2 (Asapress) — Empréstimo grande significação à vitória do sr. Wilson Fadul sobre o deputado Dólar de Andrade, nas eleições para prefeito de Campo Grande.

O sr. Wilson Fadul apresentou-se como candidato da coligação PTB-PSD, enfrentando o Partido de situação, a U.D.N., que teve o apoio do PSP e a ala dissidente do P. T. B. e do P. S. D. Convém frisar que o P. S. P. se julga bastante forte em Campo Grande, onde é chefiado pelo ex-governador Arnaldo de Figueiredo.

SUBSTITUTO DE LAFER
RIO, 2 (Asapress) — Já foi dado como certa, segundo um verso pertinho local, a nomeação do sr. Osvaldo Aranha para a Pasta da Fazenda. Segundo apanha um verso do PTB ao vespertino, "isso é coisa líquida que se vem de morando concretizando-se, porque o sr. Getúlio Vargas, dentro do seu velho sistema, não quis demitir o ministro, esperando que o sr. Horácio Lafer tome a iniciativa de largar do cargo. Mas não tenhamos dúvidas, acabará largando".

PASTA AO P. R.
BELO HORIZONTE, 2 (Asapress) — Estava anunciado para ontem, a nomeação do novo titular da Secretaria da Viação. Entretanto, devido a uma contramarcha nas conversações políticas internas do Partido Republicano, a nomeação foi adiada até que o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura regresso do Rio de Janeiro, para onde viajará ainda esta semana, para estudar com o sr. Artur Fernandes uma fórmula para solucionar a questão.

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, o sr. Tristão da Cunha, tem em seu poder uma lista contendo três nomes, que serão submetidos à apreciação do governador Juscelino Kubitschek. Todavia, apuramos em fonte republicana, que essa lista está agora acrescida dos nomes dos integrantes da bancada estadual do P. R., a fim de que o governador possa mover-se sem restrições na escolha de seu novo auxiliar.

Os primeiros nomes, constantes da lista, são os de sr. Bento Gonçalves Filho, Aloisio Costa e Joaquim Bento Carneiro.

OPINA O GOVERNADOR
RIO, 2 (Asapress) — O sr. Juscelino Kubitschek falou a importância sobre a reforma administrativa. Declarou que não é profundo o conhecimento da matéria que ora se discute. "Parece-me entretanto que desde que vise a centralização e simplificação do sistema burocrático, qualquer reforma será em princípio de boa fé".

Perguntado se Minas não pleitearia uma participação maior dentro do plano da reforma administrativa, no governo, disse que Minas está empenhada na execução da energia do transporte. Todos os seus esforços estão voltados quase que exclusivamente nesse sentido: minúscula atuação administrativa se sobrepõe a qualquer objetivo político. Acreditamos a cooperação de qualquer pessoa que esteja disposta a trabalhar pela redenção econômica do Estado independente das cores partidárias. Põe ao nosso programa a luta pela conquista de postos para o Estado. Estamos empenhados, mas poderíamos fazer muito mais por Minas Gerais, com medidas aparentemente simples. O exemplo é se o Banco do Brasil autorizasse sem

maiores delongas a importação da maquinaria de que necessitamos para a instalação de nossas usinas principalmente se permitisse a ampliação dos fundos que segundo o acordo celebrado com o Banco de reconstrução e Fomento serão aplicados em cruzeiros na construção da obra de engenharia, necessária aos trabalhos de ampliação do potencial elétrico do Estado.

A PRESIDENCIA DA U.D.N.
RIO, 2 (Asapress) — Falando a um vespertino o sr. Franzem de Lima, referiu-se a candidatura do sr. Gabriel Passos para a presidência da UDN dizendo que a candidatura do sr. Gabriel Passos não é uma reivindicação da Seção Estadual do Partido, mas foi o nome lembrado por correligionários de outros Estados que me consultaram sobre sua oportunidade. Como não podia deixar de acontecer receberam resposta afirmativa da UDN mineira: na data temo contra o sr. Gabriel Passos, ele merece nossa confiança e será prestigiado por nós, caso venha a ser confirmada sua candidatura.

O professor Franzem de Lima nega terminantemente que em manifesto a UDN de Minas tenha visado ao sr. Gabriel Passos. Prosseguindo disse: "foi ficado suprimido com as intervenções dadas naquele documento e que o sr. Gabriel Passos teve de conhecimento antes de sua divulgação, manifestando-se inteiramente de acordo com ele. Interrogado sobre os objetivos da proclamação, que tanta agitação tem causado, diz o sr. Franzem de Lima que depois da publicação da UDN mineira, Gabriel Passos, incluiu-se uma exploração em torno de uma suposta aproximação entre a UDN e o governo do sr. Getúlio Vargas, que foi procurando reafirmar o nosso ponto de vista contrário a tal governo que o manifesto foi elaborado.

Não nos ocorreu jamais, que algumas das suas expressões pudessem ser tomadas como resposta do sr. Gabriel Passos. Teceu frases, algumas de considerações sobre as declarações do sr. Gabriel Passos. Na sua opinião a carta foi um pouco infeliz, estando o sr. Franzem de Lima convicido de que o sr. Gabriel Passos está perfeitamente integrado na posição de seu partido que não é colaboracionista.

Prossegue o processo contra Luiz C. Prestes
RIO, 2 ("Correio") — Baseados no artigo 33 da nova Lei de Segurança Nacional, alia, vetado pelo presidente da República, os comunistas pleitearam da justiça o anulação do processo a que ora respondem. Mas o juiz Ernesto Gencarelli exarou na petição o seguinte despacho: "Prossiga-se no processo contra o sr. Luiz Carlos Prestes e todos os seus colaboradores diretos, por crime contra a pátria". Esse processo recuará hoje em cartório.

SOFRE O CARNAVAL
RIO, 2 ("Correio") — Diminuiu o volume das águas de Ribeirão das Lajes, cujo nível nestas 24 horas baixou de 26 centímetros. Diante disso e se não houver cooperação da população, a Comissão de Racionamento se verá na contingência de adotar o racionamento domiciliar compulsório.

Continuando a escassez de energia elétrica, o carnaval carioca este ano não poderá contar com a iluminação que fora projetada, correndo o risco de não ter o mesmo esplendor do ano passado, se não chover copiosamente nesta primeira quinzena de fevereiro.

de contrarrazão seu. Tenório Cavalcante apresentou requerimento de informações ao ministro da Justiça sobre a mensagem do prefeito do Distrito Federal à Câmara de Vereadores a respeito do contrato da Telefônica. Argumenta-se a concessão de serviço telefônico internacional e interestadual, como é o caso da Light, é da competência exclusiva do governo da União.

NAS COMISSÕES
A Comissão de Finanças, segundo o seu relator, sr. Carlos Luz, opinou pela rejeição da emenda n.º 1, e pela acolhida da emenda n.º 2, do projeto n.º 179, de 1951, que modifica o artigo 3.º da lei n.º 494, de 28-11-1948.

A emenda rejeitada exige nota fiscal em produtos de custo baixo (um par de tamancos, um chapéu de palha rústico), e o que acontece, como acentua o sr. Carlos Luz, "é que as casas comerciais preferem subtrair tais produtos ao movimento de vendas, a fim de acompanhar das respectivas vendas, notas fiscais ou notas de venda, cada operação de valor insignificante".

Manteve o relator o dispositivo aprovado pela Câmara, dispostivo que exige a indicação discriminada nos preços para o varejo, e que obriga os fabricantes e os comerciantes atacadistas a emitir para acompanhar os produtos que venderem. E justificou essa sua decisão, declarando que "o que se pretende é facilitar a venda de artigos considerados indispensáveis a pessoas de restrita capacidade econômica, artigos esses que, por isso mesmo, estão sujeitos ao imposto de consumo".

Sendo relator o sr. Ponce de Arruda, a Comissão de Finanças aprovou o parecer contrário a projeto que concede o auxílio de dois milhões de cruzeiros à Prefeitura Municipal de Pirajuba, Estado de Santa Catarina. O auxílio teria a finalidade de reconstrução das estradas de arte destruídas por enchentes.

O relator, sr. Ponce de Arruda, emitiu parecer pedindo informações ao Ministério da Educação e Saúde a respeito do projeto que assegura subvenção e isenção fiscal ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, por haver a Comissão de Educação e Cultura, ferido emendas, elevando essa subvenção para 10 milhões de cruzeiros, em lugar de um milhão e oitocentos mil cruzeiros. A Comissão de Finanças aprovou o referido parecer. Sobre o projeto que concede isenção de selo nos recibos de contribuintes da Assistência Vicentina aos Mendigos de São Paulo, a Comissão de Finanças manteve o parecer favorável do sr. Carlos Luz. Nesse parecer, por sua vez, mantém o substitutivo da mesma Comissão, cujo teor é o seguinte: "E concedida isenção de selo nos recibos de contribuintes de assistência social que esteja registrada no Conselho Nacional de Serviço Social".

Ainda na Comissão de Finanças, foi examinado o projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saúde, de um crédito especial de cinco milhões de cruzeiros, para a construção de uma escola de ensino médio em São Paulo.

MATERIAS CONTRADITÓRIAS
Helio Cabral levanta uma questão de ordem, observa que o plenário havia votado matéria contraditória dentro do mesmo projeto e emenda. Uma dessas matérias, efetivamente, constitui o ponto mais discutido na elaboração dessa proposição, isto é, a criação de novos cargos de conselheiros comerciais, além do número pedido na mensagem do Executivo e a aprovação dos vencimentos respectivos.

Nereu Ramos, na presidência, reconhece que, na verdade, houve no fim do exercício legislativo de 1952, votação de dispositivos contraditórios dentro da mesma matéria. Entretanto, não é caso que se possa resolver através de decisão da Mesa sobre a questão de ordem. Trata-se de deliberação do plenário, e só o mesmo pode modificar. Nereu acha que só a apresentação de destaque de um dos dispositivos contraditórios poderia sanar a questão.

Agora falta a líder da maioria. Manifesta-se contra as emendas e a favor do projeto. Entretanto, abre a questão, afirmando que o ponto de vista emitido era meramente pessoal.

Afonso Arinos fala pela rejeição de todo o projeto. Tendo afirmado que o discurso de Capurro, em tom confuso, provoca um parte do líder, que a proposição de confusão conta anedota ligada a uma viagem de Goethe pela Itália. Outro aparte ao discurso de Afonso Arinos é dado por Osvaldo Orico, aludindo à possibilidade de Arinos vir a ocupar a pasta do Exterior, o que é desmentido pelo orador que observa ser líder de um partido oposicionista e, além disso, amigo particular do atual ministro João Neves, cuja atuação elogia.

Auro Moura Andrade defende o projeto e emendas, dizendo ser urgente a necessidade de dotarmos a diplomacia dos conselheiros comerciais de que trata o projeto. Enquanto o orador seguinte, Fernando Ferrari, combate a proposição.

Aprovado o requerimento de votação, artigo por artigo, são aprovados os artigos 1.º e 2.º. Passa-se ao artigo 3.º, objeto de debate, que dá aos conselheiros comerciais o título de ministros. Combatendo-os, fala Helio Cabral. Posto a votos, o artigo 3.º é dado como aprovado. Cabral pede verificação, votam 90 deputados pelo projeto e 28 contra. Verifica-se a falta de número. Devido ao adiamento da hora, o presidente deixa de fazer a chamada.

Em explicação pessoal, Roberto Moreira fala contra a campanha de alguns jornais em torno do voluntariado para a Coreia. Considera que essa campanha, iniciada quando a Câmara está para votar o Acordo, demonstra que o objetivo da ratificação é o envio de brasileiros para aquela terra.

O último orador da tarde, Deodécio Duarte, fala sobre a morte de Orlando Dantas, na qualidade

REDUZIDO O ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO AMAZÔNICA

Dos mais baixos do Brasil, sendo superado apenas pelos Estados Unidos — Atividades do Serviço Especial de Saúde Pública naquela região

RIO, 1 (AN) — Segundo informação fornecida pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), o índice de mortalidade infantil na Amazônia, contrariando a crença geral, é dos mais baixos do Brasil, sendo superado apenas pelos Estados Unidos.

Realizando recentemente um levantamento dos índices de mortalidade infantil nas áreas em que atua, apurou o SESP que considerações englobadamente, 21 cidades daquela região apresentam um nível mais reduzido do que as prosperas cidades de Ilhéus e Itabuna, na Bahia. Assim, enquanto naquela houve em 1951, cerca de 89 óbitos infantis por 1.000 nascimentos vivos, nas duas cidades do sul da Bahia, com recursos muito mais amplos, ocorreram, respectivamente, 136 e 172 óbitos.

NO ESTADO DO PARÁ
A cidade de Abetetuba, no Estado do Pará, apresentou um número índice de 38 óbitos por 1.000 nascimentos, somente superado no Brasil pelo das cidades nordestinas (32 óbitos por 1.000 nascimentos). Também as cidades de Santarém (66 óbitos por 1.000 nascimentos), apresentam índices relativamente baixos, em comparação com outras cidades brasileiras, como por exemplo Alagoas Grande, no Estado da Paraíba (406 óbitos por 1.000 nascimentos) e Palmiras, no Estado de Pernambuco (318 óbitos por 1.000 nascimentos).

ATIVIDADES DO SESP
"A reduzida mortalidade infantil na Amazônia pode ser explicada como resultado das atividades do Serviço Especial de Saúde Pública naquela região".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

Atua o SESP como um órgão de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, estes representados pela Missão Técnica Norte-Americana, que por sua vez, funciona sob a coordenação do Instituto de Assuntos Interamericanos, órgão de aplicação na América Latina do programa de colaboração do "Ponto IV".

JUROS DE 8.04% AO ANO

Pagos mensalmente

DEBÊNTURES DO Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

Rua Álvares Penteado, 143
R. Vergueiro, 2.177 (L. Ana Rosa)
Av. 9 de Julho, 70 (P. da Band.)
Rua Conceição, 377 (Luz)
Rua Cincinato Pamponet, 228 (Lapa)
Rua Teodoro Sampaio, 2067 (Pinheiros)

Aberto das 10.30 às 16.15 horas

AGRAVOU-SE SERIAMENTE A CRISE

Cogita-se em desviar energia elétrica da capital da República para S. Paulo

Medida visando evitar enormes prejuízos ao nosso parque industrial — Mais severo para as nossas indústrias do que para as do Rio o racionamento — A estiação mais aguda dos últimos 30 anos — Cruzadores e unidades do Exército vão fornecer parte da energia

RIO, 1 (A. N.) — Apesar da intensidade da crise de energia elétrica atualmente nesta capital, a que se verifica em São Paulo é ainda mais grave, estando mesmo em cogitação, para minorá-la, o desvio de energia do Rio para a capital paulista.

"Embora ainda esteja estudando essa medida — afirmou à imprensa o coronel José Varnell de Albuquerque Lima — possivelmente ela será sugerida ao Conselho Nacional de Energia e Eletricidade, na sua sessão de segunda-feira".

Membro do Conselho e professor de Produção, Distribuição e Transmissão de energia elétrica na Escola Tecnica do Exército, retornou o coronel Albuquerque Lima, de São Paulo, aonde foi observar as condições atuais de fornecimento de energia elétrica àquele capital e estudar as medidas necessárias para minorar a situação.

Desde 1950 — afirmou — a produção de energia elétrica em São Paulo é deficiente, em consequência da guerra, que impediu o seu aumento normal, e do inesperado crescimento do consumo, superior a qualquer previsão".

AS NECESSIDADES DE S. PAULO
Prosseguindo, disse que, enquanto no Rio a procura de energia elétrica é de 340 mil "kilowatts" por segundo, em São Paulo é de 560 mil, em virtude do consumo do seu parque industrial. Disse que, prevendo essa deficiência, determinou o Conselho de Energia elétrica a construção de nova usina hidrelétrica, com capacidade para fornecer a São Paulo mais de 180 mil "kilowatts" por segundo. Entretanto, a primeira unidade dessa usina, com capacidade para produzir 50 mil "kilowatts", só estará pronta em meados do próximo ano.

LONGA ESTIAÇÃO
"Além do aumento de consumo

— afirmou — a crise de energia, tanto em São Paulo como no Rio, agravou-se seriamente nas últimas semanas, em consequência de uma causa também imprevisível: — a atual estiação, a mais aguda nestes últimos trinta anos".

"Cumulando a crise informou — no dia 15 de janeiro, um dos dois grupos de geradores da usina de Cubatão, trabalhando em regime de sobrecarga, sofreu um curto circuito e deixou de funcionar, diminuindo de 65 mil quilowatts a capacidade de produção de Cubatão".

Revelou o coronel Albuquerque Lima que para reparar o acidente, é necessária a substituição dos enrolamentos dos geradores, o que vem sendo feito ininterruptamente, por turnos de operários que trabalham vinte e quatro horas por dia. Disse, ainda, que o trabalho só estará terminado em meados do próximo mês.

"Até lá — declarou — tornam-se necessárias medidas drásticas, a fim de evitar prejuízos ainda maiores às indústrias paulistas. Entre outras medidas, enquanto estudando, incluem-se possivelmente o aumento do racionamento da energia do Rio".

RACIONAMENTO MAIS SEVERO PARA S. PAULO
Disse ainda o coronel Albuquerque Lima que o racionamento da energia elétrica, para as indústrias de São Paulo já é atualmente mais severo que para as indústrias do Rio. Aquil, são fornecidas às indústrias quotas que base no consumo de 1950, com o aumento de 10%, enquanto em São Paulo, são fornecidas quotas com base no consumo de 1951, com a redução de 20%.

Concluindo, acrescentou, que há já algum tempo o Rio vem fornecendo a São Paulo cerca de 20 mil quilowatts, cogitando-se agora de elevar o fornecimento para 30 a 35 mil.

MEDIDAS PARA ATENUAR A CRISE
RIO, 2 (Asapress) — A Comissão Federal de Energia elétrica reunida hoje determinou que em virtude da escassez de energia elétrica a mesma só poderá sofrer interrupção no máximo de 3 horas, mesmo assim com antecedência no aviso de interrupção.

Determinou ainda aquela Comissão que os geradores dos cruzadores Barroso e Tamandaré e de unidades do Exército entrarão com uma parcela de auxílio até que se normalize a situação bem como as usinas geradoras do Petróleo logo que fiquem reparadas serão enviadas para Santos, a fim de auxiliar o fornecimento de energia elétrica para São Paulo.

Mais um petroleiro para a Frota Nacional
RIO, 2 (A. N.) — Procedente de Glasgow chegou a este porto o novo petroleiro "Pará", da Frota Nacional de Petróleo. O "Pará" é o último navio desse tipo da série de 32, encomendados pelo Brasil na Inglaterra e com essa nova unidade estará resolvido o problema de transporte de óleo cru e derivados de que nos vinhamos ressentindo. Saindo de Glasgow no dia 22 de dezembro, sob o comando do capitão de Fragata Dario M. Aguiar, o "Pará" chegou a Ponta da Góia a 14 de janeiro último, por onde havia transportado cerca de 15 mil toneladas de gasolina, querosene e casoil, seu primeiro frete.

O comandante Camilo Monteiro, falando a reportagem, disse que esse frete do "Pará" rendeu a soma de 4 milhões de cruzeiros. O "Pará" é um bonito barco de linhas modernas, com 16.300 toneladas de deslocamento e pode transportar 15 mil toneladas de carga.

A maior venda de açúcar realizada pelo Brasil

Esclarecimentos do I.A.A. sobre a exportação ao preço inferior ao do mercado interno

RIO, 2 (Asapress) — Co-suprimentos suficientes ao abastecimento do mercado interno, o Instituto do Açúcar e do Alcool, o I.A.A., tem promovido a exportação dos excedentes da produção e do consumo do açúcar, no concurso da safra de 1952-53 e assegurados os

abastecimento do mercado interno, o Instituto do Açúcar e do Alcool, o I.A.A., tem promovido a exportação dos excedentes da produção e do consumo do açúcar, no concurso da safra de 1952-53 e assegurados os

Será homenageada a diretoria do I. B. C.
A Associação Paranaense de Cafeteiros promoveu, brevemente, uma homenagem ao representante do vizinho Estado no Instituto Brasileiro de Café, sr. Francisco de Paula Soares, com um banquete a ser realizado em Curitiba. Identica homenagem prestarão os cafeteiros paranaenses ao presidente desse orgão, sr. Mario Penteado de Faria e Silva, segundo informação prestada à reportagem por diretores da aludida entidade.

Soubemos, também, que as entidades agrícolas de São Paulo estão se preparando para oferecer ao sr. Mario Penteado, que pertence aos quadros sociais da Sociedade Rural Brasileira e da FARESP, sendo ainda diretor desta última organização de classe, uma significativa homenagem nesta capital por motivo da sua nomeação para aquele alto cargo.

O sr. Vitor Ferreira de Sá, representante mineiro na diretoria do mesmo orgão, já foi, igualmente, participado das intenções dos seus compatriotas de oferecer-lhe um banquete em Belo Horizonte.

Carlitos e os políglotas

FRANCISCO PATI

No último dezembro, em Roma, Charlie Chaplin, falando aos jornalistas, confessou ter sido amigo e admirador de Mussolini.

Um dia, porém, toda a minha admiração rolou por uma abalaço.

O repórter não resistiu:

— Poderia saber por que?

Houve um momento, efetivamente, na história do mundo, em que a figura do fundador do fascismo se tornou simpática aos olhos de muita gente. Isso aconteceu, na minha opinião, entre 22 e 23, isto é, entre a sua proclamação do cenário político da Europa e o caso Matteotti. Não sei, Mussolini surpreendeu pela firmeza com que, tendo lido um ideal político, tratou de realizá-lo. Não faltou, entretanto, como mesmo na hora de seu apogeu, logo após a conquista do poder, lhe negasse pão e água, sob a alegação de haver a chefia do Ministério, e ele entregou por Vittorio Mussolini, o filho do ditador italiano, a pasta de pasta.

Não foi essa, todavia, a resposta de Carlitos.

Contou o grande artista ter sido admirador de Mussolini só até o dia em que o ouviu pronunciar um discurso em inglês. "The dictator" truncava as palavras. "Comia-as", como dizem nós, não chegando nunca a pronunciar as sílabas. "People", que se não me engano, se pronuncia "pipi", foi pelo ditador italiano, pronunciado apenas "pipi". "Tudo os ingleses e americanos que o ouviram", declarou Chaplin — perderam qualquer admiração ou simpatia por ele. Um homem inteligente — concluiu, sentenciando — não deve arriscar-se a falar em uma língua desconhecida.

Carlitos visitou toda a Itália para falar italiano. Informa o sr. Antonio Lusini, em cronica publicada no dia 1.º de janeiro, no "Oggi", que o notável artista aprendeu apenas a dizer "grazie" e "com amore".

Nós, brasileiros, temos a mania da língua estrangeira. Não vamos à França sem falar francês, nem aos Estados Unidos sem procurar "arranhar" o inglês. Quanto ao italiano, em cronica publicada no dia 1.º de janeiro, no "Oggi", que o notável artista aprendeu apenas a dizer "grazie" e "com amore".

NOTAS E COMENTÁRIOS

EXPERIÊNCIA DURADOURA

O atual governo da República tem, desde 31 de janeiro, dois anos de existência. Todavia, por mais incrível que pareça, não fomos os amigos do Catete a falar em "Ministério de experiência", que foi, aliás, conforme vimos, as expressões de que o próprio sr. Getúlio Vargas se serviu, ao anunciar-lo em 51.

Dentro em pouco — e de acordo com uma tradição política do regime presidencialista brasileiro — estaremos a braços com a escolha de sucessor para o político riograndense. Ao tempo em que o período presidencial era de quatro anos, já o problema estaria colocado em questão na imprensa e nos congressos legislativos, bem como nos bastidores dos partidos. Sob o período de cinco anos, temos de esperar provavelmente até junho ou julho, quando muito até o fim deste ano. Dizemos quando muito porque os nomes andam muito por aí. Nomes e candidaturas, diga-se de passagem.

Pois bem: — o Ministério continua a ser "de experiência".

Não faz muito, tocando em teia tão antipática, escrevemos que a instabilidade das funções gera em quem as desempenha indiferença e desânimo. Sabendo que não durará muito no cargo um ministro de Estado, cuidará apenas de ir enchendo tempo. Quem releia a história de São Paulo entre 30 e 47 verificará de maneira bem dizer palpável os inconvenientes da instabilidade administrativa. Eles só não foram maiores e só não comprometeram o progresso de todo o Estado pela razão muito simples de que a iniciativa particular em São Paulo, bastante ativa, se desenvolveu à revelia do poder público.

Tendo nascido com a espada de Damocles sobre a nuca, o Ministério do sr. Getúlio Vargas enraizou no seu terceiro ano de existência sem muito que exibir e oferecer à gratidão pública.

Em São Paulo a situação é outra. Assim que assumiu o governo determinou o sr. professor Nogueira Garcez que fosse pelos repêntes auxiliares apresentados um "plano quadripartido". Os setores não perderam tempo e o plano foi entregue ao governador. Aprovado por este, entrou em execução. Se nem todas as coisas previstas ou imaginadas têm corrido de acordo com os planos do governador e de seus auxiliares a culpa não é de ninguém. Deve ser atribuída, naturalmente, a forças ocultas.

Utilizando inteiramente os processos bolchevistas, Tito acusou Mihailovich de trair a soldado de potências estrangeiras. Este, depois de peregrinar por algumas prisões acabou condenado à morte e executado, não sem os veementes protestos das potências ocidentais que nutriam pelo gen. Mihailovich calorosa simpatia, por sua bravura e determinação na primeira hora da luta contra os nazistas ocupantes de sua terra.

É interessante acompanhar-se a evolução dos acontecimentos políticos na Iugoslávia desde o fim da segunda guerra mundial.

Em 1945, o marechal Tito era um dos chefes de maior prestígio junto ao Kremlin. Preparado e educado na escola de líderes políticos da Rússia, foi lançado em seu país no decorrer da 2.ª guerra, por ocasião da ocupação alemã, levando uma mentalidade e uma técnica ação perfeitamente identificadas com os processos ensinados pelos mestres bolchevistas. De quase desconhecido, cedo tornou-se a figura central da resistência. Logo surgiu a rivalidade entre ele e o general Mihailovich, chefe nacionalista que havia se destacado nos primeiros tempos da reação entre os nazistas.

Utilizando inteiramente os processos bolchevistas, Tito acusou Mihailovich de trair a soldado de potências estrangeiras. Este, depois de peregrinar por algumas prisões acabou condenado à morte e executado, não sem os veementes protestos das potências ocidentais que nutriam pelo gen. Mihailovich calorosa simpatia, por sua bravura e determinação na primeira hora da luta contra os nazistas ocupantes de sua terra.

A LONGA VIAGEM DE IDA...

A oração do sr. presidente da República, na comemoração do segundo ano de seu governo, não teve as características anteriores, não se deslocou para o demagogismo e pela inquietação institucional para dar a impressão, pelos temas que enfrentou, do sincero empenho do governo de realizar a obra de redenção econômica do país.

O sr. Getúlio Vargas, com a sua vasta e incomparável experiência da vida pública, não esconde suas inquietações, diante das dificuldades que está enfrentando e que terá, ainda por muito tempo, de enfrentar. Sabe s. exc., por experiência própria, que todas as tentativas que já fez para isso, em 15 anos de poder, não produziram os resultados esperados, quer fossem elas apoiadas na legalidade de um governo constitucional, quer na discricionariedade de um Estado autoritário. Agora, o governo, limitado e a prazo certo, deixou passar dois anos em verificações e tomadas de posição e, daqui por diante, ao aproximar seu fim, terá pela frente não só dificuldades acumuladas pela crise e pela inércia anterior, como ainda pelo interesse político, que irão com certeza entrar na marcha construtiva dos negócios públicos.

Talvez tivesse concorrido, para isso, a visão que s. exc. sempre teve das condições do país. Pelas transformações ocorridas com a revolução de 30, com o constitucionalismo de 34, com o golpe de 37, não conseguiu s. exc. ver o regime como um sistema de equilíbrios de força, ou como se dizia antigamente, seguindo o exemplo americano, como um sistema de freios e contrapesos. Viu o todo e não viu as partes. Viu a Federação como uma unidade e não como uma União. Desconheceu as condições e as exigências do regime representativo e da harmonia dos poderes, enfim as condições de um sistema político que se robustece, partindo sempre de baixo para cima, do povo para o governo, dos Estados para o União, dos municípios para os Estados.

Tendo motivos para não acreditar nos partidos, sentindo a contradição que existe entre as forças que o elegeram, menores do que as forças que o não elegeram, verificando os males que poderiam vir daqueles que, por despeito e por ambição, conduziram sua candidatura, compreendeu que,

jamente conhecida dos senhores gauleses.

Não se pense que haja honra para nós em afirmarmos que também já tivemos febre amarela no Brasil. A honra que desejamos reivindicar, em toda esta história, é a que se refere ao fato de sermos patriotas de um cientista do porte de Osvaldo Cruz, cujos trabalhos sobre a febre amarela não ficam para a dever a de qualquer outro estudioso, seja argentino, seja alemão. Acreditamos sinceramente que a Argentina tenha feito muito nesse terreno. Mas igualmente acreditamos que não se deva menosprezar o que também já fizemos.

Boletim de Teorização da Secretaria da Fazenda do dia 31 — Entradas — 1.190.200,00. C.R. 1.190.200,00. Movimento do dia, C.R. 21.744.342,20. Total do mês, C.R. 1.125.074.038,40. — Saídas — Saldo anterior, C.R. 1.098.429.000,00. Movimento do dia, C.R. 12.253.227,60. Total do mês, C.R. 81.114.985.271,20.

O governador do Estado assinou decreto dando novo regulamento aos concursos anuais destinados à concessão de prêmios aos lavradores que realizarem serviços de conservação de solos em suas propriedades agrícolas.

O CASO DA BANANA

Não sabemos se os leitores tomaram ou não conhecimento do memorial entregue ao governador Lucas Noronha Garcez pelos bananicultores paulistas. Trata-se, todavia, de um documento do Jorjão. Todo o vale servido pelos ribeiros Riberia, Juguá e São Lourenço vive exclusivamente do cultivo da bananeira. Acontece que está à vista a assinatura de um contrato de exportação de bananas para a Argentina, que é o nosso único mercado importador. E por que não se assina esse contrato, já que necessitamos tanto de divisas? Por uma razão muito simples. A Argentina impõe uma condição, e está no seu direito. Impõe que compremos dela 20 milhões de cruzeiros em produtos brasileiros. Em face do negócio, verdadeira migalha. Rigorosamente, representa apenas um por cento do volume da exportação de bananas. Por que então o Brasil não aceita a condição? Porque importadores ganhosos estão impedindo o negócio, tentando impedir, por todos os meios, que tal condição seja incluída no contrato de exportação de bananas.

Veíamos o que diz o memorial: — "Estamos, como se vê, frente a uma situação esdrúxula. Lutamos por exportar, quando o país necessita de divisas, e, entretanto, interesses menores se sobrepõem". Não é só isso. A ruína econômica baterá à porta de milhares de produtores. De modo que o mal não será somente para o país, para São Paulo. Será também para toda uma numerosa classe de agricultores, cuja ruína acarretará o abandono das lavouras, o desemprego e outros males imprevisíveis.

Sabemos que, graças à mediação do governador do Estado, os bananicultores paulistas foram recebidos em audiência pelo chefe da nação, a quem expuseram o problema. Vejamos o que sairá de tudo isso. Cometerá a União mais um erro, abandonando os produtores de banana à sua própria sorte? Não é crível.

de estarem traindo os ideais da verdadeira doutrina marxista-leninista. Encontrou um filósofo do comunismo titolista, estudioso e profundo conhecedor da teoria socialista que bolchevismo diz encarnar, sr. Mocho Plade que, em várias publicações disseminadas clandestinamente por todos os países satélites procura provar a insinceridade de Moscou, cuja burocracia dominante já abandonou os propósitos da revolução socialista e está inteiramente entregue ao sonho de expansão política da Rússia.

A rebelião de Tito vem criando, assim, um verdadeiro clima ideológico na unidade comunista mundial. Seria difícil, para Tito, conservar-se nessa atitude de luta contra a Rússia e seus obedientes satélites, sem se aproximar das democracias ocidentais. A Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

Tito, na sua desobediência às ordens de Moscou, foi além de uma simples atitude de separação. Passou ao ataque aos líderes bolchevistas, acusando-os

contrariamente ao que ocorrera nos seus governos anteriores, necessitava, ao mesmo tempo, exercer uma atividade política e uma atividade administrativa com excepcional energia. Se aceitasse, como antigamente aceitou, a fórmula, "deixar como está para ver como é que fica", seria inevitavelmente envolvido e inutilizado.

Quando um ministro de s. exc. um dos articuladores de sua candidatura, levantou a escandalosa bandeira "libertemos Getúlio", na verdade estava afirmando aos seus companheiros de conjura política que Getúlio estava se libertando.

E foi realmente o que aconteceu. Até agora, o sr. Getúlio Vargas não governou, porque não fez outra coisa senão livrar-se daqueles que se consideravam seus donos e que tencionavam colocá-lo no governo como um pobre imperador Claudio. Após do envoltório getulista, estava a esperança da surrada e gasta demagogia da revolução de 30 e estavam, principalmente, os despeitados e ambiciosos que desejavam, de qualquer forma, apoderar-se um dia da presidência da República.

Porque, propriamente, s. exc. não tem pela frente uma oposição sistematicamente organizada. Os partidos responsáveis estão dispostos, sem perder a necessária independência, a dar, pelo Congresso, a colaboração em tudo aquilo que for útil ao país. Na atmosfera atual, de desconfianças e de incertezas, acham eles que, mais do que o sr. Getúlio Vargas, o que é necessário resguardar, mesmo a custa dos maiores sacrifícios, é a República constitucional, a legitimidade do regime representativo. No entanto, o governo se sente envolvido, movimentado-se com os seus gestos perturbados pela voracidade de seus próprios amigos, pelas exigências daqueles que o endossaram, justamente daqueles que mais proclamam a necessidade de libertar Getúlio Vargas. Daí, na oração de s. exc., a mais antiguitista oração do sr. Getúlio Vargas, a seguinte afirmativa, com endereço certo: — "Não nos preocupa a impaciência dos sofridos, a paixão dos interesses, nem a malquerença dos que se habituaram a fazer da coisa pública o pasto de sua voracidade insaciável".

DESMENTE O DIRETOR DA CEXIM

RIO, 2 (News Press) — Relembro-me ao discurso de um deputado quinta-feira última, no Palácio Tiradentes, o sr. Coriolano de Góis declarou hoje à reportagem que não há fundamento na denúncia de que a CEXIM havia concedido licença para a importação de baralhos, cigarros e artigos de luxo. Informou o sr. Coriolano de Góis que o que está havendo é apenas o cumprimento de acordos comerciais feitos entre o Brasil e outros países pelo regime de permuta de mercadorias. A seguir, o diretor da CEXIM disse, que quanto ao caso dos antibióticos, a sua carteira não negou nem negará licença para a sua importação, uma vez que está provada a sua necessidade. Apresentando dados estatísticos, o sr. Coriolano mostrou que a importação de antibióticos de 1951 para 1952, e de brevemente duas grandes firmas de São Paulo estaria fabricando penicilina, o que concorreria com 50 por cento do consumo nacional desse produto. Finalmente o sr. Coriolano de Góis revelou que a CEXIM tem estado em estreito contato com o Sindicato dos Farmacêuticos que até agora não apresentaram nenhuma queixa.

RIO, 2 (News Press) — O sr. Coriolano de Góis diretor da CEXIM, acaba de autorizar a liberação de pedidos de materiais e máquinas diversas, de procedência francesa, no montante de 3,4 milhões de dólares.

A liberação, proposta pela Subgerência de Importação, compreende: chumbo, breu, alumínio, zinco, máquinas motrizes, inclusive tratores agrícolas, medicamentos e materiais primas para a indústria farmacêutica, resina sintética, peças e acessórios para máquinas etc.

RIO, 2 (Assapress) — O Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira, após duas reuniões seguidas, deliberou que, se até o dia 25 de março próximo, nada de positivo vier a classe obtida para os colegas servidores públicos (elevação de vencimentos ao padrão "O"), promover-se-á, no dia 30 do mesmo mês nova "Jornada de Protesto", desta vez de caráter nacional, com a paralisação de todos os serviços médicos, com exceção dos casos de urgência.

O veraneio do presidente RIO, 2 (Assapress) — O presidente da República já se encontra em Petrópolis, para o seu veraneio.

O início do verneio presidencial foi assinado com a realização de um churrasco em homenagem ao sr. Getúlio Vargas, ontem, em Petrópolis, promovido por uma comissão inter-sindical. Varias figuras do governo estiveram presentes assim como grande número de políticos e líderes sindicais.

Visitará os EE. UU. o ministro da Guerra RIO, 2 (Assapress) — Em março próximo o ministro da Guerra visitará oficialmente os Estados Unidos, onde deverá permanecer durante um mês.

O general Ciro do Espírito Santo Cardoso já organizou a sua comitiva, da qual faz parte o seu próprio filho, tenente Espírito Santo Cardoso.

No tocante à política econômico-financeira dos ocidentais os contatos e mesmo auxílios à Iugoslávia vem aumentando cada ano. Agora, afinal, como um passo mais decisivo para a completa integração da Iugoslávia no bloco ocidental, anuncia-se o sucesso dos emendamentos realizados em Belgrado, entre o marechal Tito e o chanceler da Turquia sr. Fuad Koprulu, no sentido do estabelecimento de uma aliança militar greco-turco-iugoslava.

Foi a própria emissora de Belgrado que anunciou este fato manifestando ao mesmo tempo o júbilo do povo iugoslavo pelo auspicioso acontecimento.

No que tange à estratégia do Ocidente, o fato da Iugoslávia aliar-se militarmente à Grécia e Turquia, membros do Pacto do Atlântico, equivale a associar-se indireta, mas efetivamente, à comunidade atlântica de defesa.

Representa um valioso reforço no flanco oriental do dispositivo de segurança das nações do ocidente. Ao mesmo tempo, dificulta, pelas consequências internacionais, uma ação militar isolada, de revanche, contra a Iugoslávia, partindo simultaneamente da Albânia, Rumania e Bulgária, conforme era esperado e já foi anunciado.

No fim do ano passado, o ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, sr. Eder, em caráter particular, visitou a Iugoslávia. Foi cordial e calorosamente recebido. Deste encontro resultou um convite para o marechal Tito visitar as Ilhas Britânicas, no primeiro semestre deste ano.

Esta peculiaridade geográfica de ter um pulmão no mar Adriático, permitiu que o rebelado de Belgrado abrisse uma brecha na cortina de ferro e recebesse as influências e o apoio político do ocidente que se tornou indispensável à sua sobrevivência.

O caminho da aproximação política da Iugoslávia com o ocidente tem se revelado longo e cheio de tropeços. Há que se pesar, de um lado, que Tito e o povo iugoslavo perseveraram no comunismo, embora independentes de Moscou. Por outro lado, em que pesem essas divergências ideológicas, há interesses políticos e estratégicos de ambas as partes, no sentido de uma aproximação mais estreita.

Do ponto de vista econômico, a Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

de estarem traindo os ideais da verdadeira doutrina marxista-leninista. Encontrou um filósofo do comunismo titolista, estudioso e profundo conhecedor da teoria socialista que bolchevismo diz encarnar, sr. Mocho Plade que, em várias publicações disseminadas clandestinamente por todos os países satélites procura provar a insinceridade de Moscou, cuja burocracia dominante já abandonou os propósitos da revolução socialista e está inteiramente entregue ao sonho de expansão política da Rússia.

A rebelião de Tito vem criando, assim, um verdadeiro clima ideológico na unidade comunista mundial. Seria difícil, para Tito, conservar-se nessa atitude de luta contra a Rússia e seus obedientes satélites, sem se aproximar das democracias ocidentais. A Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

Tito, na sua desobediência às ordens de Moscou, foi além de uma simples atitude de separação. Passou ao ataque aos líderes bolchevistas, acusando-os

Revolução nos mapas

CARLOS DAVILA

LA PAZ, Bolívia, via rádio — Partirei em breve a caminho do Chile e do Pacífico, há muito Car. Montalva, ilustre militar chileno, vice-presidente do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, reafirmou a minha tese já antiga sobre a importância econômica, política e estratégica dos países sul-americanos que estão do lado do Pacífico. O general Cañas demonstrou com os novos mapas de projeção polar que representam uma absoluta revolução sobre os métodos cartográficos tradicionais.

Nos velhos atlas, o mundo era uma simples sucessão de estampas rígidas com continentes quietos e mares aprisionados. A terra não conhecia o movimento. Era impossível compreender naquelas manchas cromáticas, as regiões de interesses estratégicos, toda essa pugna febril de novas inquietações que está sacudindo a geografia.

Recordemos de passagem que o general Kauffmann Mercator, o geógrafo holandês que inventou o método que tem o seu nome, viveu no século XVI (1512-1594), 400 anos antes de Hitler, da bomba atômica e dos aviões de propulsão a jato. Isso explica porque as alterações da política internacional não se conseguem enquadrar no atlas fixo de Mercator.

Foi preciso que o planeta pudesse ser contemplado do céu e percorrido em rotas aéreas. A visão aérea do mundo produziu novos mapas que se converteram na representação gráfica de um mundo alterado. A cartografia antiga parecia levantada e retificada por vigias de caravelas. A de hoje, por pilotos de aviões militares. E dessa maneira que vemos os mapas atuais desaparecer, deformar-se, adquirir contornos novos as regiões que nessa infância considero fundamentais na geografia da terra. Ao invés de uma Europa centro do mundo, vemos surgir a supremacia dos polos e a proximidade capital do Canadá e dos Estados Unidos, diante da T. R. S. S. e dos países asiáticos limitrofes, do outro O Pacífico, que parecia ser tradicionalmente o mar das aventuras românticas, se transforma agora num oceano vital e beligerante, tenso como um arco de flecha, sustentado nos dois extremos por dois braços geográficos: a costa californiana e o litoral chileno.

Ramon Cañas Montalva me mostra o mapa, afirmando que a humanidade prepara-se para viver a Era do Pacífico, depois de haver atravessado a Idade do Mediterrâneo e a do Atlântico. Observa as novas linhas cartográficas, os perfis continentais quase irreconhecíveis, que parecem confirmar as teorias de Haushofer, em 1908, e de Weigert, em 1910, a respeito da importância internacional do mar de Nuñez de Balboa. Um detalhe de singular importância é que, em virtude da torção física da geografia dos mares aéreos, os Estados Unidos se mostram um terço mais curtos do que a grande e poderosa massa terrestre do território chileno.

Além da supremacia oceânica das costas da América do Norte e do Sul no Pacífico, os novos mapas sugerem de forma surpreendente as grandes orientações político-econômicas do mundo e, inclusive, as suas possíveis linhas futuras. São assim assinaladas plasticamente a crescente importância do Oriente Médio, a encruzilhada do Império Britânico e a colisão da América do Norte e da Rússia pela Sibéria e pelo Alasca.

Parece-me digno de menção o modo pelo qual se chegou a resolver o quebra-cabeças de fixar na superfície lisa de um mapa a redondeza sempre em movimento da terra. O método prático foi o seguinte que pode ser efetuado por qualquer pai de família nas suas horas de lazer: toma-se uma laranja sobre a qual se desenharam os diversos mares e continentes, do mesmo modo que num globo terrestre. Depois, abre-se a casca da laranja em diferentes pedacinhos, formando exatamente como os raios de uma roda. Desse modo, o mundo parece outro, tal como poderia ser visto da lua, vivo e em ação, como se o próprio Einstein o houvesse desenhado através da quarta dimensão.

Escrevo perto do Chile, esse querido "baltarú cartográfico" em frente ao mar, como acaba de chamarlo Arceles e junto ao novo oceano histórico, o Pacífico.

Delo disse o ensaísta norte-americano Nicholas J. Sarnakian: "O Pacífico é, essencialmente, o Chile está fadado a dominar a estratégia e a economia. País de riquezas minerais e de posição geográfica vital, o Chile assegura o futuro internacional do Pacífico". — Amem.

Contra o sensacionalismo da imprensa

Importantes deliberações tomadas na reunião de presidentes de Sindicatos de imprensa

Importantes resoluções foram tomadas na reunião de presidentes de sindicatos e associações de imprensa de todo o país, realizada em Recife, na sede da Associação de Imprensa de Pernambuco. Entre outras deliberações, foram tomadas as seguintes: sugerir às entidades

estaduais o levantamento de dados sobre a imprensa do interior e providências práticas de assistência aos jornais do "interiorland", dirigir-se às entidades de proprietários de jornais e revistas, solicitando a prática das providências sugeridas na reunião anterior, contra o sensacionalismo da imprensa; solicitar ao Ministério do Trabalho amplo inquérito sobre o registro profissional, denunciando as irregularidades existentes nesse setor; reafirmar a luta por melhores condições de vida e de trabalho para os jornalistas profissionais e a defesa intransigente da liberdade de imprensa, assegurando ao profissional as garantias constitucionais indispensáveis ao livre exercício da profissão, sem qualquer coação ou restrição.

Representando as entidades jornalísticas de São Paulo participaram dos trabalhos o sr. Freitas Nobre, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas.

São Paulo é o maior produtor de algodão

RIO, 2 (A.N.) — Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, baseados no levantamento agrícola de agosto do ano passado, a safra de algodão em caroço no Estado de São Paulo, relativo a 1952, foi estimada em 863.633 toneladas, no valor de Cr\$ 5.987.857.000,00.

A área plantada atingiu o total de 1.331.586 hectares. São Paulo é o principal produtor de algodão em caroço. (Dados sujeitos a retificação).

"Festeje Ludovico a revolução russa"

RIO, 2 (Assapress) — Um espetáculo desta capital pública ampla reportagem sob o título "Festeje Ludovico a revolução russa", recebida de seu correspondente em Goiás. Estampa, também, uma fotografia da "Festa Ludovica", que segura sobre seu chapéu um folheto onde se lê: a Rússia em paz. Esta fotografia foi tirada em outubro do ano passado, quando o governador de Goiás participava, entre comunistas, de uma festa do aniversário da revolução russa.

Despacharam ontem com o governador, os srs. Osvaldo Muller da Silva, chefe da Assessoria Técnica Legislativa, Mario Wagner da Silva, presidente da Comissão do Serviço Civil; João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura.

Em audiência, como o faz às segundas-feiras, o governador recebeu ontem os seguintes parlamentares federais: Assis Chateaubriand, Cunha Bueno, Nelson Omega, Ulisses Guimarães, Ubirajara Kutenejandji, Mario Eugênio e Eusebio Rocha.

As autoridades da Secretaria da Educação, da Cultura e do Esporte, da Secretaria da Saúde e da Assistência Social, da Secretaria da Indústria e Comércio, da Secretaria da Agricultura, da Secretaria da Fazenda e da Secretaria da Justiça, estiveram no Palácio do Governo, às segundas-feiras, acompanhadas pelo secretário da Agricultura, composta dos srs. Olímpio de Azevedo, presidente da Cooperativa de Laticínios da cidade, José Basilio Alvares, João de Castilhos, Ulisses Guimarães, da Cooperativa de Laticínios do Estado, tratando com o governador de assuntos ligados à construção de uma usina-piloto de beneficiamento de leite naquela municipalidade.

De Campinas, em companhia do sr. Pacheco e Chaves, compareceram os srs. Cesar Frazatto, Tálvio Eriberto, Sousa Aranha, Manuel Moreira Dias, Alexandre Caldas, Benedito Alves e Germano Malcher, que tratou de assuntos referentes à Comissão Central de Esportes da cidade.

Estiveram no Palácio do Governo, às segundas-feiras, acompanhadas pelo secretário da Agricultura, composta dos srs. Olímpio de Azevedo, presidente da Cooperativa de Laticínios da cidade, José Basilio Alvares, João de Castilhos, Ulisses Guimarães, da Cooperativa de Laticínios do Estado, tratando com o governador de assuntos ligados à construção de uma usina-piloto de beneficiamento de leite naquela municipalidade.

De Campinas, em companhia do sr. Pacheco e Chaves, compareceram os srs. Cesar Frazatto, Tálvio Eriberto, Sousa Aranha, Manuel Moreira Dias, Alexandre Caldas, Benedito Alves e Germano Malcher, que tratou de assuntos referentes à Comissão Central de Esportes da cidade.

O REBELADO DO ADRIÁTICO

MEIRA MATTOS

Tito, porém, foi aos poucos perdendo as graças de Moscou.

Ano seu sentimento nacionalista repugnava receber ordens do Jominform sobre as menores coisas. Conveceu-se de que era de fato um chefe de Estado e começou a reagir. O Kremlin, percebendo seus desvios, iniciou uma trama de intrigas nos Balcãs, para derrubá-lo. Sentindo a ameaça, antevendo o expurgo ou, pelo menos, os campos de concentração da Sibéria, o marechal Tito rompeu com Moscou e imediatamente fechou as fronteiras de sua pátria com os países satélites, a Bulgária, Rumania, Hungria e Albânia. Imediatamente, de Moscou partiu a ordem de excomunhão contra o rebelado, mas os comunistas iugoslavos preferiram ficar ao lado de Tito e contra a Rússia. Esta decisão do chefe iugoslavo e a atitude de seu povo abalaram profundamente o prestígio do bolchevismo nos Balcãs. A cortina de ferro teve que recuar e deixar como que uma ilha isolada no mun-

do dos povos livres, a pequenina Albânia, que continuou fiel ao regime de Moscou.

A rebelião de Tito veio encorajar as conspirações que se processavam em vários países satélites, fazendo surgir os movimentos chamados "titolistas". O "titolismo" é, sem dúvida, o maior espantanto que o Kremlin enfrenta nas regiões dominadas da Europa Oriental e Balcãs. Tem sido, igualmente, responsável por inúmeros expurgos de líderes nacionais. Como "titolismo" se compreende o movimento político dos partidos comunistas não russos que desejam governar seus países independentes da cega obediência à Moscou.

Não se trata de uma abjurção ideológica, pois que os titolistas continuam fiéis aos princípios político-sociais da doutrina de Marx e Engels.

Tito, na sua desobediência às ordens de Moscou, foi além de uma simples atitude de separação. Passou ao ataque aos líderes bolchevistas, acusando-os

de estarem traindo os ideais da verdadeira doutrina marxista-leninista. Encontrou um filósofo do comunismo titolista, estudioso e profundo conhecedor da teoria socialista que bolchevismo diz encarnar, sr. Mocho Plade que, em várias publicações disseminadas clandestinamente por todos os países satélites procura provar a insinceridade de Moscou, cuja burocracia dominante já abandonou os propósitos da revolução socialista e está inteiramente entregue ao sonho de expansão política da Rússia.

A rebelião de Tito vem criando, assim, um verdadeiro clima ideológico na unidade comunista mundial. Seria difícil, para Tito, conservar-se nessa atitude de luta contra a Rússia e seus obedientes satélites, sem se aproximar das democracias ocidentais. A Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

de estarem traindo os ideais da verdadeira doutrina marxista-leninista. Encontrou um filósofo do comunismo titolista, estudioso e profundo conhecedor da teoria socialista que bolchevismo diz encarnar, sr. Mocho Plade que, em várias publicações disseminadas clandestinamente por todos os países satélites procura provar a insinceridade de Moscou, cuja burocracia dominante já abandonou os propósitos da revolução socialista e está inteiramente entregue ao sonho de expansão política da Rússia.

A rebelião de Tito vem criando, assim, um verdadeiro clima ideológico na unidade comunista mundial. Seria difícil, para Tito, conservar-se nessa atitude de luta contra a Rússia e seus obedientes satélites, sem se aproximar das democracias ocidentais. A Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

A rebelião de Tito vem criando, assim, um verdadeiro clima ideológico na unidade comunista mundial. Seria difícil, para Tito, conservar-se nessa atitude de luta contra a Rússia e seus obedientes satélites, sem se aproximar das democracias ocidentais. A Iugoslávia, embora associada geograficamente à região balcânica possui, também, um resplendor no Mediterrâneo, através do mar Adriático.

Tito, na sua desobediência às ordens de Moscou, foi além de uma simples atitude de separação. Passou ao ataque aos líderes bolchevistas, acusando-os

de estarem traindo os ideais da verdadeira doutrina marxista-leninista. Encontrou um filósofo do comunismo titolista, estudioso e profundo conhecedor da teoria socialista que bolchevismo diz encarnar, sr. Mocho Plade que, em várias publicações disseminadas clandestinamente por todos os países satélites procura provar a insinceridade de Moscou, cuja burocracia dominante já abandonou os propósitos da revolução socialista e está inteiramente entregue ao sonho de expansão política da Rússia.



DIRETORES DO BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO NOS CAMPOS ELISEOS — Na tarde de ontem, o governador recebeu no Palácio dos Campos Eliseos, a visita dos dirigentes e assessores do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, srs.: Richard F. Quandt, Carl Flesher, Lars H. Bengtson, e Leopoldo Cancio, foram apresentados ao governador Lucas Nogueira Garcez pelo prof. Ary Frederico Torres, presidente brasileiro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que estava acompanhado pelos engenheiros Durval Muijlaert, Dagoberto Salles e Sousa Dias, que apresentaram cumprimento ao chefe do Executivo Paulista, informando, ao mesmo tempo, que a visita se prendia a estudos referentes ao empréstimo de seis milhões de dólares a Usina Hidrelétrica de Salto Grande. Na foto, flagrante da visita dos dirigentes do importante estabelecimento bancário ao governador de São Paulo.

REGISTRO POLITICO

TERCEIRO CANDIDATO

Insiste uma corrente do Partido Trabalhista Nacional em apresentar terceiro candidato para concorrer ao pleito de 22 de março vindouro, disputando a chefia do Executivo municipal.

E' direito que cabe ao partido, mesmo porque ainda não foi levada a efeito sua convenção para que, a propósito do assunto, fosse tomada uma deliberação a respeito, em indicar nomes a consideração do eleitorado paulistano.

Esse direito é indiscutível e inegável. E' proprio do regime democrático em que o país se encontra desde que promulgada a Constituição de 1946, após um interregno do qual poucos brasileiros gostam de recordar.

Cumpra, entretanto, que esse desejo, de apresentar terceiro candidato, tem lugar apenas entre uns poucos petelistas, e o que é mais interessante é o fato desse grupo pleitear um rumo diferente daquele já traçado para o P. T. N., no pleito de 22 de março, apoiando um nome que não sairá de suas fileiras partidárias.

E' bem verdade que o P. T. N. nasceu de uma divergência acentuada que existiu no P. T. B. e chefiada pelo sr. Hugo Borghi.

Na legislação passada diversos deputados petelistas forma-

ram, no Palácio 9 de Julho, a bancada do P. T. N., o melhor, a bancada "borghista", e a atual legislação o inverso ocorreu: deputados eleitos pela legenda do P. T. N. acabaram se integrando no P. T. B., tanto assim que o líder petebista atual recebeu seu sufrágio de correligionários integrados na grei fundada e dirigida, até há algum tempo, pelo líder "marquês".

Assim, não é muito de se estranhar o fato de uma ala petista pleitear a apresentação de candidatura própria, embora o candidato saia das fileiras do P. T. B. e isso porque o nome em foco é o do sr. Ortiz Monteiro, que representa a grei petebista na Câmara Federal.

Mas, muito dificilmente esse objetivo será atingido, pelos seguintes motivos: o vice-presidente do diretório estadual do P. T. N., sr. Alberto Andaló, que regressou às fileiras de seu partido depois de muito instado, assumiu compromissos solenes com o governador do Estado e tem conseguido que sua zona de influência eleitoral receba enormes benefícios do Executivo.

Não existe razão alguma para que o parlamentar vindo de Rio Preto, de um momento para outro, altere sua posição no cenário político es-

tadual, porque isso poderia implicar em dificuldades maiores para os municípios que têm merecido sua atenção e influência no que diz respeito aos atos da administração das coisas públicas.

Alem disso não há tempo suficiente para uma preparação intensa da opinião pública.

O candidato, desde que fosse vitorioso a corrente petista citada não dispõe de um lastro de publicidade suficiente para conseguir um expressivo apoio eleitoral.

O eleitor da capital do Estado é muito independente e tem conhecimento bastante para não se deixar levar pela argumentação demagógica ou pela propaganda pura e simples. Exige fatos, exige dados, exige informes positivos a respeito daqueles que pleiteiam seu voto.

Em menos de 60 dias o P.T.N. não conseguirá praticamente nada, mesmo porque a penetração em todos os meios eleitorais será das mais difíceis, dada a caminhada já feita pelos candidatos conhecidos.

Alem disso existe, também, o compromisso assumido pelos poderes responsáveis, pelo P. T. N. com a candidatura coligada e muito dificilmente será esquecido.

Esses são os principais motivos, segundo um destacado procer petista, que impedirão o partido em apresentar o terceiro candidato.

CONVENÇÃO

O P. S. D. vai realizar sua convenção municipal, na segunda quinzena do corrente mês, para deliberar a respeito das candidaturas a prefeito e vice-prefeito. Nessa oportunidade, os pessedistas ratificarão a escolha feita dos nomes dos srs. Francisco Antonio Cardoso e Fernando Nobre Filho.

VICE-PR-FEITO

Também a U. D. N. vai realizar sua convenção municipal, extraordinária. Os udenistas, agora, se pronunciarão apenas sobre a candidatura a vice-prefeito, porque a do prefeito já foi ratificada.

ADIOU

O sr. Danton Coelho adiou, para data não fixada, sua viagem a esta capital.

O motivo, ao que apuramos, prende-se aos compromissos existentes entre o sr. Danton Coelho e elementos petebistas que estão divididos, apoiando as duas candidaturas a prefeito.

Não quer, assim, o ex-presidente do Executivo Nacional do P. T. B. com sua presença nesta capital, tomar partido, o que viria a desgastar uma das correntes petebistas.

CONFIA

O sr. Antonio Queiroz Filho, presidente do P. D. C. declarou que confia na vitória do candidato do seu partido. Acrescentou que seu desejo é que a luta eleitoral seja mantida em alto nível de educação.

CAMPANHA

Reuniu-se ontem à noite o conselho organizador da campanha candidatura do sr. Janio Quadros, tendo-se feito representar os partidos e dissidências que apoiam seu nome.

Foram traçadas diretrizes a respeito dos trabalhos futuros.

CANDIDATURA CARDOSO

O sr. Francisco Antonio Cardoso recebeu no dia de ontem, em seu comitê central da rua 7 de abril, a visita de numerosa delegação de médicos da Prefeitura que foram hipotecar-lhe a solidariedade e comunicar a fundação de um comitê de propaganda do candidato coligado.

O sr. Jaime Regalo Pereira ofereceu os seus préstimos para a constituição de um comitê universitário pró Francisco Antonio Cardoso.

Em convenção realizada sábado último, o Partido de Representação Popular homologou a candidatura Francisco Antonio Cardoso ao cargo de prefeito da capital.

No dia de hoje, o candidato Francisco Antonio Cardoso cumprirá o seguinte programa:

17,00 horas — reunião, na Cantina Capri, com os jogadores paulistas convocados para o próximo campeonato sul-americano de futebol, a ser realizado em Lima;

21,00 horas — tomará parte num comício de propaganda de sua candidatura, no largo Santo Eduardo (Vila Maria).

Chega a São Paulo especialista sueco em irrigação

Contratado pela Secretaria da Agricultura para cooperar nas atividades que o Departamento de Produção Vegetal vem desenvolvendo no setor da irrigação artificial da lavoura, chegou ontem a São Paulo o dr. Olov Naas, da Universidade de Upsala, Suécia.

Aquele tecnico permanecerá em nosso Estado durante um ano tendo como sede de suas atividades o Instituto Agronomico de Campinas.

O dr. Olov Naas é assistente do prof. Hjalgren, atual diretor do departamento especializado de agronomia hidrográfica do Real Colegio de Agricultura da Universidade de Upsala. Anteriormente o dr. Naas tinha trabalhado sob a orientação do prof. Herman Fiedqvist — agora já aposentado — especialista bastante conhecido na Europa.

O tecnico sueco, desde ontem à tarde, quando visitou e foi apresentado ao secretário da Agricultura sr. Pacheco e Chaves, já se acha em contato com seus colegas de especialidade do Instituto Agronomico em Campinas.

ESCOLHA O SEU PROGRAMA DE TV

RADIO TELEVISÃO PAULISTA — Canal 5 — 19,30 horas, "Programa Infantil", com Tia Evangelina; 20 horas, "O bairro e a cidade", com Luis Carlos da Silveira, colaboração de Fernanda Conte e Ricardo Landi; 20,15, esportes, com José Inzetti; 20,30, "Variedades Cometa", 21 horas, "Turfe na TV", com Fausto Macedo; 21,10, filme; 21,20, "Passatempo"; 21,30, "Ensaio Geral", com Graça Melo; "Rainha do Rádio", com Saul; 22,30 horas, "Canal 5 Informa".

RADIO TUPI-DIFUSORA-TV — Canal 3 — Das 11,30 às 13,30 horas, variedades; 19 horas, "Cartazes na Tabacaria"; 19,30 horas, "Sítio do Picapau Amarelo"; patrocínio das Industrias Peixe; 20,10, "Vestidos de Minha Vida", tele-novela de Tullio de Lemos; 20,40, "A dama de negro", tele-novela de J. Silvestre; 21,05, "Mappin Stores Movietone"; 21,30, "TV nos Esportes", com Aurelio Campos; 21,45, "Imagens do dia"; 22 horas, "Mesa redonda", com Aurelio Campos.

(Programações sujeitas a alterações).

Formação de um corpo de voluntários para lutar na Coréia

Desconhecem as autoridades e a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil qualquer movimento nesse sentido

Tendo sido noticiado que ex-combatentes da FEB teriam solicitado às autoridades a abertura de um voluntariado para a formação de um corpo expedicionário para lutar na Coréia, ao lado das tropas aliadas, procurou a reportagem se informar sobre o que de positivo havia, junto à 2.ª Região Militar.

O coronel Anibal de Andrade, chefe do Estado Maior da Região, na ausência do general Edgard de Oliveira, desmentiu categoricamente qualquer movimento naquele sentido, acentuando que a notícia divulgada não passava de mero boato, com intenções que as autoridades ainda desconhecem.

Identicas informações foram obtidas junto à Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção de São Paulo, que não está participando de qualquer movimento visando a formação de um corpo de voluntários para a Coréia e nem deu seu apoio a ele.

VENCEU O PLEITO REALIZADO NA A.P.A. A CHAPA "TUDO PELA AVICULTURA"

Comparecimento registrado — Constituição da futura diretoria

Sob a presidência do sr. Ciro W. de Sousa e Silva realizou-se na sede da Sociedade Rural Brasileira, sábado ultimo, o pleito para renovação da diretoria da Associação Paulista de Avicultura. Os trabalhos prolongaram-se até a madrugada, registrando-se um comparecimento de 744 eleitores, sendo que 37 votaram pessoalmente. A "Chapa Tudo pela Avicultura" recebeu 224 sufrágios, a "Chapa da Vitória 153", sendo anulados 367 votos por várias razões.

Suplentes: Haroldo Serodio Bueno, Henrique F. Raimo, capitão Decio Gama de Almeida, José Homem de Melo, Wolfgang von Cohen.

VIAGENS-PREMIOS A BUENOS AIRES

Estão abertas as matrículas para os Cursos de Castellano da Câmara de Comercio Argentina de São Paulo, com aulas em diversos horários, diurnas e noturnas. Informações, à rua Xavier de Toledo, 114, 7.º andar, telefone: 34-7809, das 11 às 19,30 horas.

Foram instituídas três viagens-premio a Buenos Aires, com dez dias de estada naquela capital, aos alunos classificados nos primeiros lugares.

ASSIM PENSAVA:

SALOMÃO

O homem prudente tudo faz com conselho, mas o insensato descobre sua loucura.

A saúde do coração é a vida da carne; a inveja é a podridão dos ossos.

Uns repartem o que é seu, e ficam mais ricos; outros arrebatam o que não é seu, e são sempre pobres.

Mais vale ser chamado, com agrado, a comer ervas, do que a comer um gordo novilho com desgosto.

Os ricos, mas amigos lhe aparecem; Ao pobre, seus irmãos o desconhecem.

Não peças que faça bem aquele que pode; se podes, fá-lo tu mesmo.

A esperança que se retarda aflige a alma; o desejo que se satisfaz é uma árvore de vidas.

A lavoura de um homem vale mais do que o juízo de uma mulher.

Os deuses apenas fizeram duas coisas perfeitas: a mulher e a rosa.

Vale mais o homem paciente do que o valoroso; e mais aquele que domina o animo do que o expugnador de cidades.

D. V. NOVAES

Novos rumos para a indústria de inseticidas agrícolas

BHC

AGORA FABRICADO NO BRASIL



Com 6 ou 12% de Isômero Gama, malha 325, o BHC (Hexacloreto de

Benzeno), ora produzido por Industrias Químicas Eletro Cloro S. A.,

tem as mesmas características de pureza e exatidão científica do seu congêneres importado.

Está agora assegurado o fornecimento de BHC à lavoura e à indústria de inseticidas.

Muito breve a "Elclor" lançará o "LINDANE" de fabricação nacional

Consulte o distribuidor exclusivo:

UPERIAL

Industrias Químicas Brasileiras "Duperial", S.A.

Rua Xavier de Toledo, 14 - 3.º andar

Caixa Postal 8112 - Telefone 34-5101 - São Paulo

Cumpra o governador do Estado o Plano Quadrienal

No segundo ano de governo, o prof. Lucas Nogueira Garcez apresenta 536 edifícios públicos em construção em todo o Estado, seis usinas hidrelétricas, ampliação da rede rodoviária estadual, que atingirá 8.127 quilômetros — Pontes, energia elétrica, serviço telefonico, pistas de aviação, estações aeroviárias e outras obras públicas — Outras notas

ENERGIA ELÉTRICA, TELÉFONOS E PONTES MUNICIPAIS — Através de contribuições determinadas pelo governador, Lucas Nogueira Garcez, vê-se beneficiando os municípios também no que diz respeito à instalação de geradores ou construção de redes de transmissão de energia elétrica. Só em 1952, o Estado efetuou contribuições para instalação de geradores ou redes a 27 municípios. Encontram-se em estudo mais 10 contribuições dessa natureza a outros municípios.

Para serviço telefonico, 19 foram as contribuições do Estado. E outras modalidades de contribuições também se efetuaram, especialmente para pontes municipais, num total de 81 dessas obras.

Todos esses auxílios estão possibilitando a realização de 137 obras, de utilidade pública, tais como energia elétrica, serviço telefonico e pontes municipais.

INDICADORES DE TRABALHO — Os números abaixo são referentes a contratos, ordens de serviços e concorrências realizadas pela Secretaria da Viação.

DISCRIMINAÇÃO:

1) Contratos e termos de aditamento a contratos ... 151 195 336

2) Ordens de serviço (obras até 30.000 cruzeiros) ... 147 143 231

3) Concorrências realizadas ... 103 287 440

SEIS GRANDES USINAS PARA ELEVAR A PRODUÇÃO DE ENERGIA HIDRELÉTRICA EM TODO O ESTADO — Está em execução o grandioso plano de produção de energia hidrelétrica, mandado elaborar pelo governador Lucas Nogueira Garcez, através do órgão especializado, que é o Departamento de Águas e Energia Elétrica.

Em ritmo acelerado, em 1952, prosseguiram as obras das novas usinas.

Das novas centrais em construção, assinalam-se: a de Salto Grande, que produzirá 90 mil cavalos; a de Lins (rio Tietê), cuja capacidade é de 20 mil cavalos; e Barra Bonita (rio Tietê), com 100 mil cavalos. Essas usinas produzirão, portanto, 210 mil cavalos.

Além dessas, em projeto, serão construídas mais três usinas, com capacidade total de 210 mil cavalos.

São elas: Euclides da Cunha (rio Pardo), Jurumirim (rio Parapanema) e rio Capivari.

Das usinas em construção ou projetadas, a de Salto Grande deverá ter financiamento parcial do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Além dessas, encontram-se em estudos mais três usinas: a de Ibitinga, no rio Tietê; a de Lage, também no curso do Tietê; e a de Caraguatatuba, na bacia do Parapanema e Paratiangas.

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA — Já iniciou — e concluiu alguns estudos — importantes estudos relacionados com a produção e aproveitamento dos mananciais do Estado o Departamento de Águas e Energia Elétrica. Dentro desses trabalhos, citam-se, além das usinas do rio Pardo e do Jurumirim, os referentes à hidrografia do Guarapiranga para fornecimento de água à Capital (em relação às necessidades da "Light"); o estabelecimento de

comunicações telefônicas no litoral sul do Estado; a hidrografia do Paraíba; o reergulimento econômico do Vale do Paraíba; a instalação ou ampliação de serviço de energia elétrica em 36 municípios; e a instalação ou ampliação de serviço telefonico em 19 municípios.

Também merecem registro os trabalhos de engenharia que em 1952 se projetaram ou iniciaram referentes à construção de grandes pontes. Dentre essas obras, citam-se as pontes de: Juquiá, Porto Ferrão (Tietê), duas no Jacupiranga, Porto Alvorada (rio Parapanema) e Juqueriquerê (Caraguatatuba, São Sebastião).

EM OBRAS CERCA DE 2.000 QUILOMETROS DE NOVAS RODOVIAS — Ainda no ano passado, incluiu-se a construção de mais 506 quilômetros de estradas de rodagem que, com os 1.700 quilômetros já em construção até o fim de 1951, dariam o total de 2.206 quilômetros em fase de execução, em todas as zonas do Estado. Mas, concluíram-se, em 1952, 217 quilômetros. Assim, estão hoje em obras, 1.989 quilômetros de estradas de rodagem.

As obras de pavimentação também prosseguiram. Já em fins de 1951, existiam, em pavimentação, 639 quilômetros de rodovias. Em 1952, iniciaram-se mais 311 quilômetros e concluíram-se 165 quilômetros. Estão hoje em pavimentação 785 quilômetros de rodovias em todo o Estado.

A rede rodoviária paulista, que em fins de 1951, atingia 7.910 quilômetros, está hoje com 8.127 quilômetros.

Na construção de estradas, em 1952, registrou-se um número verdadeiramente recorde. A movimentação de terra, em anos anteriores, havia atingido o máximo de 3 milhões de metros cúbicos. Em 1952, o movimento de terra (serviço de escavação), alcançou perto de 13 milhões de metros cúbicos.

RESPIGOS E RECORTES

O MODELO

"Os debates desta semana na Câmara dos Deputados — acentua o "Correio da Manhã" — constituíram espetáculo dos mais curiosos; formularam-se quatro, cinco, seis hipóteses sobre os motivos de nomeação e demissão dos auxiliares do presidente da República, sem que os representantes da nação chegassem a uma conclusão como ou por quem a nação está sendo governada. Note-se bem: não prosaram-se nem sequer a questão, deu o Legislativo lugar a questões. Apenas saber. Mas só apareceu, como magra resposta, a palavra do chamado líder do governo, espécie de cavaleiro da triste figura, repetindo o que lhe disseram no Catequismo, fazendo como um pai medroso que pretende dar os elementos de educação sexual aos filhos sem dizer-lhes a verdade inteira. Foi espetáculo deprimente da impotência da nação em face de um poder discriminatório.

"Dão a essa farsa o nome de separação dos poderes. Há juristas, encontram-se sofistas que pretendem justificar esse absolutismo presidencial com o exemplo do grande modelo da nossa Carta: a Constituição norte-americana. Sejam do trinaros cegos, sejam escarbas interessadas, é preciso dizer-lhes que o funcionamento atual do nosso regime não tem a menor semelhança com o regime norte-americano.

"Ainda se recordam as discussões antes e depois da demissão pelo presidente Truman, do secretário de

Estado Ickes. Ficou cuidadosamente guardada a prerrogativa do presidente da República de nomear e demitir livremente seus auxiliares; mas os motivos não foram escondidos nos bastidores escuros de uma corte como de súltão ou marajá hindu. Há poucos dias, ampla discussão acompanhou, igualmente, a nomeação do sr. Charles Wilson para secretário da Defesa. Não o nomeou da maneira como agora está funcionando, é outro. Qual será?

"Em 1952 o publicista francês Jules Huret foi mandado, como correspondente especial, para Berlim, num momento de crise política na Alemanha. Não lhe permitiram falar diretamente com as personalidades em causa. Mas conseguiu assistir, num portão do palácio imperial, a um passeio do imperador Guilherme II pelo jardim. Encontrando-se longe, não entendeu palavra alguma. Só viu os gestos. O imperador passeava de braços dados com o chanceler, bateu-lhe repetidamente nos ombros, dando gargalhadas. Depois chamou outro personagem, dizendo-lhe algumas palavras nos ouvidos. Meia hora depois Huret soube que tinha assistido à demissão do chanceler e sua substituição por aquela outra personagem. E o povo iludido por uma propaganda fantástica, não chegou a saber porque nem do caso tomou conhecimento.

"Sabes-se o defeito. Não conseguiram salvar a situação as eminências pardas, os Maquiavéis de bolso, que nem chegaram a salvar a própria pele. Eis o modelo.

RESULTADO DE UM INQUÉRITO — Como resultado do inquérito administrativo realizado no Ministério do Trabalho para apurar irregularidades no Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho, houve a demissão, a bem do serviço público — lembra o "Diário Carioca" — do funcionário sr. Charles Eberhard e a suspensão por 90 dias do sr. Osvaldo Costa Miranda, atual diretor do Departamento Nacional de Imigração e, na época das citadas irregularidades, diretor do SEPT. Para chegar aquele desfecho deveria a comissão de inquérito ter apurado muitas coisas grossas e colhido provas irrefutáveis contra os mencionados servidores.

"De acordo com o Estatuto dos Funcionários, correu ao mesmo tempo um inquérito na Polícia, ou seja, no caso, o Departamento de Roubos e Defraudações. O promotor da 16.ª Vara Criminal acaba de pedir o arquivamento do processo, a falta de provas para dar força à definição do crime.

"E' de lamentar que o resultado do inquérito administrativo tenha sido, para a aplicação de uma penalidade extrema, um funcionário subalterno que foi, sem dúvida, uma espécie de bode expiatorio. Por trás dele agiam altos figurões que nada sofreram, a não ser o diretor do SEPT, atingido por uma suspensão disciplinar, para desparatizar.

"Esse é o resultado melancólico de todos os inquéritos, no Brasil. Quando não são arquivados, são, infelizmente, pegam pela gola o mais humilde. Os figurões ficam por trás da cortina, espionando o movimento da maré".

BOLETIM METEOROLOGICO

3-2-553

TEMPER. CHUV. em mm

Max. Min.

LITORAL

Iguape ... 63.0

Santos ... 23 26 60.0

S. Sebastião ... 25 22.0

PLANALTO

Agua Branca ... 19 20.0

Faculdade de ... 29 19 9.0

Observatório ... 28 19 4.0

Arare ... 29 19 0.0

Campinas ... 31 19 0.0

Itu ... 29 19 0.0

São Carlos ... 29 19 0.0

Tatuí ... 27 15.0

SERRA

Taubaté ... 33. 30 17.0

Francina ... 18 0.0

OESTE

Bauri ... 21 20 3.0

PREVISÃO DO TEMPO

A* as 14 horas de hoje, para todo o Estado de S. Paulo: TEMPO — Em geral instável, sujeito a chuvas e trovoadas. TEMPERATURA — Em ligeiro declínio.

NOTAS — De Sul a Leste, frescos.



INTELLECTUAL ARGENTINA — Acompanhada da avoadora Ada Rogato, esteve em visita à nossa redação a intelectual argentina prof. da Argentina Del Boca Páez, presidente da Associação Cultural Brasil-Argentina. A ilustração, que se acha nesta página, foi feita pelo Centro do Professorado Paulista.

Providências policiais para evitar o exodo do trabalhador rural estrangeiro

Portaria do secretário da Segurança Pública, em atenção a solicitação do titular da Agricultura, sr. Pacheco e Chaves

A Secretaria da Agricultura, tendo em vista a circunstância de estar se acentuando, ultimamente, o exodo de trabalhadores rurais estrangeiros, dirigiu-se, por ofício, à Secretaria da Segurança Pública solicitando urgentes providências no sentido: 1.º) das delegacias de polícia do interior do Estado serem autorizadas a entrar em entendimentos com os fazendeiros a fim de evitar que famílias de imigrantes se retirem das fazendas, sobretudo depois de terem com eles contratado dívidas; 2.º) entenderem-se as delegacias de polícia com as estações ferroviárias objetivando impedir desvios, com o fim de pagar, à consignação desses imigrantes, retornados ao Departamento de Imigração e Colonização.

Nesse ofício, a Secretaria da Agricultura acentua que o abandono em massa das fazendas é injustificável, o que se presume, obedecendo a um plano de elementos interessados em desorganizar o trabalho nas fazendas de café e de prejudicar as iniciativas dos governos brasileiro e italiano em restabelecer a imigração estrangeira, que tão bons resultados apresentou no passado. Acresce ainda, justificando a adoção das medidas solicitadas, que a falta de fiscalização dos trabalhadores rurais estrangeiros, pelas graves repercussões sociais que poderá ocasionar uma concentração de imigrantes em nossa Capital, cuja Hospedaria se tornou insuficiente para abrigá-los todos.

CIRCULAR DA SECRETARIA DA SEGURANÇA

O sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública, atendendo as medidas pedidas, baixou a seguinte portaria, que recebeu o nº 12:

O secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública, no uso de suas atribuições legais, e considerando a representação que lhe foi formulada pelo sr. secretário da Agricultura, a propósito da crescente deslocação de imigrantes do interior do Estado para esta Capital, em manifesto prejuízo não só para a lavoura, mas, também, para os próprios imigrantes;

considerando a necessidade, em face do pedido daquela Secretaria,

Noticias rodoviarias

Comunica-se a Associação Rodoviária do Brasil:

Cito pontes sobre o rio Paranaíba — Cito pontes sobre o rio Paranaíba deverão ser construídas, proximamente, de maneira a estabelecer ligação rodoviária segura entre o norte do Paraná e o território paulista.

As pontes serão erguidas, aproximadamente, a distância de 50 quilômetros uma da outra, a partir da confluência dos rios Paraná e Paranaíba, e delas partirão estradas que se ligarão ao tronco São Paulo-Presidente Prudente.

Inspeção em ligação rodoviária — Engenheiros da Secretaria da Viação estiveram em Pindamonhangaba a fim de inspecionar a ligação rodoviária entre aquela e a cidade de São José dos Campos. E estudaram a possibilidade de serem construídos novos trechos, para a facilidade de trânsito.

Ponte sobre o rio Piracicaba — Acha-se já em fase final os trabalhos de construção da grande ponte erguida sobre o rio Piracicaba, no trecho da estrada asfaltada que liga Campinas a Limeira, nas proximidades de Caroba. Possui 72 metros de extensão e pode ser considerada verdadeira obra de arte.

Rodovias Campinas-Limeira, Campinas-Mogi Mirim — Ficou concluída esta pavimentação asfáltica das rodovias Campinas-Limeira e Campinas-Mogi Mirim, com cerca de 50 quilômetros cada uma.

Proseguimento desta ultima cidade, o pavimento se encaminhava para São João da Boa Vista, mais cerca de 60 quilômetros, devendo ser transportado o rio Mogi-Guaçu em pontes de concreto armado, com 80 metros de extensão.

Rodovia Bicas-São João Nepomuceno — Tiveram início, em ritmo acelerado, os serviços de construção da rodovia Bicas-São João Nepomuceno, no Estado de Minas Gerais.

Ligação Golias a Belem — Acha-se em fase final a estrada planejada ligando o norte de Goiás a Belem. Para isso, já se iniciou o transporte de madeiras destinadas ao abastecimento da capital paranaense.

Lista, foi agraciada pelo governo brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul, pelos relevantes serviços prestados ao Brasil.

O clichê fixa a intelectual argentina em palestra com o nosso secretário, tendo ao lado a avoadora Ada Rogato e um nosso companheiro de trabalho.

COOPERATIVAS ESCOLARES

Comunicamos:

Foram organizadas no Serviço Social de Menores, da Capital, três Cooperativas Escolares de Trabalho entre os internos do Instituto Modelo Masculino, Instituto Modelo Feminino e Pavilhão de Abrigo e Triagem.

A organização dessas cooperativas representa a concretização de um velho ideal do Departamento de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura, só agora possível graças à compreensão e aos esforços do senhor diretor daquele Serviço, prof. José Maria de Freitas.

As cooperativas organizadas reuniram cerca de 600 menores, merecendo especial destaque o fato de serem elas cooperativas de trabalho, revelando deste modo a preocupação constante dos que respondem por aqueles serviços do Estado, visando não só amparar materialmente os menores recolhidos à proteção do Estado, como também educá-los de maneira a torná-los aptos à convivência social, quando de lá se retirarem.

Realmente, sociedades de tal gênero, graças aos ensinamentos adquiridos com a prática da cooperação, obtida através da coordenação do trabalho individual e proveito do bem comum, não só ensinam aos pequenos recolhidos o respeito à sociedade, o amor ao próximo, como também possibilitam a cada um, a reunião de pequenas economias como fruto de seus esforços, a escolha de um trabalho adequado às suas habilidades, preparando-os para uma vida sadia e honesta.

II — Verificando-se a existência de agitadores na prática de atos criminosos, deverão as autoridades policiais proceder de conformidade com a legislação penal ora em vigor.

III — Desde que se apure que não há qualquer infiltração ou outro ato dependente de providências desta Secretaria, mas, ao contrário, que o abandono das fazendas se prende a condições desfavoráveis do contrato de trabalho, as autoridades policiais deverão comunicar o fato ao Departamento de Imigração e Colonização da Secretaria da Agricultura, por intermédio do Departamento de Ordem Política e Social, o qual providenciara as passagens necessárias para o retorno.

Dr. Lineu Alvim Coelho

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua Riochuelo, 67, 3.º andar, conjunção 32, telefone 32-2755.

SÃO PAULO

PREVINAM-SE CONTRA A GRIPE

Aconselhada a vacinação preventiva de todos que prestam serviços publicos

O diretor do Departamento de Saúde, da Secretaria da Saúde, sr. Humberto Pascale recebeu, ontem, os jornalistas para uma entrevista coletiva, quando declarou que as autoridades sanitárias do Estado continuam alerta para enfrentar e dar combate a qualquer surto epidêmico de gripe. Adiantou s. s. que, no caso de São Paulo ser envolvido pela febre, a primeira medida a ser tomada deve ser a vacinação preventiva de todos aqueles que prestam serviços publicos como transportes, casas de comércio em balcões, etc., para se evitar a propagação do mal. Acentuou ainda o sr. Humberto Pascale que todos devem estar prevenidos contra a gripe, observando os conselhos dados para o caso, como evitar fadiga, guardar o leito quando há sintomas da doença, alimentar-se convenientemente, evitar aglomerações, principalmente em lugares fechados, etc.

Na ocasião os srs. Ariosto Buller Souto, diretor do Instituto Adolfo Lutz, e Plínio Martins Rodrigues, chefe da seção de vacinas desse Instituto, que se encontravam presentes, esclareceram estar o mesmo perfeitamente aparelhado para cumprir todas as ordens que receber para fazer face a qualquer surto epidêmico de gripe.

Aos presentes foi exibido, por último, dois filmes científicos sobre inoculação de vírus em ovos e fabrico de vacinas que se processa no Instituto Butantã.

Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira

Acham-se abertas, até 15 de maio, as inscrições para matrícula no Curso de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.

Enfermeira Profissional — com a duração de três anos — Exigências: certificado de registro civil; certidão de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Auxiliar de Enfermagem — com a duração de dois anos — Exigências: certificado de registro civil; certidão de conclusão do curso primário, oficial ou reconhecido.

Para as que não possuem certificação de conclusão do curso primário, será feito exame de admissão, de 2 a 7 proximos.

CURSO VOLUNTARIO — com a duração de um ano.

Enfermeira de Lar — com a duração de seis meses — Exigências: certidão de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Informações, a rua Libero Badur, 593, 4.º andar, tel. 34-4468, secretaria da Escola de Enfermagem.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO

ADVOCADO

Rua Wenceslau Braz, 78 — 2.º andar — Sala 14 — S. PAULO — Fone: 32-2494.

Favoravelmente recebida pelos parlamentares...

(Conclusão da 1.ª pag.)

de que a Rússia possui armas atômicas".

O presidente leu seu discurso de sete mil palavras, na sessão mista de ambas as câmaras legislativas, em meio de um ambiente cordial, e as palavras que expôs as linhas gerais do primeiro governo republicano em vinte anos foram levadas a todo o país, através do rádio e televisão.

Shiang Kai Shek ficou em liberdade de operar contra os comunistas que ocupam o continente da China, de seu baluarte da ilha Formosa, mediante a anulação por Eisenhower, de acordo com o anunciado, na mensagem, de ordem dada no começo da guerra na Coreia, em junho de 1950, pelo então presidente Truman, a Setima Frota dos Estados Unidos, de que protegesse Formosa, mas ao mesmo tempo impedisse as incursões das forças do generalissimo. O presidente declarou que essa ordem obrigava a esquadra dos Estados Unidos a "servir de defesa" dos vermelhos que estão matando norte-americanos na Coreia, e, em consequência, dava "instruções de que a Setima Frota deixasse de ser utilizada como escudo da China comunista."

Dando provas de ter consciência da inquietude dos aliados deste país, Eisenhower não implicou em intenção agressiva por parte de quem se trata do primeiro passo em seu plano de empregar "ação, e não palavras", para acabar com a paralisação na Coreia. E afirmou: "Certamente, não temos obrigação alguma de proteger a uma nação que nos combate na Coreia."

CRITICAS AO GOVERNO ANTERIOR

A mensagem esteve repleta de alusões críticas aos anteriores governos democratas. Ao recomendar a revisão da lei de trabalho Taft-Hartley, para torná-la aceitável para os empregados e empregadores, declarou Eisenhower que os democratas vinham preparando um "espírito de trabalho" em questão de trabalho.

O presidente recomendou também a revisão da lei de imigração McCarran-Walter, para suprimir as "discriminações" advogou a pronta expansão do sistema de seguro social, propôs a criação de uma comissão para estudar os problemas de saúde e moradia. Realmente, graças aos ensinamentos adquiridos com a prática da cooperação, obtida através da coordenação do trabalho individual e proveito do bem comum, não só ensinam aos pequenos recolhidos o respeito à sociedade, o amor ao próximo, como também possibilitam a cada um, a reunião de pequenas economias como fruto de seus esforços, a escolha de um trabalho adequado às suas habilidades, preparando-os para uma vida sadia e honesta.

4. — A política que seguiremos reconhecer o fato de que nenhum país, mesmo tão poderoso como o nosso, pode por si só defender a liberdade de todos os países ameaçados pela agressão comunista de fora ou pela obra subversiva interna. A segurança mútua significa a eficaz cooperação entre todos. No tocante aos Estados Unidos isso significa que, com a questão de senso comum e de interesse nacional, daremos ajuda a outros países na medida em que estes se esforcem seriamente em cumprir a parte que lhes corresponde na obra comum. Nenhuma ajuda, por maior que seja, pode compensar a pobreza de espírito. O coração de todo país livre deve estar seriamente dedicado à manutenção da sua própria independência e segurança.

5. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

6. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

7. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

8. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

9. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

10. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

11. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

12. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

13. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

14. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

15. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

16. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

17. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

18. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

19. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

20. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

apresentar um começo seguro e substancial.

O nosso país passou por um penoso período de provas e desilusões desde a vitória em 1945. Esperávamos um mundo de paz e cooperação. As pressões frias e calculadas do comunismo agressivo porém nos obrigaram, pelo contrário, a viver num mundo de intranquilidade.

Dessa custosa experiência aprendemos uma boa lição. Aprendemos que o mundo livre não pode permanecer indefinidamente em uma posição de tensão paralisada, deixando sempre ao agressor a oportunidade de escolher a hora e o lugar e os meios de causar-nos o maior dano com o menor custo para ele.

A POLÍTICA EXTERIOR

Para isso este governo começou o esboço de uma política exterior nova e positiva. Esta política estará inspirada em certas idéias fixas, que são as seguintes:

1. — A nossa política exterior deve ser clara, consequente e segura. Isto significa que deve ser o produto da cooperação genuína e contínua entre os ramos executivo e legislativo deste governo. Deve desenvolver-se e dirigir-se dentro de um espírito de verdadeira cooperação de partidos.

2. — A política a seguir deve ser de espírito global. A liberdade que acariciamos e defendemos na Europa e nas Américas não é em nada diferente da liberdade que está em perigo na Ásia.

3. — A nossa política, destinada a garantir a segurança do mundo livre, terá como norma a utilização de todos os métodos e meios pacíficos — com exceção daqueles que signifiquem falta à fé dos nossos amigos. Jamais aceitaremos o escravizamento de povo algum com o fim de comprar uma suposta vantagem para nós. Pedirei ao Congresso em data posterior que aprova a decisão resolvida em que se patenteia que este governo não reconhece nenhuma classe de compromisso, contido em acordos secretos do passado com governo estrangeiro, que permita essa espécie de escravizamento.

4. — A política que seguiremos reconhecer o fato de que nenhum país, mesmo tão poderoso como o nosso, pode por si só defender a liberdade de todos os países ameaçados pela agressão comunista de fora ou pela obra subversiva interna. A segurança mútua significa a eficaz cooperação entre todos. No tocante aos Estados Unidos isso significa que, com a questão de senso comum e de interesse nacional, daremos ajuda a outros países na medida em que estes se esforcem seriamente em cumprir a parte que lhes corresponde na obra comum. Nenhuma ajuda, por maior que seja, pode compensar a pobreza de espírito. O coração de todo país livre deve estar seriamente dedicado à manutenção da sua própria independência e segurança.

5. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

6. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

7. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

8. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

9. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

10. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

11. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

12. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

13. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

14. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

15. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

16. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

17. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

18. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

19. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

20. — A nossa política deve ser encaminhada no sentido de fomentar a criação de uma unidade prática na Europa ocidental. Os países dessa região do mundo realizaram uma contribuição notável ao esforço de manter a segurança do mundo livre. Desde as selvas da Indochina e Malásia, às praias setentrionais da Europa, aumentaram enormemente suas forças defensivas. Sempre que se lhes foi pedido, realizaram custosos e dolorosos sacrifícios para manter a frente da liberdade.

MUSICA

O jovem pianista brasileiro José Augusto alcança estupendo sucesso em Paris

Iniciando a série de concertos que durante este ano dará na Europa, José Augusto apresentou-se ao público parisiense a 10 de janeiro p.p., na Sala Pleyel.

Do exito alcançado pelo jovem pianista brasileiro nessa primeira audição chegaram-nos notícias mais auspiciosas, que vêm confirmar os seus reconhecidos méritos como artista de peregrino talento, um dos mais completos "virtuosos" da nova geração de pianistas brasileiros.

Executando as "Variações" de Rachmaninov, para piano orquestra, pelo elevado trabalho interpretativo elaborado e pela sua técnica impecável, impressionou profundamente ao numeroso público, aos professores da orquestra e ao regente maestro Tournet.

Estrondosos aplausos e grande ovacão romperam após a execução da difícil e bela obra de Rachmaninov, patenteando essas ávidas demonstrações a admiração e o entusiasmo despertados pelo jovem pianista patricio.

Artistas e intelectuais franceses manifestaram-se sobre essa primeira apresentação oficial de José Augusto, em termos altamente elogiosos como os que a seguir transcrescemos — "Il a joué comme un ange. Son succès triomphal dépassa toutes mes espérances. C'était sensationnel. Et depuis 10 ans je n'ai jamais vu pour une première présentation, l'orchestre aussi enthousiasmé!"

"Il a été merveilleux, ému, vaillant, si maître de lui dans son jeu: quelle sonorité, quelle résonance: un maître!"

preparativos da defesa civil. E mesmo que temos provas.

Insuficiáveis de que a Rússia soviética possui armas atômicas, esta classe de proteção se converte em necessidade ineludível.

POLITICA ECONOMICA

"A nossa tarefa imediata é preparar uma política fiscal e econômica que possa:

1. — Reduzir os "deficits" planejados para nivelar o orçamento, o qual, entre outras coisas, significa reduzir as receitas federais a um mínimo seguro.

2. — Fazer frente aos nossos gigantescos custos de defesa.

3. — Manter adequadamente a nossa herança de débitos e obrigações.

4. — Por termo à ameaça de inflação.

5. — Reduzir o quanto antes a carga de impostos.

6. — Fazer planos construtivos que estimulem as iniciativas dos nossos cidadãos.

É importante que todos compreendam que este governo não começou, nem pode sua tarefa, como um livro em branco. Já se escreveu muito, mais além da nossa possibilidade de apagar ou emendar. Nisto estão incluídas as cargas de dívidas, obrigações e "deficits" que herdamos.

Como sabemos, o orçamento deste ano tem um "deficit" de cinco bilhões noventa milhões de dólares, e o projeto orçamentário indica um "deficit" de nove bilhões e noventa milhões de dólares. A dívida nacional é agora de mais de duzentos e sessenta e cinco bilhões de dólares.

Somente poderemos justificar a redução nos impostos quando tivermos demonstrado que podemos manter um equilíbrio do orçamento.

Vivemos numa situação internacional que não é uma emergência que exija uma mobilização geral, porém, tampouco é paz. Ninguém sabe por quanto tempo permanecerá essa situação. Consequentemente, estamos forçados a aprender muitas coisas novas.

Não tenho a intenção de pedir uma prorrogação dos controles atuais dos preços e salários no dia 30 de abril de 1953, quando caduca a lei atual.

A segurança dos Estados Unidos e a confiança do povo exigem que o pessoal do governo federal seja leal em suas determinações e de confiança no cumprimento dos seus deveres.

Confiar em vossa compreensão e cooperação, e sel que a responsabilidade primordial em eliminar os desastres desce diretamente no Poder Executivo. Quando este Poder se comporta da forma exigida pela fiscalização do outro Poder do Governo, evita-se o desordem e a confusão.

Estou determinado a fazer frente a esta responsabilidade do Executivo.

Existe um aspecto em que os direitos civis estão inevitavelmente envolvidos na legislação federal. Este é o de imigração. A legislação vigente contém injustiças. Na realidade, não discrimina. Alguns membros do Congresso me inform

A PALAVRA DE UM PRELADO

O ESTADO E O PROBLEMA RELIGIOSO

Carta Pastoral de d. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança Paulista

INDIVÍDUOS SOFRIMENTOS Quem mais sofre maior compaixão mereço.

Se não é desconhecido do mundo em geral o multissímo que está parecendo nesta hora o ótimo povo russo, tendo associado a seus padecimentos a gente dos países dominados pelos SOVIETS, nem todos conhecem a extensão de tais sofrimentos, principalmente no seio das famílias, onde são as jovens donzelas as maiores vítimas da sanha comunista.

Temos lido vários trabalhos escritos sobre o comunismo na Rússia e nos países submetidos à sua nefasta influência. Mas, trabalhos de civis, que poderiam ser, talvez, suspeitos de paixão política, não nos inquietaram tanto quanto o que, há pouco, nos caiu sob as vistas, de autoria de um sacerdote, que, disfarçado em médico, passou dez meses com o cativeiro do Exército Vermelho, tendo percorrido o interior da Rússia.

Confrange a alma, corta o coração, como se costuma dizer, a narração de fatos por ele presenciados, alguns dos quais remediados, como lhe fora possível. Conquanto sofriam também multissimos os homens, a maior vítima é a mulher, sobretudo a jovem.

Indivíduos moços e moças, quando citados os nomes dos países citados, não são para menos, quanto o não são para os moços, que não foram criados por Deus para semelhante finalidade.

Dispensa, pois, maiores comentários a situação de moças-soldados. Falem por si os fatos ocorridos nos países comunistas dos quais vamos citar os menos dolorosos, embora dolorosíssimos, e que podem ser mencionados sem corar quem os conte, ou quem os ouça.

Merece toda a fé a narrativa doude de extralimos, por isso que seu autor, além de padre, tem em seu axono a Palavra autorizada do exmo. bispo auxiliar de Nova York — monsenhor Fulton J. Sheen, universalmente conhecido prefaciador do livro e que atesta sua idoneidade.

El-lois: "Certa noite — lembro-me — diz o padre, chegamos à cidade onde devíamos nos aquartelar, depois de horas exaustivas de viagem sobre tanques de gasolina vazios, empilhados em caminhões que nos conduziam pelas estradas lamacentas e cheias de raízes. Estávamos esgotados. Atravessamos ao chão do vasto armazém que nos fora destinado, e nos encontramos a Deus. Depois de alguns minutos de sono, fomos despertados por vários tiros dentro da noite. Pusemo-nos em posição de sentinela, a mão no gatilho, pensando em algum ataque traiçoeiro de inimigos. Um dos homens se esgueirou até a porta e espionou pela grossa cortina de saco que tapava a entrada.

Na porta ao lado reunida-se uma companhia de mulheres — soldados russas cambaleando de bebedas, gritando, rindo-se e empurrando-se umas às outras na entrada do edifício junto ao nosso, e que era uma espécie de hotel de jovens operários. Traziam rifles e garruchas.

Pelas ordens militares eram obrigadas a viver com animais, e o seu divertimento era um torpe desprezível até para os próprios animais. Vi isto. E vi também mulheres descarregando grandes sacos de farinha e caixões de munições dos caminhões do Exército, e andando pelas estradas com a infantaria, levando suas pesadas armas e mochilas. Em grupos essas mulheres eram horríveis como as fúrias, apesar de, em separado, serem pobres moças levando a tragédia em suas vidas.

Katrina era uma das moças que mais bebiu. Certa ocasião eu a vi esmagar a cabeça de uma criança com seu rifle, enquanto as companheiras assistiam e rião-se. Outra vez controlou-a com o rifle ao ombro, levando a boca ao cantilho de "vodka". Havia bebido muito na noite passada, seu rosto estava inchado, tinha os olhos vermelhos e, no labio tremulo, notei algo parecido com o desespero.

Por que bebes tanto assim, Katrina? perguntou-lhe gentilmente. Cuspui no chão e bebiu novo trago, dizendo: — Para esquecer, já se sabe. — Para esquecer o que, minha filha? — Para esquecer tudo — a vida, a morte e até os meus próprios pensamentos. Doutor, o senhor não sabe as coisas que as mulheres não têm, os homens, mas não é verdade.

E uma coisa tremendamente errada mandar mulheres para a guerra. O senhor me viu matar aquela criança a semana passada. Eu o fiz porque me lembrei do

Paulista

— II —

certas coisas, nas quais não tenho nem o direito de pensar. Mas existe ainda na torturada vida dessa infeliz moça, a quem o padre confortou como pôde. — Um caso de divórcio, que entre nós, até mulheres desejam. — Um jovem do Exército Vermelho, conta o padre, disse-me: — "Minha irmã mais velha casou-se, mais ou menos em 1930. Um mês depois do casamento, um dia quando voltava do trabalho, abriu-lhe a porta para o marido. — Que quer você aqui? — perguntou-lhe. Disse-lhe ela: — "Estou voltando para casa. — Esta casa não é mais sua casa. — Aqui estão suas coisas. Esta manhã fui ao escritório e registrei meu divórcio. Respondeste-lhe o já casado marido? — Foi um caso dolorosíssimo.

Em Polónia, invadida pela Rússia, que, todavia, ainda permitia ali as cerimônias religiosas do casamento, belas como lá costumavam fazer-las. Exaltavam-se os russos por verem tanta coisa bela sobre um ponto que, entre eles, se realizava indolentemente. Um jovem casado com uma mulher muito bonita, e de poucas palavras, mas de muito espírito, interessou-se por todo o ritual. Um fotógrafo colocou o jovem casal na posição conveniente e tirou sua fotografia. Tudo isso Natasha observou. Dirigindo-se depois à noiva, disse-lhe: — "Poderá ter uma fotografia, de seu casamento? — Guardava-lhe a fotografia. — A camponesa respondeu: — "Pois não."

Naquela mesma noite Natasha mandou uma de suas subalternas buscar a fotografia, do tamanho de um cartão postal. Nas costas da mesma escreveu o endereço de sua mãe, que era de uma cidade central russa. Em seguida com a mão tremula traçou o seguinte, que copiei: — "Querida mãe, aqui está a fotografia da minha filha. Assim é que a gente aqui se casa. Na Igreja, diante do padre e para sempre — não como no nosso país à semelhança de bichos que vêm um ao outro, e se juntam. Não aguento mais. — Adeus, querida mãe."

Copiei tal mensagem com grande dor no coração, porque entendi aquele cartão na manhã seguinte sobre a mesa, que ficava ao lado do corpo inerte da pequena tenente. Seu revólver lhe caíra das mãos quando alvejara o próprio coração."

Indivíduos moços-soldados russos! É preciso não ter alma nem coração para não se enternecer ante quadros tão conflagrados. Os comunistas, entretanto, acham isso a coisa mais natural do mundo, desde que, para eles, a pessoa humana nada vale.

Que eles não acreditem na alma, explica-se, pois que são materialistas. Mas que não experimentem os sentimentos do coração, órgão material, que palpitá de compassadamente, à dor ou à alegria, atestando a existência de alguma coisa acima da matéria, como explicou-se senão por uma quase satanização?

Pois bem o que está acontecendo na Rússia e nos países, por ela dominados, está reservado para o Brasil tão depressa quanto o fim do comunismo.

Somos gente igual às outras gentes. Nem consta que nos tenham sido outorgados privilégios no tocante à morte. As jovens brasileiras serão soldados e terão de sofrer tudo ou mais do que estão sofrendo os jovens russos dentro dos letéricos quadros esboçados. Isso será fatal dentro de não longo tempo, se não desestaguarmos o passo; antes, continuarmos com a liberdade mal entendida que a imprensa dissolvete e feminista, a despejar diariamente sobre os leitores figuras indecentes, contos morais etc.; o rádio para cânceros obscenos contra a dignidade da mulher (já ouvimos pelo rádio um dos célebres trio de ouro, ou imperadores do riso, dizer, ao iniciar uma irradiação: — "Vamos falar mal das mulheres", executando assim o propósito de demoralizar da honra feminina, o qual não é repetido diariamente), e para corrupção da juventude; do cinema, que, já pelas películas despidoras, já pelos anúncios indecorosos de jornais, outra coisa não faz senão corromper tudo e todos.

Só então, quando geremem no

VERGONTES DE BANDEIRANTES

CXX — HETOR PENTEADO

SINESIO TRINDADE E MELO

SUA ASCENDÊNCIA NOS BICUDOS — Antonio Bicuado Carneiro, natural da Ilha de S. Miguel, veio para a capitania de São Paulo em 1632, com o cargo de alcaide e aqui tomou parte nas lutas contra os selvagens e serviu em cargos de governo, tendo sido ovidor em 1635, ano em que mandou levantar o pelourinho na vila de São Paulo, com terras de cultura em Carapicuíba. Casado com Isabel Rodrigues, filha de João Rodrigues e de Isabel Velho. Teve, entre outros:

Antonio Bicuado — Sertanista e fazendeiro em Carapicuíba. Fez entradas no sertão, tendo apreendido numerosos selvagens que ficaram sob sua administração e trabalharam na sua fazenda e na exploração de ouro da Serra de Jaraguá e ribeirão de Santa Fé. Foi casado com Maria de Brito, filha de Diogo Pires e de Isabel de Brito neto paterno do capitão Salvador Pires e de sua primeira mulher, N. (citados em capítulo anterior). Faleceu em 1630, deixando dez filhos, entre os quais o filho:

Capitão João Bicuado de Brito — Casou em 1632 em São Paulo, com Ana Ribeiro, filha do capitão Francisco de Alvarenga e de Luzia Leme (ascendência abaixo citada). Teve:

Maria Bicuado de Brito — Que foi casada (segunda mulher) com Paulo de Proença de Albuquerque, falecido em Parnaíba em 1674, filho de João de Albuquerque e de Isabel de Proença Varella (citados no capítulo precedente).

NOS ALVARENGAS — Brasília de armas dos Alvarengas — "D. Pedro, por graça de Deus, príncipe de Portugal, etc." "Visões estes autos dos justificantes a fl. 2, o capitão Estevão Ribeiro de Almeida, natural de Portugal, e Pedro de Alvarenga, e os pais-doncelhos frei João da Luz e frei Luiz dos Anjos, carmelitas calçados, ditas testemunhas a fl. 7 que eu inquiri, e certidões que se juntaram a fl. 8 em diante, se mostram serem os justificantes filhos legítimos de Diogo Martins da Costa e de sua mulher Isabel Ribeiro, netos pela parte masculina de Belchior Martins da Costa e de sua mulher Ignez Martins, etc. julgo aos sobreditos justificantes por filhos legítimos de Diogo Martins do dito Costa e por descendentes da muito ilustre geração e família dos Alvarengas e Costas, e os julgo também por cristãos velhos sem raça de mouros ou judeus, nem de outra alguma infâmia, e por não ter tirado as suas sentenças de processo, e paguem as custas dos autos. Lisboa, 2 de junho de 1681. E sendo a dita sentença assinada e publicada pelo dito meu corregedor, da minha corte e casa da suplicação, tirada do processo, e passada pela minha chancelaria, a qual sendo apresentada a meu rei de armas Portugal, porque a minha tenção é honrar aos meus vassallos, ainda aqueles que mais remotos vivem, para que se não extingam as nobrezas e fidelidades, que seus avós adquiriram e alcançaram: Hei por bem, e me aprez de lhes conceder todas as honras, liberdades e isen-

ções que as tais famílias de Alvarenga tem, e logram neste meu reino e senhorios de Portugal, e poderem usar as ditas armas que lhes competem, que são as dos Alvarengas, que, visto no livro das armarias, lhes são dadas e conservadas as armas seguintes: um escudo direito com suas orlas e folhagem com um elmo em cima, e sobre o dito elmo um leão rampante com uma espada dourada na mão direita, e na outra mão esquerda uma estrela de prata, e o dito escudo com filetes dourados, e terá no meio cinco estrelas prateadas em campo azul, e as pontas das folhagens serão também douradas. Com estas armas, que são as que se vêm, poderão usar delas como suas por lhes competir, e com elas poderão entrar em festas, carros, justas e torneos, levando-as em seus escudos e rodélas e pondo-as nas portas de suas casas e quintas, e mais partes que lhes bem parecer, e quiserem: e gozarão de toda a nobreza e fidelidade que têm os fidalgos de geração por lhes competir, e assim estarão ligados no juízo da corregição do civil de minha corte, por cujo efeito lhes mandei passar esta carta de brasão de armas e geração, para que constem as que lhes pertencem, e são as mesmas que estão no dito livro da armaria, que está em mão e poder do meu rei de armas Portugal, por lhes competir, por assim passar por fé o escrivão do seu cargo, que esta subscrever, a qual vai assinada por meu rei de armas Portugal. E eu Francisco de Moraes Coutinho, escrivão da geração, o subscrevi. Rei das armas Portugal.

Cumpra-se e registre-se em câmara. São Paulo, 17 de abril de 1683 anos.

Estas armas cabem nos descendentes diretos e legítimos de Antonio Rodrigues de Alvarenga, o tronco da família deste nome na capitania de São Vicente. Era natural de Lamego, Portugal, e residia no princípio em São Vicente, tendo passado em seguida a São Paulo, onde foi dos principais moradores. Foi nesta vila tabelião do judicial de notas. Casou em São Vicente com Ana Ribeiro, filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente, natural de Beja, e de Madalena Fernandes Feijó de Madureira, da cidade do Porto. Faleceu em São Paulo em 1614 com testamento. Deixou dez filhos, entre os quais:

Capitão Francisco de Alvarenga — Natural de São Paulo e morador em Parnaíba, onde exerceu cargos de governo e foi capitão. Casou com Luzia Leme, filha de Aleixo Leme e de Inês Dias; neto paterno de Brás Teves e de Leonor Leme (já citados), e materna de Domingos Dias, natural de Lamego, Portugal, e de Mariana de Chaves. Faleceu em Parnaíba em 1653 e o capitão Francisco de Alvarenga em 1675. Deixou também dez filhos dentre eles:

Ana Ribeiro — Que casou em 1632 em São Paulo, com o capitão João Bicuado de Brito, filho de Antonio Bicuado e de Maria de Brito (supracitados).

QUESTÕES DE PORTUGUÊS

XXIII

Algumas respostas sobre o emprego do infinitivo pessoal

ANTONIO MAURO

"Alguem", depois de copiar o que disse João Ribeiro sobre o emprego do infinitivo pessoal, me escreveu o seguinte: "João Ribeiro diz: 'Se não digos em seus artigos, salvo engano meu, também confundiu o infinitivo pessoal com o imperativo, o que é muito grave por se tratar de gramática que sempre gozou de muito renome no Brasil e Portugal. Que me dá respeito? Conviem martelar sobre o referido assunto, já para esclarecer bem o caso, já para evitar que outros façam o mesmo, inclusive a confusão entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal'."

Antes de discutir o caso, vou transcrever as palavras de João Ribeiro. El-las: "Emprega-se o infinitivo pessoal: 1. — Quando tem um sujeito diferente do do outro verbo Admitem-se de gritar com tão grande força. 2. — Quando há necessidade de clareza na frase: Comprei estes livros, meu filho, para estudar (tu). Comprei estes livros para estudar (eu)". ("Gramática Portuguesa", 1894, p. 19).

El-las agora a minha resposta: Não há negar que João Ribeiro confundiu os dois infinitivos. Para mim, são claras estas duas frases: "Comprei estes livros para estudar. Clara é também esta: 'Comprei estes livros para ele estudar'. Nos três exemplos acima transcritos, o infinitivo foi flexionado, por sinal que no primeiro está na segunda pessoa do singular, no segundo está na terceira, e no terceiro, enfim, está na terceira: estudantes tu, estudar eu e estudar ele.

A meu ver, portanto, não foi a clareza que exigiu a flexão do infinitivo no exemplo: "Comprei estes livros, meu filho, para estudar (tu). Comprei estes livros para estudar (eu)". Logo... Para finalizar, lembro à minha consorte que é de rigor a flexão do infinitivo quando vem no rosto da oração, como no seguinte exemplo de Herclano: "Para se consolar, os infelizes dormiam tranquilos nos seus leitos macios..." Disse, Meu endereço caixa postal, 1.864, S. Paulo.

Minha resposta: A razão está em o professor Sr. João Ribeiro, como tenho afirmado várias vezes, os mestres não sempre preferem ao infinitivo pessoal quando se reúnem estas três condições: 1.º, ser a oração desdobrada em outra oração de modo finito; 2.º, ser regido por preposição; 3.º, concordar em número e pessoa com o verbo da oração principal. Ora na frase acima citada, o infinitivo pode ser substituído pela seguinte expressão: para que assistam. Ainda mais: é regido pela preposição para, e, enfim, o verbo da oração principal concorda com o infinitivo. Logo... Para finalizar, lembro à minha consorte que é de rigor a flexão do infinitivo quando vem no rosto da oração, como no seguinte exemplo de Herclano: "Para se consolar, os infelizes dormiam tranquilos nos seus leitos macios..." Disse, Meu endereço caixa postal, 1.864, S. Paulo.

Circulo Paulista de Orquidófilos

Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, na sede social do Circulo Paulista de Orquidófilos, a Rua de São Bento, nº 24, a 2.ª andar, as 8.30 e 10 horas, respectivamente, as comissões Terminologia, Controle, Proteção e Eleitorais.

Apelo à generosidade do povo paulista

Pai de família, pobre e supercuroso, Rafael Duarte de Sousa, necessita de um tratamento de S. Paulo.

Detido de qualquer curso, após a 1.ª e 2.ª, a 3.ª e 4.ª, a 5.ª e 6.ª, a 7.ª e 8.ª, a 9.ª e 10.ª, a 11.ª e 12.ª, a 13.ª e 14.ª, a 15.ª e 16.ª, a 17.ª e 18.ª, a 19.ª e 20.ª, a 21.ª e 22.ª, a 23.ª e 24.ª, a 25.ª e 26.ª, a 27.ª e 28.ª, a 29.ª e 30.ª, a 31.ª e 32.ª, a 33.ª e 34.ª, a 35.ª e 36.ª, a 37.ª e 38.ª, a 39.ª e 40.ª, a 41.ª e 42.ª, a 43.ª e 44.ª, a 45.ª e 46.ª, a 47.ª e 48.ª, a 49.ª e 50.ª, a 51.ª e 52.ª, a 53.ª e 54.ª, a 55.ª e 56.ª, a 57.ª e 58.ª, a 59.ª e 60.ª, a 61.ª e 62.ª, a 63.ª e 64.ª, a 65.ª e 66.ª, a 67.ª e 68.ª, a 69.ª e 70.ª, a 71.ª e 72.ª, a 73.ª e 74.ª, a 75.ª e 76.ª, a 77.ª e 78.ª, a 79.ª e 80.ª, a 81.ª e 82.ª, a 83.ª e 84.ª, a 85.ª e 86.ª, a 87.ª e 88.ª, a 89.ª e 90.ª, a 91.ª e 92.ª, a 93.ª e 94.ª, a 95.ª e 96.ª, a 97.ª e 98.ª, a 99.ª e 100.ª, a 101.ª e 102.ª, a 103.ª e 104.ª, a 105.ª e 106.ª, a 107.ª e 108.ª, a 109.ª e 110.ª, a 111.ª e 112.ª, a 113.ª e 114.ª, a 115.ª e 116.ª, a 117.ª e 118.ª, a 119.ª e 120.ª, a 121.ª e 122.ª, a 123.ª e 124.ª, a 125.ª e 126.ª, a 127.ª e 128.ª, a 129.ª e 130.ª, a 131.ª e 132.ª, a 133.ª e 134.ª, a 135.ª e 136.ª, a 137.ª e 138.ª, a 139.ª e 140.ª, a 141.ª e 142.ª, a 143.ª e 144.ª, a 145.ª e 146.ª, a 147.ª e 148.ª, a 149.ª e 150.ª, a 151.ª e 152.ª, a 153.ª e 154.ª, a 155.ª e 156.ª, a 157.ª e 158.ª, a 159.ª e 160.ª, a 161.ª e 162.ª, a 163.ª e 164.ª, a 165.ª e 166.ª, a 167.ª e 168.ª, a 169.ª e 170.ª, a 171.ª e 172.ª, a 173.ª e 174.ª, a 175.ª e 176.ª, a 177.ª e 178.ª, a 179.ª e 180.ª, a 181.ª e 182.ª, a 183.ª e 184.ª, a 185.ª e 186.ª, a 187.ª e 188.ª, a 189.ª e 190.ª, a 191.ª e 192.ª, a 193.ª e 194.ª, a 195.ª e 196.ª, a 197.ª e 198.ª, a 199.ª e 200.ª, a 201.ª e 202.ª, a 203.ª e 204.ª, a 205.ª e 206.ª, a 207.ª e 208.ª, a 209.ª e 210.ª, a 211.ª e 212.ª, a 213.ª e 214.ª, a 215.ª e 216.ª, a 217.ª e 218.ª, a 219.ª e 220.ª, a 221.ª e 222.ª, a 223.ª e 224.ª, a 225.ª e 226.ª, a 227.ª e 228.ª, a 229.ª e 230.ª, a 231.ª e 232.ª, a 233.ª e 234.ª, a 235.ª e 236.ª, a 237.ª e 238.ª, a 239.ª e 240.ª, a 241.ª e 242.ª, a 243.ª e 244.ª, a 245.ª e 246.ª, a 247.ª e 248.ª, a 249.ª e 250.ª, a 251.ª e 252.ª, a 253.ª e 254.ª, a 255.ª e 256.ª, a 257.ª e 258.ª, a 259.ª e 260.ª, a 261.ª e 262.ª, a 263.ª e 264.ª, a 265.ª e 266.ª, a 267.ª e 268.ª, a 269.ª e 270.ª, a 271.ª e 272.ª, a 273.ª e 274.ª, a 275.ª e 276.ª, a 277.ª e 278.ª, a 279.ª e 280.ª, a 281.ª e 282.ª, a 283.ª e 284.ª, a 285.ª e 286.ª, a 287.ª e 288.ª, a 289.ª e 290.ª, a 291.ª e 292.ª, a 293.ª e 294.ª, a 295.ª e 296.ª, a 297.ª e 298.ª, a 299.ª e 300.ª, a 301.ª e 302.ª, a 303.ª e 304.ª, a 305.ª e 306.ª, a 307.ª e 308.ª, a 309.ª e 310.ª, a 311.ª e 312.ª, a 313.ª e 314.ª, a 315.ª e 316.ª, a 317.ª e 318.ª, a 319.ª e 320.ª, a 321.ª e 322.ª, a 323.ª e 324.ª, a 325.ª e 326.ª, a 327.ª e 328.ª, a 329.ª e 330.ª, a 331.ª e 332.ª, a 333.ª e 334.ª, a 335.ª e 336.ª, a 337.ª e 338.ª, a 339.ª e 340.ª, a 341.ª e 342.ª, a 343.ª e 344.ª, a 345.ª e 346.ª, a 347.ª e 348.ª, a 349.ª e 350.ª, a 351.ª e 352.ª, a 353.ª e 354.ª, a 355.ª e 356.ª, a 357.ª e 358.ª, a 359.ª e 360.ª, a 361.ª e 362.ª, a 363.ª e 364.ª, a 365.ª e 366.ª, a 367.ª e 368.ª, a 369.ª e 370.ª, a 371.ª e 372.ª, a 373.ª e 374.ª, a 375.ª e 376.ª, a 377.ª e 378.ª, a 379.ª e 380.ª, a 381.ª e 382.ª, a 383.ª e 384.ª, a 385.ª e 386.ª, a 387.ª e 388.ª, a 389.ª e 390.ª, a 391.ª e 392.ª, a 393.ª e 394.ª, a 395.ª e 396.ª, a 397.ª e 398.ª, a 399.ª e 400.ª, a 401.ª e 402.ª, a 403.ª e 404.ª, a 405.ª e 406.ª, a 407.ª e 408.ª, a 409.ª e 410.ª, a 411.ª e 412.ª, a 413.ª e 414.ª, a 415.ª e 416.ª, a 417.ª e 418.ª, a 419.ª e 420.ª, a 421.ª e 422.ª, a 423.ª e 424.ª, a 425.ª e 426.ª, a 427.ª e 428.ª, a 429.ª e 430.ª, a 431.ª e 432.ª, a 433.ª e 434.ª, a 435.ª e 436.ª, a 437.ª e 438.ª, a 439.ª e 440.ª, a 441.ª e 442.ª, a 443.ª e 444.ª, a 445.ª e 446.ª, a 447.ª e 448.ª, a 449.ª e 450.ª, a 451.ª e 452.ª, a 453.ª e 454.ª, a 455.ª e 456.ª, a 457.ª e 458.ª, a 459.ª e 460.ª, a 461.ª e 462.ª, a 463.ª e 464.ª, a 465.ª e 466.ª, a 467.ª e 468.ª, a 469.ª e 470.ª, a 471.ª e 472.ª, a 473.ª e 474.ª, a 475.ª e 476.ª, a 477.ª e 478.ª, a 479.ª e 480.ª, a 481.ª e 482.ª, a 483.ª e 484.ª, a 485.ª e 486.ª, a 487.ª e 488.ª, a 489.ª e 490.ª, a 491.ª e 492.ª, a 493.ª e 494.ª, a 495.ª e 496.ª, a 497.ª e 498.ª, a 499.ª e 500.ª, a 501.ª e 502.ª, a 503.ª e 504.ª, a 505.ª e 506.ª, a 507.ª e 508.ª, a 509.ª e 510.ª, a 511.ª e 512.ª, a 513.ª e 514.ª, a 515.ª e 516.ª, a 517.ª e 518.ª, a 519.ª e 520.ª, a 521.ª e 522.ª, a 523.ª e 524.ª, a 525.ª e 526.ª, a 527.ª e 528.ª, a 529.ª e 530.ª, a 531.ª e 532.ª, a 533.ª e 534.ª, a 535.ª e 536.ª, a 537.ª e 538.ª, a 539.ª e 540.ª, a 541.ª e 542.ª, a 543.ª e 544.ª, a 545.ª e 546.ª, a 547.ª e 548.ª, a 549.ª e 550.ª, a 551.ª e 552.ª, a 553.ª e 554.ª, a 555.ª e 556.ª, a 557.ª e 558.ª, a 559.ª e 560.ª, a 561.ª e 562.ª, a 563.ª e 564.ª, a 565.ª e 566.ª, a 567.ª e 568.ª, a 569.ª e 570.ª, a 571.ª e 572.ª, a 573.ª e 574.ª, a 575.ª e 576.ª, a 577.ª e 578.ª, a 579.ª e 580.ª, a 581.ª e 582.ª, a 583.ª e 584.ª, a 585.ª e 586.ª, a 587.ª e 588.ª, a 589.ª e 590.ª, a 591.ª e 592.ª, a 593.ª e 594.ª, a 595.ª e 596.ª, a 597.ª e 598.ª, a 599.ª e 600.ª, a 601.ª e 602.ª, a 603.ª e 604.ª, a 605.ª e 606.ª, a 607.ª e 608.ª, a 609.ª e 610.ª, a 611.ª e 612.ª, a 613.ª e 614.ª, a 615.ª e 616.ª, a 617.ª e 618.ª, a 619.ª e 620.ª, a 621.ª e 622.ª, a 623.ª e 624.ª, a 625.ª e 626.ª, a 627.ª e 628.ª, a 629.ª e 630.ª, a 631.ª e 632.ª, a 633.ª e 634.ª, a 635.ª e 636.ª, a 637.ª e 638.ª, a 639.ª e 640.ª, a 641.ª e 642.ª, a 643.ª e 644.ª, a 645.ª e 646.ª, a 647.ª e 648.ª, a 649.ª e 650.ª, a 651.ª e 652.ª, a 653.ª e 654.ª, a 655.ª e 656.ª, a 657.ª e 658.ª, a 659.ª e 660.ª, a 661.ª e 662.ª, a 663.ª e 664.ª, a 665.ª e 666.ª, a 667.ª e 668.ª, a 669.ª e 670.ª, a 671.ª e 672.ª, a 673.ª e 674.ª, a 675.ª e 676.ª, a 677.ª e 678.ª, a 679.ª e 680.ª, a 681.ª e 682.ª, a 683.ª e 684.ª, a 685.ª e 686.ª, a 687.ª e 688.ª, a 689.ª e 690.ª, a 691.ª e 692.ª, a 693.ª e 694.ª, a 695.ª e 696.ª, a 697.ª e 698.ª, a 699.ª e 700.ª, a 701.ª e 702.ª, a 703.ª e 704.ª, a 705.ª e 706.ª, a 707.ª e 708.ª, a 709.ª e 710.ª, a 711.ª e 712.ª, a 713.ª e 714.ª, a 715.ª e 716.ª, a 717.ª e 718.ª, a 719.ª e 720.ª, a 721.ª e 722.ª, a 723.ª e 724.ª, a 725.ª e 726.ª, a 727.ª e 728.ª, a 729.ª e 730.ª, a 731.ª e 732.ª, a 733.ª e 734.ª, a 735.ª e 736.ª, a 737.ª e 738.ª, a 739.ª e 740.ª, a 741.ª e 742.ª, a 743.ª e 744.ª, a 745.ª e 746.ª, a 747.ª e 748.ª, a 749.ª e 750.ª, a 751.ª e 752.ª, a 753.ª e 754.ª, a 755.ª e 756.ª, a 757.ª e 758.ª, a 759.ª e 760.ª, a 761.ª e 762.ª, a 763.ª e 764.ª, a 765.ª e 766.ª, a 767.ª e 768.ª, a 769.ª e 770.ª, a 771.ª e 772.ª, a 773.ª e 774.ª, a 775.ª e 776.ª, a 777.ª e 778.ª, a 779.ª e 780.ª, a 781.ª e 782.ª, a 783.ª e 784.ª, a 785.ª e 786.ª, a 787.ª e 788.ª, a 789.ª e 790.ª, a 791.ª e 792.ª, a 793.ª e 794.ª, a 795.ª e 796.ª, a 797.ª e 798.ª, a 799.ª e 800.ª, a 801.ª e 802.ª, a 803.ª e 804.ª, a 805.ª e 806.ª, a 807.ª e 808.ª, a 809.ª e 810.ª, a 811.ª e 812.ª, a 813.ª e 814.ª, a 815.ª e 816.ª, a 817.ª e 818.ª, a 819.ª e 820.ª, a 821.ª e 822.ª, a 823.ª e 824.ª, a 825.ª e 826.ª, a 827.ª e 828.ª, a 829.ª e 830.ª, a 831.ª e 832.ª, a 833.ª e 834.ª, a 835.ª e 836.ª, a 837.ª e 838.ª, a 839.ª e 840.ª, a 841.ª e 842.ª, a 843.ª e 844.ª, a 845.ª e 846.ª, a 847.ª

PALACETE PRATES

DESLEGAM-SE DOIS VEREADORES DO SITUACIONISMO

A ATITUDE DOS SRS. LUIZ GONZAGA MIRANDA E BENEDITO ROCHA — DENUNCIA DE ESCANDALO NA PREFEITURA: OS FUNCIONARIOS QUE RECEBERAM ADICIONAIS TIVERAM DE CONTRIBUIR PARA A "CAIXINHA" DO P.S.P. — ASSUNTOS DA SESSÃO DE ONTEM

Sob a presidência do sr. Cantídio Nogueira Sampaio, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas. O primeiro orador do expediente foi o sr. Nicolau Tuma, da U. D. N., que protestou contra a elevação do custo de vida. afirmou que as comissões de preços, o que já era esperado, falharam e que só se reunem para aumentar o preço das utilidades. Concluiu seu discurso, lançando novo apelo aos responsáveis pelos destinos do país, a fim de que pudessem em execução medidas tendentes a baratear o custo de vida.

AUMENTO DO PREÇO DAS ENTRADAS DE CINEMAS

Falou a seguir o sr. Paulo Vieira, do P. S. P., que protestou contra o aumento dos preços das entradas de cinemas, de 10 para 12 cruzeiros, sem distinção entre os cinemas centrais e os dos bairros. Disse que se trata de um balão de ensaio dos exibidores, que pretendem aumentar o preço das entradas para 15 cruzeiros. O aumento em vigor — acrescentou — constitui um assalto à bols

na apreciação das contas daquele ex-prefeito e de outros ex-chefes do Executivo Municipal, daí a razão de eu solicitar a discussão daquele assunto com a maior urgência.

DESLEGAM-SE DO SITUACIONISMO

Dois vereadores deslegaram-se ontem, publicamente, da Coligação Municipal Situacionista que acaba de sofrer duríssima derrota, ao enfrentar o Bloco Independente na luta pela composição das comissões. O desligamento de maior repercussão foi o do sr. Luiz Gonzaga Miranda, que, recentemente, fora escolhido vice-líder daquela coligação.

"Desligo-me da coligação em face dos últimos acontecimentos" — declarou o sr. Luiz Miranda. E não disse mais nada.

Outro vereador que se desligou do situacionismo foi o sr. Benedito Rocha, do P. S. T. e 3.º secretário da Mesa, que assim agiu — esclareceu — para apoiar a candidatura Janio Quadros à Prefeitura da capital.

VILA MADALENA ABANDONADA

O sr. Gabriel Quadros falou sobre a situação aflitiva da população de Vila Madalena, em consequência das últimas enchentes.

ALÍPIO DESMENTE

Falando pela ordem, o sr. Alípio Henrique desmentiu as notícias segundo as quais teria recebido dinheiro de moradores de duas ruas do bairro de Tucuruvi para que a Prefeitura calçasse as mesmas.

UM PERIGO...

O sr. José Domingos Ruiz falou sobre a necessidade de a COAP apreciar com urgência o memorial dos motoristas da praça no sentido do reajustamento das tarifas.

Disse que o adiamento dessa questão representa um perigo que o organismo controlador de preços ainda não quis ver.

"CAIXINHA"

O sr. André Nunes Junior informou a plenário que funcionários municipais que receberam adicionais foram compelidos a contribuir com 500 e 1.000 cruzeiros cada um para a "caixinha" do P. S. P. Os funcionários que negaram a "contribuição" — acrescentou — estão sendo perseguidos.

LICENCIAMENTO

Os srs. Cesar de Arruda Castanho e Norberto Meyer solicitaram licença, a partir de ontem por 28 dias. O primeiro foi substituído pelo sr. Modesto Guglielmino. Assumiu o cargo de vereador o sr. José de Moura, que continuará a "trabalhar com o

PROJETOS APRESENTADOS

O sr. Toledo Pisa encaminhou projeto de lei que concede o auxílio de 100 mil cruzeiros à Universidade de São Paulo, em contribuição do município à construção do monumento a Armando Sales de Oliveira. Pelo sr. Humberto Fagundes foi apresentado projeto de lei que concede o auxílio de 200 mil cruzeiros à comissão organizadora do Congresso Interamericano de Cirurgiões.

EM FAVOR DOS GUARDAS-NOTURNOS

A sra. Ana Lamberga Zeglio encaminhou indicação em que solicita providências do prefeito junto à C.M.T.C. no sentido de que sejam dispensados os guardas noturnos dos ônibus e bondes da cidade.

O sr. William Sallum solicitou da presidência seja requisitado um ônibus da C. M. T. C. no próximo dia 10, para que os vereadores façam uma visita ao distrito de Perus.

PRESIDENTE DE COMISSÕES

Os srs. Rubens do Amaral e Humberto Fagundes informaram ontem ao presidente Cantídio Nogueira Sampaio que as Comissões de Redação e de Finanças haviam escolhido seus presidentes e vice-presidentes. Os srs. Helio Fiori e Americo Rossini foram eleitos presidente e vice-presidente da Comissão de Finanças e os srs. Cirillo Neto e André Nunes Junior presidente e vice-presidente da Comissão de Redação.

Homenagem da II Região Militar ao governador

Entregue pelo general Edgard de Oliveira uma flamula ao professor Lucas Nogueira Garcez — Agradecimentos ao chefe do Executivo

Tendo a frente o general Edgard de Oliveira, comandante da 2.ª Região Militar, altas patentes do Exército prestaram significativa homenagem ao governador Lucas Nogueira Garcez. Estiveram presentes os srs. Vitor Cesar da Cunha Cruz, subcomandante da 2.ª D. I.; Floriano Peixoto Kelle, comandante do Escalão Territorial; Fernando de Sabola Bandeira de Melo, comandante da A. D. 2.ª; coronéis Daltro Mena Barreto, Antonio Francisco Weiman, Diderot Mirana, Benedito Mota Mercier, Abílio da Cunha Pontes, Francisco Mariani Garbira, Raimundo da Silva Barros; tenentes-coronéis Roberto Misow, Pires Condeixa, Ruben Brisano, Rui de Belmonte, Val, Ari Jorge Vasconcelos, Lauro de Menezes, Luiz Francisco de Matos, major Carlos Mario Tabert; capitães Armando Pitaluga, Pedro Celestino da Silva e Nelson de Abreu Mader.

No ato de entrega da flamula da 2.ª Região Militar, o gen. Edgard de Oliveira saudou o governador Lucas Nogueira Garcez e acrescentou que trazia, em nome da oficialidade, a expressão da simpatia do comando da 2.ª Região pela passagem do segundo aniversário do governo do chefe do Executivo paulista. Afirmando ainda que aquela simples homenagem representava o bom entendimento entre as autoridades civis e militares de São Paulo e que os oficiais da 2.ª Região Militar continuavam sempre prontos para colaborar com o governo do Estado. Ao terminar, informou, s. ex. c., que as famílias dos oficiais da 2.ª R. M. fariam a entrega à exma. sra. D. Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez de um ramalhete de flores, em homenagem à primeira dama paulista.

AGRADECIMENTO DO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Em seguida, para agradecer, falou o governador Lucas Nogueira Garcez, que declarou que o governo de São Paulo reconhece a dedicação dos oficiais que coman-

dam a 2.ª Região Militar e que o povo paulista é grato aos bons serviços prestados pela guarnição do Exército, que representa uma garantia às suas tradições. Agradecido a prova de carinho e disse que a flamula, de hoje em diante, passará a figurar na sua mesa de trabalho. A todos os oficiais presentes manifestou a sua grande satisfação pela homenagem.

Em seguida, o governador Lucas Nogueira Garcez cumprimentou e apresentou agradecimentos a todos os oficiais do Exército que participaram da homenagem.

Sessões de treinamento de supervisores e mestres de firmas industriais de S. Paulo

Aplicação do Metodo T.W.I. — Seminario com os instrutores — Lançamento da 3.ª fase do Metodo

O Escritorio Conjunto da Comissão de Mão de Obra e da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, dando prosseguimento ao programa traçado pelo Secretario do Trabalho, Indústria e Comercio, fez realizar no mês de janeiro p. findo varias sessões de treinamento de supervisores e mestres de firmas industriais de São Paulo, tais como "Nadir Figueiredo Industria e Comercio S. A." — "Ford Motor Company" — "Metalurgica Matrazzo" — "Elevadores Atlas" — "Placão, Tecelagem e Estamparia Ipiranga" — "Jaffet S. A.", etc.

Esse trabalho consistiu de aplicação do Metodo T.W.I. nas diferentes formas de assistência técnica para sua primeira fase: "Ensino Correto de um Trabalho", ou seja, técnica de Treinamento de Operários, a saber: a) treinamento básico, em regime de 10 horas a grupos experimentais, cujos exclusivos dentro da fábrica, que misturam a sede do T.W.I. b) sessões especiais destinadas ao esclarecimento do pessoal dirigente das firmas; c) formação de instrutores tirados dos grupos experimentais; d) acompanhamento do trabalho de instrutores anteriormente preparados, empenhados agora em introdução do Metodo de Supervisão T.W.I. entre seu pessoal da produção.

Posse da nova diretoria do CIESP

Está marcada para depois de amanhã, às 17 horas, a solenidade de posse da nova diretoria do Centro das Industrias do Estado de São Paulo. Na mesma ocasião dar-se-á a cerimônia de inauguração da nova sede da Federação e Centro das Industrias, no Palácio Mauá, Viaduto D. Paulina, 80 — 3.º, 6.º e 7.º andar.

Os modelos de automoveis americanos sofrerão grandes modificações em 1953

Maior potencia do motor e menor consumo de combustivel — Novas linhas externas — Características dos diversos tipos de veiculos

A conhecida revista PN publica interessante reportagem sobre as profundas modificações nos automoveis americanos para o corrente ano. A industria americana espera produzir em 1953 pelo menos os cinco milhões de automoveis do ano passado, sendo, assim, sua preocupação não a produção mas sim sua colocação. Para tanto, os engenheiros automobilísticos elaboraram cuidadosos estudos para dotar os novos modelos não só de maior potencia de motor como maior aproveitamento do combustivel, como também modificaram para melhor as linhas externas dos veiculos.

Não obstante as modificações serem introduzidas, a tendencia não é de encarecimento dos automoveis, se bem com as inovações deve haver alguma subida pequena de preço.

Segundo a revista PN os novos modelos de automoveis americanos para 1953 terão as seguintes características:

BUICK — O Buick terá um motor V-8 com 188 cavalos de força. A potencia atual do Roadmaster é de 170 cavalos, e o motor é em serie. Haverá, assim, além da mudança de potencia, a do tipo de motor, que passará a ser em V. A transmissão Dynaflo será também melhorada no novo Buick.

PONTIAC — O Pontiac foi completamente redesenhado. Será mais comprido, mais baixo e mais largo, com janelas maiores, mais potencia no motor nos modelos de 6 cilindros, novo chassis e novo sistema de suspensão para maior manobra de corrida. Seu Chevrolet terá uma nova carroceria, semelhante à do Pontiac, um motor de maior potencia e uma transmissão Power Glide com melhoramentos.

PACKARD — O Packard está modificando a aparência da frente de seus atuais modelos, com um capô mais alto, freios com força de motor e ar condicionado. Nesse particular, é interessante lembrar que foi o Packard quem primeiro tentou introduzir ar condicionado em automoveis em 1938.

STUDEBAKER — A moda dos carros de esporte está atraindo os interesses da Studebaker, que desenhara seus carros na linha dos carros de corrida. Seu carro menor terá apenas 55 polegadas de altura e o maior terá a altura de apenas 60.

KAISER-FRANZ — A Kaiser-Franz, que está aumentando a potencia de sua linha Kaiser, planeja fabricar 1.000 carros esporte, com carroceria de material plastico, fabricadas pela Glasspar Co., da California. Os novos modelos da K-F pesarão cerca de 2.000 libras e custarão cerca de 2.000 dólares.

NASH — A Nash não planeja nenhuma grande mudança nas suas grandes linhas, mas o famoso desenhista Pinin Farina reestilizou o esportivo Rambler, assemelhando-o aos carros grandes Nash.

CADILLAC — O Cadillac de 1953 manterá mais ou menos a linha atual, com pequenas modificações na carroceria. Terá ar condicionado, se o comprador desejar. A grande novidade será, porém, o seu novo motor, que terá nada menos de 210 h. p.

assento dianteiro terá mais conforto e mobilidade.

CHRYSLER E DE SOTO — A Chrysler Corp. invertiu 200 milhões de dólares na remodelação de seus carros. Tanto o Chrysler quanto o De Soto foram redesenhados para 1953 de paracheque a paracheque. Sua linhas um pouco quadradas dos modelos deste ano serão substituídas por linhas mais suaves e arredondadas. O motor de 180 cavalos do Chrysler de luxo, que o faziam já segundo em potencia unicamente para o Cadillac, terá sua potencia aumentada, seguramente para o mesmo nivel do Lincoln e do Cadillac. O De Soto terá também um aumento de potencia em seu motor "Fire-dome". E os outros carros da Chrysler terão também um motor desse tipo, a grande novidade da companhia nesses ultimos tempos.

PLYMOUTH — O Plymouth terá linhas mais aerodinâmicas, janelas mais baixas, capô menor e, segundo se afirma, parabrisa curvo de uma só peça.

DODGE — Espera-se que o Dodge tenha em 1953 um motor de 140 h. p. em contraposição ao seu atual motor de 103 cavalos.

NOVA DROGA MILAGROSA PARA A CURA DO CANCER

Uma planta descoberta na Grecia e um produto de origem vegetal no Brasil

De EMMANUELE PNEUTATICOS, (Da Ag. Stampa Internacionale)

Há poucas semanas, um cientista brasileiro apresentou o resultado do estudo de 500 experiencias, feitas em todos os tipos de cancer que, favoravel em 80% dos casos tratados, demonstrou as altas qualidades de um produto de origem vegetal. Agora, de Atenas, o correspondente da ACON, comunica ao Brasil, que na Grecia foi encontrada uma planta que também está operando milagres.

ATENAS — (ACON) — No Peloponeso, um velho de 85 anos informa a agência "Stampa Internacional", aconselhando uma camponesa grega cancerosa a usar a planta dos pequenos pepinos e que contém veneno. A mulher estava à morte, mas, tendo feito uso dessa planta viu desaparecer o tumor e os seus sofrimentos.

O medico da aldeia, dr. Espentzaires, empregou a mesma planta em dez outros doentes que há anos sofriam de cancer e verificou que dentro de alguns dias seus pacientes melhoravam, o tu-

mor desaparecia, e, em questão de 25 dias começavam a trabalhar.

Essa sensacional novidade espalhou-se, dentro de alguns dias por toda a Grecia, mas, os centros científicos não quiseram de início, aceitar essas curas como positivas. Os lemas, porém, começaram a publicar retratos dos doentes que entravam em convalescença após o uso da planta.

Finalmente, o prof. Koudounis, especialista em cancer, resolveu enviar ao Peloponeso seus dois assistentes, drs. Iconomides e Loukatis, a fim de examinarem os doentes que tinham feito uso da planta e apresentarem um relatório. Os medicos em questão partiram e, com a colaboração do dr. Spentzaires, convenceram-se que realmente havia nos pepinos venenosos substancias que curam o cancer.

Entretanto, todos os doentes de cancer começaram a empregar a planta e, em todas as cidades e povoados da Grecia, chegavam noticias, não somente provenientes de doentes curados mas, também, de medicos atestando que o cancer curava-se, completamente, com o uso dos pepinos venenosos. O Egito, a America e varios outros países pediram que lhes mandassem a planta e grandes quantidades já foram remetidas.

O dr. Crissafis, de Alexandria, Egito, certifica que os doentes que usaram a planta depois de a fazer ferver em agua, tomando-a diariamente em três doses, começaram desde logo a melhorar, vendo as suas dores cessarem.

Os centros quimicos da Grecia e da America começaram a fazer experiencias com a planta dos pepinos venenosos para conseguir estabilizar o medicamento que poderia salvar a humanidade. Parece que, além do veneno, que é fortissimo, a planta contém ainda outras substancias que fazem, com rapidez, desaparecer o cancer.



UM CONJUNTO DE SAIA E BLUSA, cor de ferrugem exibido aqui pela linda Virginia Mayo. A saia é confeccionada em veludo riscado e a blusa de cetim com meia manga, em corte japonês. Este traje será usado pela linda estrela em seu proximo filme.

DE CAMAROTE

O PROFESSOR E O POLITICO

Deu-me a impressão de um professor universitário inglês. Alto, sereno, austero, sobrio de gestos, com por cento voltado para sua cadeira. Encontrei-o, pela segunda vez, no seu gabinete de secretário de Estado. Eu, então diretor de um matutino, ia agradecer sua manifestação de pesar, pelo tragico desaparecimento de Galeão Coutinho, grande jornalista, meu companheiro de trabalho.

Descobri, nesse dia, um outro Francisco Antonio Cardoso. Além do mestre, do homem de ciencia, conheci o homem de cultura variada, de inteligencia arejada, o politico de ideias claras. Em vinte ou trinta minutos de agradável palestra, falou-me, com segurança, com desconfio, dos problemas da administração em especial, do setor confiado à sua direção; do papel que à imprensa cabe representar em face do Estado e, com emoção, recordou a figura sedutora do autor da "Simão, o caolho".

Sai, do Palácio da Sande, na rua São Luiz, pensando (comigo mesmo): — Está aí um estadista novo para um país que precisa mudar.

Não me surpreendeu, portanto, a escolha de Cardoso para candidato à Prefeitura de São Paulo, apoiado por uma poderosa coligação de partidos. Será mais um degrau na sua carreira publica. Tenho a impressão de que (como Lucas Nogueira Garcez) não deixará deformar pela politica (ou, direi melhor, pela politicagem).

Ontem, de novo, perteci a mão desse paulista de boa estirpe. Apesar da azafama de uma grande campanha eleitoral, das solitações dos correligionários, de compromissos de toda ordem, Francisco Antonio Cardoso mantém a mesma calma, a mesma fleuma, a mesma linha de impecável compostura.

No candidato, felizmente, não se apagou o perfil do professor.

HONÓRIO DE SYLOS

ANUNCIAR NA ZONA DOURADENSE
PELA
ZYR — 24 RADIO IBITINGA
E' ANGARIAR BONS NEGOCIOS
SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA
(O melhor som da Douradense)
Freq. 1.110
IBITINGA — C. P.

O MARAVILHOSO AÇUCAR

Serve para alimentos, para fabricar dinamite, pode ser transformado em brilhantes e ajuda a curar feridas — Usado na fabricação de cigarros

NOVA YORK (Globe Press) — É interessante se indagar por que motivo o açúcar, que era, antigamente, um artigo de luxo, se tornou um dos alimentos mais baratos, como é hoje — observou o dr. Robert C. Hackett, diretor científico da Fundação de Pesquisas sobre o Açúcar, dos Estados Unidos, falando num programa radiofônico científico, patrocinado pela General Electric.

Ha duas explicações para o caso — acrescentou o dr. Hackett. — Primeiro, a cana de açúcar e a beterraba são, entre todas as plantas cultivadas pelo homem para fins lucrativos, as que dão maior rendimento. Em segundo lugar, a extração de açúcar dessas duas plantas se faz pelo metodos de produção em massa.

BARATO

A cana e a beterraba não são as duas únicas plantas que produzem açúcar. Os botânicos e químicos provaram que todas as frutas e verduras contém açúcar absolutamente igual aquele que consumimos em nossas casas. Todas as vezes que comemos uma cenoura ou uma laranja estamos consumindo açúcar da mesma espécie que aquele que é extraído, para fins comerciais, da cana ou da beterraba. O processo de extração e refinação não modifica, de modo algum, a composição do açúcar, que continua a ser sacarose, como o chamam os químicos, esteja à venda no armazém ou escondida numa folha de alface.

Um acre de beterraba ou cana de açúcar produz, em média, num ano, mais de sete milhões e meio de calorias de energia alimentar, o que quer dizer que o açúcar produz duas vezes e meia mais calorias que o milho, cinco vezes mais que o feijão soja e oito vezes mais que o trigo cultivado na mesma área. Essa elevada produtividade é uma questão de grande importância, num mundo em que uma grande parte de todos os seres humanos vive mais ou menos faminta, durante a maior parte de sua vida.

A carne, os ovos e o leite são alimentos maravilhosos, no que diz respeito às proteínas e às vitaminas. Os nutricionistas estão fazendo grandes esforços para que esses alimentos não faltar, diariamente, a todos os homens, ricos ou pobres. Não obstante, a extensão das terras necessárias à produção desses alimentos, de origem animal, é tão grande que eles serão sempre relativamente caros.

ACUCAR

Alimentar-se, exclusivamente, de carne e ovos, seria a mesma coisa que usar-se madeira de mogno como lenha. A maior parte das pessoas tem de se contentar com uma modesta ração desses produtos animais — apenas o suficiente para obter as proteínas e vitaminas indispensáveis e encher o estomago com outros alimentos mais baratos, como amidos e açúcar.

Experiências realizadas com crianças demonstraram que dietas dessa natureza, quando cuidadosamente organizadas, dão excelentes resultados. Em tal caso, os chamados alimentos protetores são misturados na proporção devida, mas grande parte da energia é proveniente do açúcar. Uma dieta cuidadosamente equilibrada, permitindo o aproveitamento de alimentos menos dispendiosos, co-

mo o açúcar e os amiláceos, possibilitará a solução para o problema da fome, em que o mundo ainda se debate.

OUTROS USOS

Nem todo o açúcar atualmente produzido se destina a servir de alimento. Mesmo se o açúcar deixasse de ser um genero alimenticio, ainda assim a sua produção seria de grande importância para a industria. Com efeito, muitas toneladas de açúcar são empregadas, anualmente, para a fabricação de dinamite. Misturado com a glicerina, antes desse ser combinado com o azoto, o açúcar permite a produção de uma nitroglicerina menos sujeita ao congelamento. O açúcar também é empregado em colas usadas na fabricação de envelopes, para impedir a mesma de se secar. E, mais ou menos conhecida a utilidade do açúcar para polir espelhos, mas talvez pouca gente esteja a par de sua aplicação em varias espécies de fogos de artifício e paraquedas luminosos. Injetado nas arvores frutíferas, combate certas molestias parasitarias; misturado com a areia, serve de formas para a moldura de metais.

FERIMENTOS

Uma antiga pratica de pôr o

mo o açúcar e os amiláceos, possibilitará a solução para o problema da fome, em que o mundo ainda se debate.

Mo mesmo em ferimentos, para impedir infecções, foi revivida, durante a ultima guerra, com grande sucesso. E queimando-o, até que se transforme em carvão, o açúcar pode ser transformado em diamantes sintéticos.

Mesmo para assar o pão, o açúcar é, em grande parte, aproveitado para finalidades não alimenticias. O fermento transforma o açúcar em dióxido de carbono e álcool. Essas substancias, escapando, sob a forma de gases, provocam o "crescimento" indispensavel para o bom aproveitamento do pão. A industria de panificação dos Estados Unidos emprega mais açúcar que qualquer outra industria e, no entanto, pelo menos metade desse açúcar se perde, sob a forma de gás, sem ser ingerido como alimento.

Mesmo na fabricação de cigarros é empregado o açúcar e, aliás, isso concorre consideravelmente para aumentar a popularidade dos cigarros nos ultimos trinta e cinco anos. O açúcar não somente ajuda a conservar a umidade como também, ao se queimar, modifica o gosto do fumo e elimina a vontade de cuspir, tão desagradavel nos fumantes.

"CLUBE DA LAGARTA"



S. JOÃO DO PORTO RICO — Membros do "Clube da Lagarta La Rada", alunas de uma escola de esqui aquatico, num exercicio que nos dá uma impressão algo errônea da atraente Jacqueline Drake, que teve o azar de ficar à frente de fila... (Foto United Press, via aere).

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS
INSTITUTO DAS MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO
Moderno servico especializado para diagnostico e tratamento: canceres do esofago, estomago, intestinos; ulceras do estomago e duodeno; mal de engasgo; colites (amêbias); hemorroidas e fistulas; inflamações e calculos da vesícula biliar.
Consultas na Cidade
R. Wenceslau Braz, 76 — 2.º andar — Sala 203 — Das 16 às 18 — Tel. 32-1058.
Consultas no Hospital
Rua Monte Alegre, 570 — Das 9 às 11 horas — Tel. 52-4545.
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PESSOAS MODESTAS

O selecionado paulista enfrentará, hoje à noite, a representação de Campinas

Reina grande entusiasmo na "Terra das Andorinhas" pelo embate — Jogadores convocados pelo Sindicato dos Atletas Profissionais, promotor do cotejo

Hoje à noite, em Campinas, será efetuado um interessante embate futebolístico, envolvendo duas representações que poderão apresentar um espetáculo de primeira ordem. Trata-se de dois quadros formados por jogadores de futebol de "soccer" paulista e de Campinas.

O quadro da capital será integrado pelos elementos que se agrupam, recentemente, em equipes, brasileiros de futebol: — Juninho, Santos, Brandãozinho, Pinga e Rodrigues. Como se vê, os paulistas estão mais credenciados para vencer a partida, pois, valores de porte técnico para justificar o favoritismo que lhes precedeu não lhes faltam.

Os campineiros estão se preparando com cuidado para essa partida que se reveste de grande importância para os "cracks" que defendem os clubes da "Terra das Andorinhas", pois, um eventual triunfo sobre o "onze" campineiro seria qualquer coisa de notável.

CONVOCAÇÃO DOS "CRACKS"

O Sindicato dos Atletas Profissionais, que patrocina esse embate, por meio de intermédio solicitado pelo comitê local, designou, dos seguintes jogadores: Muca, Cabeção, Helvio, Mauro, Flume, Pé de Valsa, Bauer, Santos, Brandãozinho, Juninho, Claudio, Renato, Antônio, Balazar, Odair, Pinga, Rodrigues, Maurinho, Nininho, Turcão e Olavo.

RATIFICADA PELO CORINTIANS A CONQUISTA DO TÍTULO COM A VITÓRIA SOBRE O VICE-LIDER

3 a 2, o resultado do prelo de ontem à tarde, no Pacaembu — Carbone (2) e Mauro (contra) marcaram para o bi-campeão paulista — Albella e Maurinho os autores dos tentos sampaulinos — Outros informes

O Corinthians despediu-se do campeonato, anteontem à tarde, superando o São Paulo por 3 a 2. A vitória do clube da "Fazendinha" deixou muito a desejar. Vários fatores concorreram para tirar o brilho do sucesso dos corintianos. O tricolor não conseguiu a primeira fase da contenda vencendo parcialmente o contendor por 2 a 0. O domínio do "mais querido", naquela fase, foi acenado. Chegou-se até a temer pela sorte do "Campeão do Cen-

tenário", admitindo-se que o São Paulo estava credenciado a conquistar expressivo feito. No entanto, no período complementar, os comandados de Claudio retornaram ao gramado dispostos a anular a superioridade do "clube da fé". Balazar e Idario, contudo, resolveram intimidar os adversários pela violência. Como não podia deixar de acontecer, houve o revide. O prelo perdeu, assim, muito da beleza de seu início. As jogadas são destituídas de técnica, admitindo-se que o São Paulo estava credenciado a conquistar expressivo feito. No entanto, no período complementar, os comandados de Claudio retornaram ao gramado dispostos a anular a superioridade do "clube da fé". Balazar e Idario, contudo, resolveram intimidar os adversários pela violência. Como não podia deixar de acontecer, houve o revide. O prelo perdeu, assim, muito da beleza de seu início. As jogadas são destituídas de técnica,

po a prática do jogo desleal. A saída do gramado do conhecido atacante portenho provocou um desentendimento geral nas hostes sampaulinas. Os corintianos permaneceram, no entanto, a situação de desespero dos companheiros de Bauer; forçaram mais o ataque e não só empatarem a refrega como marcaram o tento que lhe deu o ambicionado triunfo.

OS TENTOS

Os pontos foram assinalados na seguinte ordem: Albella abriu a contagem aos 3 minutos para Maurinho. 37 minutos aumentou o placarde. A primeira fase terminou com vitória parcial do tricolor por 2 a 0. A fase complementar, Mauro, numa jogada infeliz, marca contra sua própria meta, aos 3 minutos e Carbone aos 16 e 42 minutos, respectivamente, completa a contagem.

ANORMALIDADE

A nota, dissonante do espetáculo teve como principal responsável o centro médio Goiano. Albella, aos primeiros minutos da luta, ao tentar encobrir Gilmar, suspende demasiadamente o pé. Ao que parece, o atacante corintiano, no ardo da luta, procurando afastar o perigo, chocou-se contra a chuteira do "crack" portenho, caindo no gramado, contorcendo-se de dores. Da posição em que estavam parecendo que o lance não foi proposital. Sucede, porém, que o centro médio dos coréus negros veio em desabalada carreira até o local em que se encontravam caídos aqueles "cracks" e desferiu violentos pontapés em Albella. Os companheiros do atacante sampaulino correm em seu auxílio e a luta generaliza-se. O espetáculo é simplesmente deprimente. Só depois de uns 10 minutos é que se consegue restabelecer a disciplina. A agressão geral, só um valor é convidado a abandonar o gramado: Albella...

ARBITRO E RENDA

A arbitragem esteve a cargo do juiz nacional Vicente de Paula Luz, que demonstrou não possuir predileções para dirigir prelos de importância. Errou lamentavelmente o conhecido juiz quando expulsou Albella e foi tão condescendente com Goiano, a nosso ver o único responsável pelas cenas deprimentes verificadas em campo.

A renda somou 752.235 cruzeiros.

1 — Em 1952, o futebol brasileiro esteve em ação em 131 jogos contra turmas estrangeiras. Triunfou 69 vezes e foi derrotado 36 vezes. Houve 26 empates. Os paulistas obtiveram o maior número de vitórias: 27, em 37 partidas. Houve 5 empates e 5 derrotas. O Corinthians o clube com o melhor balanço: 20 jogos, 16 vitórias, 3 empates e uma derrota. Os cariocas disputaram 54 jogos, com 25 vitórias, 17 derrotas e 12 empates.

2 — Ao Campeão do 2º Olimpico de Polo Aquático, de 52, em Helsinqui, Finlândia, concorreram 16 países. Os primeiros eliminados foram Grã-Bretanha, Austrália, Egito, Alemanha, África do Sul e Brasil. Na segunda eliminação cairam a Bélgica, Espanha, Holanda e Rússia. Ficaram para as finais EE. UU., Itália, Hungria e Jugoslávia. Vencedores: 1.0, Hungria; 2.0, Jugoslávia; 3.0, Itália e 4.0, EE. UU.

3 — Zatek, ao tomar parte, pela primeira vez, na famosa prova de maratona (42.195,38 m), nos Jogos Olímpicos de 52, em Helsinqui, assombrou os mais otimistas. Bateu o recorde da prova com facilidade (diferença de 6 minutos e 16 segundos) e ainda deu-se ao luxo, no transcurso da prova, de fazer 15 quilômetros, de conceder uma entrevista aos jornalistas que o acompanhavam em um ônibus e ainda, sem diminuir sua passada, ao modificar seu ritmo respiratório, fez uma pose para cada um dos fotógrafos que se dispuseram a tirar-lhe um instantâneo...

4 — Pela primeira vez, no Rio de Janeiro, o Iate Clube fez realizar, em março de 1944, regatas de "charlies" 12 m 2 internacional e de "snipes" com nádas por moças. Até 1944, as moças no iatismo, só figuravam como simples passageiras.

5 — Pé de Valsa veio do Fluminense para o São Paulo. Chama-se Antonio Machado de Oliveira. Já no Fluminense era Pé de Valsa. No Fluminense fizeram esforços em prol da abolição do Pé de Valsa. Chamavam-no Oliveira. Mas, Oliveira não perou. Por que Pé de Valsa? Porque "seu Oliveira", no Rio, era um "bicho na valsa". E ganhou o apelido de tanto valor. Porem, até hoje, "morre pelas valsas". Além do mais, possui pés bem grandes... Digno de nota: Pé de Valsa gosta de ler. Ou joga futebol ou lê livros. Os autores, Machado de Assis, seu autor predileto "Dom Casmurro" se livro de cabeceira. — L. S.

BRILHARAM OS INFANTO-JUVENIS DO SALDANHA DA GAMA

Dois novos recordes foram consignados por Marion Mathilde Meyer — Coroada de exito uma tentativa de Haroldo de Melo Lara — Os resultados gerais

Enquanto registramos uma ligeira pausa nas atividades aquáticas paulistas, os santistas deram prosseguimento às atividades oficiais da temporada, realizando o quinto concurso de natação, sob os auspícios da Liga Santista de Esportes Aquáticos.

Mais uma vez reuniram-se na piscina do Colégio Marçal os militantes da natação infanto-juvenil paulista, proporcionando aos seus adeptos demonstrações indiscutíveis de suas possibilidades, além do acentuado grau de progresso que a temporada em curso assinalou.

Transforma-se, portanto, a aquática santista num curso assinalado, não só pelo grau de progresso que a temporada em curso assinalou, mas também pelo fato de que na classe dos adultos vários são os valores que reforçam o nosso potencial representativo.

A competição aquática levada a efeito na tarde de domingo, com os seus acontecimentos anteriores, sob os auspícios da L.S.E.A., logrou reunir na piscina do Colégio Marçal um público numeroso e entusiasta, que não poupou seus aplausos diante dos magníficos resultados e das convincentes demonstrações oferecidas pelos militantes da aquática infanto-juvenil paulista.

O nível técnico do empreendimento foi dos melhores, salientando-se dois novos recordes alcançados, devidos à participação da consagrada nadadora paulista Marion Mathilde Meyer, que transformou-se em autêntica revelação da temporada oficial de 1952-1953. Na tarde de domingo, a festejada nadadora do Saldanha conseguiu 1'14"6 para os 100 metros, nado livre, e logo depois, participando dos 100 metros, nado de costas, obteve o excelente resultado de 1'27"6, sagrando-se, portanto, recordista da classe juvenil nas duas especialidades.

Coube ao Saldanha da Gama, mereço do magnífico plantel de que dispõe, liderar mais este empreendimento da Liga Santista de Esportes Aquáticos, que na tarde de domingo foi prestigiado com o concurso do Marçal e do Tumiaru, dois agrupamentos de reais possibilidades no cenário da natação litorânea.

Num dos intervalos da competição, Haroldo de Melo Lara, que, recentemente ostenta boa forma, tentou com exito o recorde dos 100 metros, nado livre, "junior", no âmbito da entidade paulista. Conseguiu ele o tempo de 1'00"6, sem dúvida, um dos melhores resultados conseguidos na presente temporada paulista, o que põe mais uma vez em destaque o consagrado velocista.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação coletiva apresentou os participantes na seguinte ordem:

1.0, C. R. Saldanha da Gama, 303 pontos; 2.0, Marçal Clube, 248 pontos; 3.0, C. R. Tumiaru, 98 pontos.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados das assinaladas nas provas que constituíram o programa:

100 metros — nado livre — aspirantes — 1.0 Carlos de Melo — Saldanha — 1'09"7; 2.0 Sergio Rodrigues Soares — Tumiaru — 1'11"4; 3.0 Hugo Farioli — Marçal — 1'11"5.

50 metros — nado de costas — meninas — Infantis — 1.0 Maria Costa — Saldanha — 1'22"4; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'22"5; 3.0 Danilo Benavides — Saldanha — 1'26"7.

100 metros — nado livre — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tumiaru — 1'20"1; 3.0 Jeanie Mendes Gado — Marçal — 1'28"5.

50 metros — nado de costas — juvenis juniores — 1.0 José Carlos Pizarro — Saldanha — 1'44"0; 2.0 Douglas de Oliveira Martins — 50"4; 3.0 Carlos Ferreira — Saldanha — 54"7.

50 metros — nado de costas — meninas petizes — 1.0 Lia Suplicy Aecher — Tumiaru — 1'11"0; 2.0 Marilene Barboza — Saldanha — 1'14"7.

50 metros — nado de costas — meninas juvenis — 1.0 Marion M. Meyer — Saldanha — 1'14"6 (recorde santista e paulista da classe); 2.0 Dulce Pierre — Tum

SANTA BELLA INSCREVEU SEU NOME NA LISTA DOS GANHADORES DO G. P. "GOVERNADOR DO ESTADO"

A filha de Phidias demonstrou mais uma vez "pegar" bem a pista de grama pesada — O favorito Mancebo não foi além do segundo posto e Do Well rematou em terceiro — Oneida, Ogum, Iporan, Marcer, Gran Sonante, Landa, Safira Ceylão e Donguê, os ganhadores das provas complementares — Resultados gerais — Outros dados a respeito

O Jockey Club de São Paulo, como foi amplamente anunciado, fez realizar no último domingo, em Cidade Jardim, a grande festa dedicada ao "Governador do Estado".

A tarde, que não se apresentava convidativa a reuniões esportivas, cortada mesmo por vezes por fortes temporais, roubou ao festival parte do seu brilho, mas, ainda assim, a reunião foi-lhe bem sucedida. As tribunas estiveram lotadas e o elemento feminino acorreu ao hipódromo, empinando no ambiente uma nota alegre. Do entusiasmo remanescente ficou a cifra de 21 mil lúdes que transitou pelos diversos guichês.

O governador Lucas Nogueira Garcez honrou, com sua presença, a grande festa em sua homenagem. Foi ali recebido pela diretoria da Sociedade e da tribuna de honra assistiu a várias provas do programa, inclusive o grande clássico.

O Grande Premio "Governador do Estado", de 2 mil metros e 200 mil cruzeiros de dotação — que trazia a homenagem do Jockey Club de São Paulo — ofereceu uma disputa interessante, mas sem grande colorido, já que a pista de grama em má condição — não permitiu à maioria dos concorrentes um desempenho dentro de suas reais possibilidades.

A vitória sorriu a Santa Bella, a filha francesa do Stud Fazer de Nova, que, assim, voltou a ganhar, demonstrando se dar muito bem na raia de grama pesada. A filha de Phidias correu sempre em segundo de Panchito e, na entrada da reta, passou pelo nacional, fugindo alguma coisa. Não tanto quanto o fez sobre a pista de grama leve, mas o suficiente para não ser incomodado por Mancebo e Do Well, que, assim, não tiveram outro recurso senão o de lutar pela formação da dupla.

Mancebo, o favorito da clássica competição, acabou dono do segundo posto, dominando ao estreante Do Well em "Photochart". Panchito perdeu-se bem em todo o percurso e Titânio foi visto na primeira fase da carreira; os demais disputantes não chegaram a tomar parte ativa na disputa.

ONEIDA GANHOU FACILMENTE

Feita favorita proibitiva, a ponto de vender 52 mil boletos num total de 73 mil, Oneida não teve dúvidas em corresponder. Andou sempre colorida e, na reta, passou fácil pela porteira. Frenesi, desafiando-se para ganhar com inteira facilidade.

Frenesi parou muito e foi substituído logo depois por La Petite Impossível, que comodamente formou a dupla.

Draba ainda apareceu em terceiro e Ibarra pouco ou nada produziu.

OGUN CORRESPONDEU AO FAVORITISMO

Ogun saiu à pista como destacado favorito e correspondeu, mas sem final difícil. Andou sempre em segundo de Frade e, na reta, tratou cedo dos papéis. Mas o ponteiro tardou a se entregar. No final, porém, o favorito levou a melhor e ganhou bem.

Frade esmoreceu e perdeu o segundo posto em favor de Incroyable.

Impulsivo acabou roubando a Frade o terceiro posto, em "Photochart".

IPORAN VOLTOU A GANHAR

Iporan, que foi o mais visado nas apostas, voltou a ganhar e muito bem. Andou sempre colorido e, na reta, mesmo havendo o seu piloto perdido o chicote, melhorou a olhos vistos. Colocou-se em segundo e tratou de dar uma ponteira Cambiú. Alcançou a pilotagem de J. Alves nas tribunas e por dia passou.

Cambiú conservou comodamente o segundo posto e Portinho, que também esteve sempre à vista, ocupou o terceiro posto.

Craso e Polonaise foram vistos apenas na primeira fase; a água desapareceu cedo e o cavalo "arrou muito, na reta".

UMA PARTIDA MÁ E UMA VITÓRIA INESPERADA DE MARCER

O "starter" auxiliar, que foi incumbido da partida, não se houve com felicidade, não lhe cabendo, também, grande culpa no caso. Muitos animais e vários deles bravos, como os anoiados, não deveriam ter sido conferidos ao Jockey Club. Resultado, houve sile e uma partida que não poderia ser pior. Ficaram fora de carreira vários animais, inclusive a favorita Nhã Linda.

A carreira desenvolveu-se com Arpio na dianteira, seguido de Marcer. Negrinha e Marbal, modificando-se essa ordem nos 800 metros, com a passada de Marcer para a dianteira. Na reta parou de uma vez o Arpio e Marbal melhorou para segundo, formando a dupla.

Pitresco apareceu no final para completar o marcador.

NYLON FALHOU E GRAN SONANTE GANHOU

O público apostador entregou todo o seu voto a Nylon, mas o piloto de Diaz não fez mais do que comandar a carreira até a reta. No direito já estava batido e foi presa fácil para Saigon e Gran Sonante. Contentou-se com o terceiro posto.

Gran Sonante e Saigon brigaram alguma coisa pela vitória e esta ficou ao filho de Caaimbé, que trazia uma mais fácil.

Nada produziram Nimbus e os demais.

LANDA GANHOU COM UM DIVIDENDO DE 210 POR 10

Outro parêntese e outro mal desempenho do auxiliar de starter. Em consequência, outra partida horrível, ficando para do Brunei e largando com atraso o Chico Gauchão, justamente os favoritos da carreira.

A carreira se desenvolveu com Mutisia, Guaxa e Jaspe Real, alterando-se essa ordem na entrada da reta, onde Landa apareceu em segundo e logo depois tomou a ponta. Fugiu alguma coisa e foi a ganhadora, enquanto vários animais disputavam as posições secundárias, inclusive Brunei, que atropelava com grande vigor por fora. No final, Landa apareceu em segundo, mas Brunei, no último pulo, roubou-lhe a dupla, em "Photochart".

O favorito Chico Gauchão largou mal e nunca esteve em carreira.

SAFIRA CEYLÃO GANHOU MESMO NA AREIA PESADA

O mundo apostador fez de Gafur o seu grande favorito, mas o filho de Congratulazioni andou se escondendo em todo o percurso e acabou fora de marcador. Não deu impressão.

Dequinha fez todo o "train", e, na reta, Safira Ceylão se colocou logo em segundo. Melhorou sobre a porteira e facilmente dominou a situação, ganhando em boa lei, a despeito de render menos na areia pesada.

Dequinha esmoreceu bastante e ainda perdeu o segundo posto em favor de Osiria, mas salvou o terceiro place.

Galante também pouco produziu. Andou se escondendo, desinteressado e ficou fora de marcador.

DONGUÊ, ERCILIO "UP", ENCREROU A FESTA

Interim contou com a preferência do mundo apostador e esteve presente em todo o percurso, mas, na reta, depois de passar por Nhã, recebeu carga violenta de Donguê. Não teve energia e o piloto de Ercílio levou a melhor, mas sem fugir e tendo que se haver com Estuário, que Gonzales lançou, por fora, em atropelada. Mas, sem êxito. Estuário ficou com o segundo posto ganhando o Donguê, bastante amparado nas apostas.

Interim ainda salvou o terceiro place.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes resultados das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Oneida, 56 ks., L. Diaz; 2.º La Petite Impossível, 55 ks., O. Rosa; 3.º Draba, 55 ks., S. Ferreira; 4.º Ibarra, 56 ks., L. Gonzalez; 5.º Frenesi, 55 ks., R. Latorre; Tempo: 88" 4/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 11,00; dupla (13) Cr\$ 35,00. Placês: Cr\$ 11,00 e Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 1.482.270,00. Tratador: A. Molina. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Primavera.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Maranta e Quarehim.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Oneida	12
2 Ibarra	14
3 La Pet. Impossível	23
4 Frenesi	24
5 Draba	44

2.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Ogun, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Incroyable, 55 ks., R. Latorre; 3.º Impulsivo, 55 ks., O. Rosa; 4.º Frade, 55 ks., L. B. Gonçalves; 5.º Avancene, 55 ks., D. Garcia; 6.º Dahlab, 56 ks., L. Osorio. Tempo: 95" 6/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 11,00; dupla (12) Cr\$ 16,00. Placês: Cr\$ 1,90 e Cr\$ 10,00. Movimento: Cr\$ 1.864.040,00. Tratador: A. Molina. Criador: Candido G. Paula Machado. Proprietário: Stud Linneo de Paula Machado.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Formasterus e Beldad.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Impul-Incrroyable	13
2 Dahlab	14
3 Frade	24
4 Incroyable	34
5 Avancene	44

3.º PAREO — 1.200 METROS

1.º Iporan, 56 ks., R. Latorre; 2.º Cambiú, 56 ks., J. Alves; 3.º Portinho, 55 ks., E. Garcia; 4.º Limeira, 49 ks., A. Xavier; 5.º Baturité, 55 ks., S. Ferreira; 6.º Embetara, 52 ks., C. Aurugio; 7.º Polonaise, 56 ks., S. Ferreira; 8.º Crasso, 58 ks., L. B. Gonçalves; 9.º Brejo, 50 ks., R. Olguin. Não correu Patife. Tempo: 76" 7/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (12) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 13,00, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 2.450.970,00. Tratador: C. Morgado. Proprietário: Stud Landa.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em Pernambuco e é filho de Denigh e Coropyr.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Cambiú	13
2 Brejo	14
3 Limeira	23
4 Crasso	24
5 Baturité	11
6 Polonaise	22
7 Portinho-Emb.	33

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Marcer, 56 ks., M. Signoretti; 2.º Marbal, 56 ks., A. Nobrega; 3.º Pitresco, 56 ks., L. Osorio; 4.º Last One, 56 ks., E. Garcia; 5.º Negrinha, 54 1/2 ks., O. Rosa; 6.º Cento e Vinete, 56 ks., O. Santos; 7.º Nhã Linda, 54 ks., L. B. Gonçalves; 8.º Zaza, 54 ks., P. Sobrinho; 9.º Catuan, 56 ks., M. Cataldi; 10.º Guaspinha, 52 ks., J. Paimo; 11.º Arpio, 56 ks., J. Alves; 12.º Clepsidra, 55 ks., R. Latorre; 13.º Az Negro, 56 ks., H. Molina; 14.º Imagem, 51 ks., L. A. Pinheiro. Não correu Nava. Tempo: 83" 7/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 97,00; dupla (44) Cr\$ 294,00. Placês: Cr\$ 45,00, Cr\$ 52,00 e Cr\$ 49,00. Movimento: Cr\$ 2.659.020,00. Tratador: E. Campozini. Criador: Kurt von Prizewitz. Proprietário: o criador.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Rosemary Row e Acerba.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Nhã Linda	12
2 Az Negro	13
3 Last One	14
4 Pitresco	14
5 Cento e Vinete	23
6 Zaza	24
7 Imagem	11
8 Arpio	11
9 Clepsidra	22
10 Guaspinha	33
13 Marbal-Catuan ..	256,00



Ogun, grande favorito, ganhou, mas sem grande facilidade. Incroyable formou a dupla nos últimos metros.

3.º PAREO — 1.200 METROS

1.º Iporan, 56 ks., R. Latorre; 2.º Cambiú, 56 ks., J. Alves; 3.º Portinho, 55 ks., E. Garcia; 4.º Limeira, 49 ks., A. Xavier; 5.º Baturité, 55 ks., S. Ferreira; 6.º Embetara, 52 ks., C. Aurugio; 7.º Polonaise, 56 ks., S. Ferreira; 8.º Crasso, 58 ks., L. B. Gonçalves; 9.º Brejo, 50 ks., R. Olguin. Não correu Patife. Tempo: 76" 7/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (12) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 13,00, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 14,00. Movimento: Cr\$ 2.450.970,00. Tratador: C. Morgado. Proprietário: Stud Landa.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em Pernambuco e é filho de Denigh e Coropyr.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Cambiú	13
2 Brejo	14
3 Limeira	23
4 Crasso	24
5 Baturité	11
6 Polonaise	22
7 Portinho-Emb.	33

4.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Marcer, 56 ks., M. Signoretti; 2.º Marbal, 56 ks., A. Nobrega; 3.º Pitresco, 56 ks., L. Osorio; 4.º Last One, 56 ks., E. Garcia; 5.º Negrinha, 54 1/2 ks., O. Rosa; 6.º Cento e Vinete, 56 ks., O. Santos; 7.º Nhã Linda, 54 ks., L. B. Gonçalves; 8.º Zaza, 54 ks., P. Sobrinho; 9.º Catuan, 56 ks., M. Cataldi; 10.º Guaspinha, 52 ks., J. Paimo; 11.º Arpio, 56 ks., J. Alves; 12.º Clepsidra, 55 ks., R. Latorre; 13.º Az Negro, 56 ks., H. Molina; 14.º Imagem, 51 ks., L. A. Pinheiro. Não correu Nava. Tempo: 83" 7/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 97,00; dupla (44) Cr\$ 294,00. Placês: Cr\$ 45,00, Cr\$ 52,00 e Cr\$ 49,00. Movimento: Cr\$ 2.659.020,00. Tratador: E. Campozini. Criador: Kurt von Prizewitz. Proprietário: o criador.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Rosemary Row e Acerba.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Nhã Linda	12
2 Az Negro	13
3 Last One	14
4 Pitresco	14
5 Cento e Vinete	23
6 Zaza	24
7 Imagem	11
8 Arpio	11
9 Clepsidra	22
10 Guaspinha	33
13 Marbal-Catuan ..	256,00

5.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Gran Sonante, 56 ks., J. Alves; 2.º Saigon, 56 ks., D. Garcia; 3.º Nylon, 56 ks., L. Diaz; 4.º Nimbus, 55 ks., L. Gonzalez; 5.º Plate Glass, 56 ks., O. Rosa; 6.º Urante, 54 ks., L. B. Gonçalves. Tempo: 102" 9/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 83,00; dupla (13) Cr\$ 77,00. Placês: Cr\$ 31,00 e Cr\$ 23,00. Movimento: Cr\$ 2.184.620,00. Tratador: R. Rosa. Criador: Fazenda São João e Graça. Proprietário: Feres Betharr.

O ganhador é alazão, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Caaimbé e Orage.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Nhã Linda	12
2 Az Negro	13
3 Last One	14
4 Pitresco	14
5 Cento e Vinete	23
6 Zaza	24
7 Imagem	11
8 Arpio	11
9 Clepsidra	22
10 Guaspinha	33
13 Marbal-Catuan ..	256,00

6.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Landa, 53 ks., R. Pacheco; 2.º Landa, 53 ks., R. Pacheco; 3.º Brunei, 58 ks., L. Diaz; 3.º Loire, 52 ks., F. Costa; 4.º Dagoneza, 54 1/2 ks., S. Ferreira; 5.º Chico Gauchão, 56 ks., P. Coelho; 6.º Mutisia, 56 ks., L. B. Gonçalves; 7.º Jaspe Real, 58 ks., N. Pereira; 8.º Amoroso, 58 ks., D. Garcia; 9.º Sevilhana, 51 ks., F. Pereira; 10.º Guaxa, 56 ks., M. Signoretti. Tempo: 96" 9/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 21,00; dupla (24) Cr\$ 98,00. Placês: Cr\$ 41,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.735.420,00. Tratador: C. Morgado. Proprietário: Stud Landa.

A ganhadora é castanha, nasceu no Rio de Janeiro e é filha de Alibi e Golondrina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Nylon	12
2 Nimbus	13
3 Saigon	14
4 Urante	24
5 Plate Glass	33
6 Landa	44

7.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Landa, 53 ks., R. Pacheco; 2.º Landa, 53 ks., R. Pacheco; 3.º Brunei, 58 ks., L. Diaz; 3.º Loire, 52 ks., F. Costa; 4.º Dagoneza, 54 1/2 ks., S. Ferreira; 5.º Chico Gauchão, 56 ks., P. Coelho; 6.º Mutisia, 56 ks., L. B. Gonçalves; 7.º Jaspe Real, 58 ks., N. Pereira; 8.º Amoroso, 58 ks., D. Garcia; 9.º Sevilhana, 51 ks., F. Pereira; 10.º Guaxa, 56 ks., M. Signoretti. Tempo: 96" 9/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 21,00; dupla (24) Cr\$ 98,00. Placês: Cr\$ 41,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 29,00. Movimento: Cr\$ 2.735.420,00. Tratador: C. Morgado. Proprietário: Stud Landa.

A ganhadora é castanha, nasceu no Rio de Janeiro e é filha de Alibi e Golondrina.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Nylon	12
2 Nimbus	13
3 Saigon	14
4 Urante	24
5 Plate Glass	33
6 Landa	44

8.º PAREO — 2.000 MTS.

1.º Santa Bella, 56 ks., L. Gonzalez; 2.º Mancebo, 59 ks., L. Diaz; 3.º Do Well, 60 ks., E. Castillo; 4.º Fanchito, 55 ks., F. Irgoven; 5.º Augusta, 58 ks., L. Osorio; 6.º Titânio, 60 ks., J. Alves; 7.º Fougère, 54 ks., L. B. Gonçalves; 8.º Atleta, 60 ks., D. Garcia; 9.º Fairplay, 56 ks., O. Rosa; 10.º Lord Staron, 55 ks., H. Molina. Não correram: Martini e Bethel. Tempo: 128" 1/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 40,00; dupla (14) Cr\$ 39,00. Placês: Cr\$ 14,00, Cr\$ 12,00 e Cr\$ 17,00. Movimento: Cr\$ 2.535.640,00. Tratador: R. E. Martinez. Proprietário: Stud Fazenda Nova.

A ganhadora é alazão, tem 5 anos, nasceu em França e é filha de Phidias e Santa Paula.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Mancebo-Panchito ..	12
2 Fairplay	13
3 Lord Staron	23
4 Do Well	24
5 Titânio	34
6 Augusta	35
7 Fougère	44

9.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Donguê, 56 ks., E. Vieira; 2.º Estuário, 56 ks., L. Gonzalez; 3.º Interim, 56 ks., J. Alves; 4.º Centelha, 51 ks., F. Pereira; 5.º Esbirro, 56 ks., E. Garcia; 6.º Parcel, 56 ks., S. Ferreira; 7.º Nafé, 56 ks., L. Diaz; 8.º Sarita, 54 ks., L. B. Gonçalves; 9.º Gendarme, 56 ks., D. Garcia; 10.º Marpo, 56 ks., M. Signoretti; 11.º Carbonello, 56 ks., J. Guajardo. Tempo: 87" 2/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 38,00; dupla (23) Cr\$ 41,00. Placês: Cr\$ 19,00, Cr\$ 18,00 e Cr\$ 15,00. Movimento: Cr\$ 2.759.210,00. Tratador: Jair Martin. Proprietário: Stud Albatroz.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em Minas Gerais e é filho de Madariaga e La Gavea.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Interim	12
2 Parcel	13
3 Sarita	14
4 Gendarme	24
5 Marpo	34
6 Est.-Carbonello	11
7 Esbirro	22
8 Nafé-Centelha	33

10.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Safira Ceylão, 56 ks., S. Ferreira; 2.º Osiria, 58 ks., F. Sobrinho; 3.º Dequinha, 58 ks., D. Garcia; 4.º Colombiana, 56 ks., A. Nobrega; 5.º Galante, 54 ks., L. B. Gonçalves; 6.º Gafur, 58 ks., J. Alves; 7.º Don Fufas, 55 ks., F. Pereira; 8.º Ipiranguinha, 54 ks., N. Pereira; 9.º Lady Rose, 52 1/2 ks., O. Santos; 10.º Miss You, 54 ks., R. Pacheco. Tempo: 104" 1/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 85,00; dupla (34) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 29,00, Cr\$ 25,00 e Cr\$ 45,00.

Outra partida condenável e a vitória inesperada de Landa. Brunei, em atropelada, formou a dupla, salvando Loire o 3.º place.

7.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Safira Ceylão, 56 ks., S. Ferreira; 2.º Osiria, 58 ks., F. Sobrinho; 3.º Dequinha, 58 ks., D. Garcia; 4.º Colombiana, 56 ks., A. Nobrega; 5.º Galante, 54 ks., L. B. Gonçalves; 6.º Gafur, 58 ks., J. Alves; 7.º Don Fufas, 55 ks., F. Pereira; 8.º Ipiranguinha, 54 ks., N. Pereira; 9.º Lady Rose, 52 1/2 ks., O. Santos; 10.º Miss You, 54 ks., R. Pacheco. Tempo: 104" 1/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 85,00; dupla (34) Cr\$ 42,00. Placês: Cr\$ 29,00, Cr\$ 25,00 e Cr\$ 45,00.

Outra partida condenável e a vitória inesperada de Landa. Brunei, em atropelada, formou a dupla, salvando Loire o 3.º place.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas
1 Impul-Incrroyable ..	13</



Na ordem, à esquerda, o busto do grande fisiologista brasileiro, um dos maiores do mundo, na frente do Hospital que tem o seu nome e onde se presta a maior assistência aos tuberculosos; segundo-se, vemos o dr. Nogueira Martins, sorridente e confiante, contando as peripécias e as lutas que enfrenta para continuar a obra iniciada e mantida por cinquenta anos por Clemente Ferreira; visão dos pavilhões da Liga da Avenida Jabaquara; finalmente, o dr. Nogueira Martins, que na falta de funcionários, naturalmente desviados para outras tarefas, serve ao repórter e ao fotógrafo um cafezinho.

"Com o B. C. G. acabaremos com a tuberculose em menos de vinte anos"

Assim se manifestou o dr. Nogueira Martins, presidente da Liga Paulista contra a Tuberculose, sucessor de Clemente Ferreira — Abandonada a biblioteca do maior fisiologista brasileiro — B.C.G., o maior inimigo da "peste branca", vem sendo aplicado pela L.P.C.T. desde 1926 — De um simples abrigo, destinado a receber os que estavam morrendo, à magnífica obra da avenida Jabaquara — Pouco auxílio do Estado — O público deve apoiar financeiramente a obra de combate à tuberculose — Outros pormenores

Se a "peste branca" não produziu efeitos mais malefícios até hoje, principalmente em nosso Estado, isso se deve a Clemente Ferreira, fundador da Liga Paulista contra a Tuberculose e a cuja direção o maior fisiologista do mundo — deu toda a sua mocidade, maturidade e velhice, não trabalhando durante mais de trinta anos. Realmente, foi Clemente Ferreira quem, antecipando-se a quase todos os países, introduziu em nossa cidade a vacinação do B.C.G., o que ocorreu em maio de 1926. Eduardo Vaz, hoje diretor do Instituto Pinheiros, trouxe à nossa capital o B.C.G., naquele ano. Immediatamente, Clemente Ferreira iniciava a vacinação do medicamento de imunização nos recém-nascidos, filhos dos tuberculosos que eram assistidos pelo Instituto da rua da Consolação.

Fundada por Clemente Ferreira em 1899, a Liga Paulista contra a Tuberculose foi a primeira instituição particular a ser instalada e a prestar eficientes e diretos serviços contra a "peste branca". Realmente, meses depois surgiu a primeira entidade na Europa, na Inglaterra e, logo mais, a Liga Pernambucana. Também ao grande fisiologista fluminense, que veio ao nosso Estado adolescente, aqui conquistando glórias pessoais, estaduais, nacionais e internacionais, quem conseguiu, merecidamente, o título de pioneiro da aplicação do B.C.G. Isto aconteceu em São Paulo, em 1926, quando Clemente Ferreira, contra tudo e contra todos, instituiu a aplicação da vacina imunizadora. Tivesse colaboradores, tivesse o tão indispensável apoio

das autoridades e do público, hoje, no Brasil, em que pese todo o nosso atraso, teríamos muito menor preocupação com a tuberculose, porque todas as gerações, após 1926, estariam perfeitamente imunizadas contra a "peste branca". Mas, agora que a maravilhosa vacina está consagrada, embora ainda existam resistências, principalmente em certos

hospitais "grá-finos", teremos que esperar entre 25 e 30 anos, para termos a certeza de que apenas casos isolados acusarão contaminados pela tuberculose. **UM POUCO DA HISTÓRIA DA LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE** Em 1899, Clemente Ferreira fundou a Liga Paulista contra a

Tuberculose, na rua Libero Baduró. Era, inicialmente, uma associação. Ao contrário do que alguns pensam, nunca foi doente o grande fisiologista. Talvez nem o próprio dr. Clemente soubesse porque, após a vinda de toda a sua família do Estado do Rio, tinha pensado e se dedicado tanto ao combate à "peste branca". Logo depois, a associação, com instalações diminutas, foi trans-

(Conclui na 2.ª pag.)

Texto de
EDUARDO PINTO
Fotos de
FRANCISCO DE CARVALHO HENRIQUES



A esquerda, ao lado do futuro Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, o dr. Nogueira Martins mostra ao repórter o reservatório que mandou construir em cimento, para receber água da Prefeitura, a 210 cruzéis o carro tanque, para que as obras não sejam paralisadas... A direita, o pavilhão de aplicação do BCG, que atende, em média, mil pessoas por dia.



SEJA CURIOSO!

A verdadeira pátria do cristianismo é a China e não o Japão como se pensa. Confúcio, que viveu 500 anos antes de Jesus Cristo, chamava-se K'iu-kin-di. O que os japoneses fizeram foi criar espécies novas. Em 1789, foi levado para a Europa por Blancard.

Nenhum país produz mais café que o Brasil. Um produz mais cacau. Dois produzem mais milho. Dois produzem mais feno. Três produzem mais fumo de açúcar, quatro mais algodão e oito mais arroz.

A Sibéria ocupa a nona parte de toda a extensão territorial do mundo.

O albatroz é a ave que pode permanecer mais tempo voando.

O bambu floresce cada trinta anos.

O "Cormorão", também chamado "corvo-pescador", agarra o peixe com a pata atira-o para o alto e abre o bico, aparándo-o e engolindo-o.

A língua do camaleão é tão longa como o seu corpo e recoberta de uma substância viscosa, a que aderem moscas, mosquitos, etc.

Schubert morreu aos 32 anos. Deixou uma obra numerosa. Só as suas canções (lieder) passaram de 600. Escreveu nove sinfonias e outras obras.

As ovas de peixe são alimentos de elevado valor nutritivo e requintado sabor. Quando em conserva, possuem, em média, 41,12% de proteínas, 21,25% de gorduras, 25,25% de açúcares, 10% de ferro e boa quota de vitamina A.

As ovas prestam-se a deliciosas preparações, quer ensopadas, em recheios de peixes, quer em farofas. Devem ser, de preferência, preparadas no azeite, o que as tornará mais agradáveis ao paladar.

CABELLO DEFENDE-SE

RIO, 2 ("Correio") — Defende-se o sr. Benjamin Soares Cabello: "a Cofap é um órgão comercial do governo" — disse ele. — Afinal de contas, tenho que fazer negócio, e qualquer realização nossa em benefício do povo é criticada acerbamente, sem nenhum fundamento. Tudo não passa de campanha sordida. Graças a Deus, sairei daqui mais pobre do que quando entrei, com mais dívida do que tinha anteriormente".

AS TARIFAS TELEFONICAS INTERURBANAS VÃO SER DISCUTIDAS HOJE PELA COAP

A questão dos cinemas possivelmente será ventilada

Está marcada para hoje, às 16 horas, mais uma reunião da Comissão de Abastecimento e Preços de São Paulo, convocada especialmente para debater o pedido de aumento das tarifas telefônicas interurbanas. O assunto já foi objeto de debates em várias sessões do organismo controlador e, na última terça-feira, só não foi resolvido favoravelmente aos interessados em face da intervenção do sr. Jamil Zantut, que provocou o pronunciamento do Departamento de Estudos e Planejamentos da COAP, esclarecedor de que o processo não estava ainda convenientemente estudado.

Em face dessa afirmação, o sr. Carlos Alberto Porto submeteu ao plenário uma proposta, finalmente aceita, no sentido do processo ser encaminhado ao Departamento de Estudos e Planejamentos, para as necessárias verificações de cálculos. Feitas as apreciações devidas, volta hoje o problema a ser focalizado pelo plenário do organismo controlador.

CINEMAS

Conforme fomos informados, deverá ainda ser objeto de debates o problema relativo aos preços dos ingressos de cinemas, cujo tabelamento está apenas na dependência de resolução da COFAP, já solicitada e reiterada, no sentido de ser revogada a portaria n.º 18, da extinta Comissão Central de Preços.

O SR. TEIXEIRA PINTO SERÁ O NOVO TITULAR DA SECRETARIA DA HIGIENE

Solicitou demissão em caráter irrevogável o sr. Demostenes Martino — Injunções políticas — Portaria do prefeito da cidade sobre vistorias em cinema, teatros, boites, etc. — Casas de diversão condenadas — Novo Grupo Escolar no Sumaré

O sr. Demostenes Martino, secretário de Higiene da Prefeitura, encaminhou à tarde ao prefeito da capital oficial, em que solicita, em caráter irrevogável, demissão do cargo que vinha ocupando.

Cientificados do pedido de demissão do titular daquela pasta municipal, os jornalistas acredi-

tados junto ao gabinete do prefeito avistaram-se com o sr. Valdemar Teixeira Pinto, que, após conferir a notícia, lhes disse:

"O sr. Demostenes Martino, procurando o sr. governador do Estado e a mim, expôs os motivos de seu pedido de demissão, os quais se acham consubstanciados na sua vontade de retornar à chefia do Departamento de Saúde do Estado, tendo em vista a recente reforma havida naquela unidade estadual, cujo planejamento foi de sua autoria, na época an-

terior à sua gestão na Secretaria de Higiene".

Indagado, então, sobre o sucessor do sr. Demostenes Martino, respondeu o chefe do Executivo municipal: — "Acabo de convidar o sr. Valdemar Teixeira Pinto, o qual aceitou a incumbência de dirigir a pasta municipal durante os 68 dias restantes do meu governo".

Destarte, amanhã ou, no mais tardar, no fim da semana, o sr. Teixeira Pinto assumirá as funções de secretário de Higiene da Prefeitura. Cumpre assinalar que (Conclui na 2.ª pag.)

ASSEGURO O ABASTECIMENTO DE ARROZ PARA TODO O ESTADO

Deverá chegar nos próximos dias a primeira partida do produto riograndense — Pleno êxito da missão do presidente da C.O.A.P. no sul do país — Notas

Regressou ontem a São Paulo o sr. Carlos Alberto Porto, presidente em exercício da Comissão de Abastecimento e Preços, que esteve no Rio Grande do Sul, a fim de conseguir maiores suprimentos de arroz para nosso Estado. Falando à imprensa, declarou o presidente da COAP que foram alcançados totalmente os objetivos de sua viagem, pois o presidente do Instituto Riograndense do Arroz forneceu cabais garantias de que mandaria inúmeras partidas de arroz para São Paulo, para garantir o nosso abastecimento normal durante o período que precede a safra paulista daquele cereal.

A MAIOR SAFRA

Depois de frisar que está plenamente garantido o nosso abastecimento, disse o sr. Carlos Alberto Porto que, conforme elementos colhidos, a presente é a maior safra de arroz verificada nos últimos tempos no sul do país, bastante antecipado, o que permite a possibilidade de examinar o arroz colhido em fins de janeiro último. Nessas condições, com a nova safra em franca colheita, poderá o Irpa dispor de todo o seu atual

estoque, que monta em cerca de 200 mil sacas. Lançando mão de seus estoques, o Instituto Riograndense do Arroz já embarcou para nosso Estado a primeira partida de arroz, que deverá chegar ao porto de Santos dentro dos próximos dias.

O ÊXITO DA MISSÃO

Passando a falar sobre a acolhida que teve no Rio Grande do Sul, que lhe permitiu concluir com êxito a sua missão, disse o sr. Carlos Alberto Porto que deve ser levado em conta não somente o prestígio de que desfrutou o nosso governador, prof. Lucas Nogueira Garcez, naquela região do país, que foi quem o credenciara para tratar do importante assunto.

DISTRIBUIÇÃO

No tocante à distribuição do arroz, informou o presidente da COAP ter entrado em entendimento com o comércio atacista e varejista, que concordou em abrir mão de parte de sua costumeira margem de lucro, colaborando com as autoridades no

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1953 | N. 29.700

Restabelecido o racionamento para os consumidores da Companhia Paulista de Força e Luz

Devido à estiagem e para evitar o esgotamento da usina de Americana, será suspenso o fornecimento de energia durante uma hora e meia, diariamente, entre 7 e 19 horas — Desligamentos compulsórios de força motriz em dois dias por semana, no período das 19 às 22 horas — Proibida a iluminação de marquises e anúncios luminosos antes das 21 horas nos dias úteis

Rigorosas medidas de racionamento da energia elétrica acabam de ser tomadas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado, relativamente aos consumidores da Companhia Paulista de Força e Luz, para fazer face à delicada situação provocada pela excepcional seca reinante. A estiagem prolongada que vem castigando duramente o interior do Estado, se tem refletido no esgotamento dos reservatórios que servem as usinas de energia elétrica, afetando principalmente as capacidades de geração de grande parte das usinas que funcionam no sistema da Cia. Paulista de Força e Luz. A vista disso, a Usina de Americana, (cujo reservatório é o único que dispõe de fatores que possibilitam apreciável acumulação de água), vem sendo solicitada a compensar a redução na produção de energia das demais usinas, forçando-a a um funcionamento em plena carga por excessivo período diário. Essa situação está forçando a usina de Americana a um esgotamento muito acentuado de seu reservatório, cujo nível de água se avizinha da quota mínima. Dai a necessidade do racionamento, que vigorará até que a situação apresente melhores perspectivas.

A INTEGRA DA IMPORTANTE MEDIDA

E' o seguinte o texto do ato n.º 19, do Departamento de Águas e Energia Elétrica, datado de 31 de janeiro findo:

"O Departamento de Águas e Energia Elétrica, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 2.º, inciso XIV combinado com o art. 10 § 1.º da Lei Estadual n.º 1.350, de 12 de dezembro de 1951, inciso II do Decreto Federal n.º 10.563, de 2-X-42, tendo em vista o que lhe expôs a Companhia Paulista de Força e Luz, ouvido o Conselho Estadual de Energia Elétrica:

Considerando que a atual estiagem se prolonga imprevisivelmente na região de concessão da Companhia;

Considerando que do sistema da Companhia a Usina de Americana é a que dispõe de reservatório para acumulação apreciável de água;

Considerando que as capacidades de geração das demais usinas geradoras do sistema estão reduzidas em consequência da atual falta de água;

Considerando que tal fato tem forçado a Usina de Americana, de ponta, a manter-se em funcionamento em plena carga por excessivo período diário, provocando extraordinária depleção em seu reservatório, cujo nível de água se avizinha da cota mínima;

Considerando que essa situação, enquanto não restabelecida a acumulação de reserva, conduzirá a virtual paralisação dessa Usina, com graves danos para as

características da corrente do sistema;

Considerando que não havendo, no momento, qualquer viabilidade de suprimento de outras fontes de produção, terá o sistema da Companhia de contar com seus próprios recursos;

Considerando que o fornecimento de energia que faz o sistema da Companhia a São Paulo Light and Power Company, Limited, está sujeito a restrições, conforme disposto no art. 5.º do Ato n.º 13, de 8 de novembro de 1952, deste Departamento;

Considerando que pela Resolução n.º 342, de 1-IV-1947, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, publicada no "Diário Oficial" da União em 10-IV-1947, deve a Companhia fornecer energia, até o limite de 1.500 kW, à Companhia Paulista de Eletricidade, em São Carlos;

Considerando a premente necessidade do restabelecimento da acumulação no reservatório de Americana;

RESOLVE:

Autorizar a Companhia Paulista de Força e Luz a aplicar, em caráter corretivo e "ad referen-

dum" do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, o seguinte racionamento de energia elétrica fornecida por seus sistemas:

Art. 1.º — Serão aplicadas simultaneamente as seguintes medidas:

I) — Suspensão do fornecimento de energia elétrica a todas as classes de consumidores, diariamente, excetuados os domingos, durante o período de uma e meia horas, entre 7 e 19 horas, em horário fixo e escalonado por grupos de zonas, de acordo com a Tabela que acompanha o Ato n.º 15, de 26 de novembro de 1952, deste Departamento, publicada no "Diário Oficial" do Estado em 21-XI-52.

II) — Desligações de força motriz, a serem efetuadas pelos próprios consumidores, no período de 19 às 22 horas, em dois dias por semana, em determinados dias semanais e em determinadas localidades, constantes da referida Tabela.

Art. 2.º — O fornecimento que a Companhia, de acordo com a Resolução n.º 342, de 1-IV-1947, do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, faz à Companhia Paulista de Eletricidade, fica pelo presente Ato considerado como a consumidor de força motriz, e, portanto, às disposições do artigo anterior.

Art. 3.º — Fica proibida a iluminação de fachadas e marquises, bem como a ligação de anúncios e letreiros luminosos antes das 21 horas, excetuados os sábados, domingos e feriados.

Art. 4.º — As indústrias que dispõem de instalações próprias de geração de energia elétrica deverão fazê-las funcionar diariamente entre 7 e 22 horas.

Art. 5.º — Estão isentos das restrições do inciso II do art. 1.º, durante o tempo de seu imprescindível funcionamento:

a) os hospitais, casa de saúde, escolas, serviços de abastecimento de água e saneamento;

b) os frigoríficos, laticínios, panificadoras e instalações avícolas sem energia própria;

(Conclui na 2.ª pag.)

Pão e circo

No mesmo jornal temos duas informações de atualidade, e que contudo "burlesco de se trazer ensemble". Como se aproxima o período carnavalesco, prepara-se no Rio uma embaixada entusiasta de foliões, penhada em trazer para o "hibernal fruíl" um pouco daquela chama crepitante do carioca. "A delegação dos embaixadores — diz com ênfase o noticiário — é grande e animada, e pretende revolucionar o Carnaval Paulista" (conservamos as maiúsculas). E ainda: acompanhará a delegação a candidata do Clube dos Embaixadores ao título de "Rainha do Carnaval de 1953". Mirela, como também virá uma Escola de Samba, "para maior brilho da festa, sendo que na terça-feira gorda desfilarão com carros alegóricos", etc., etc.

Pouco adiante, mais uma notícia, mas esta de outro caráter, tão diversa da primeira que chega simplesmente a negá-la. Fala-se, em tom sombrio, na necessidade premente de serem eliminados os intermediários para barateamento do custo de vida. E recorda-se que o arroz está sendo vendido nos empórios a 15 cruzéis o quilo e que o feijão, apesar de tabelado a 7 cruzéis, só é encontrado por 10, sem que nenhuma medida de repressão seja tomada pela COAP. "E o cambio negro (textual) que impera no mercado a varejo, exaurindo ainda mais a bolsa já minguada do paulistano".

Os imperadores romanos, segundo se sabe, para conservar as simpatias das massas populares e usufruir o poder sem maiores sobressaltos, jogavam com o binômio "pão e circo". O pão dava calor ao estômago, garantia a sobrevivência, criava as condições indispensáveis ao trabalho; o circo entreteinha os espíritos, dissolvia as magras da pobreza. Mas nem por isso os historiadores mais conceituados e argutos chegam a atribuir generosidade excessiva aos ditadores de Roma.

Em nossos dias o binômio antigo se desfez. O pão brasileiro, representado excelentemente pelo arroz e pelo feijão — o prato básico e obrigatório de todas as mesas — já se tornou artigo de luxo, compatível apenas com a pompa e o teor de vida elevadíssimo dos palacetes. O circo, que encontra simbolicamente expressão no Carnaval, segundo os seus guios, ensaia e limpa a garganta para a gargalhada de Baco e de Sileno, ou então procura coarçar-se de rosas e modula as suas melhores canções.

Tudo inútil. O binômio está partido. O Carnaval apesar do esforço de alguns profissionais da alegria, está falido, podemos dizer que está sem substância, porque não o completam o feijão e o arroz nossos de todos os dias.